

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**LISBOA**

---

**UNIVERSIDADE  
DE LISBOA**

**Projeto ReCriARTe:**

**Envolvimento, participação e gestão de processos criativos**

**Daniela Cunha Gomes**

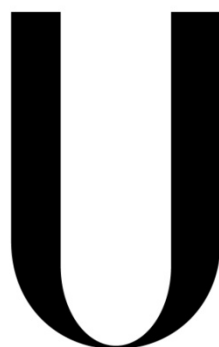
**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**Área de Especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural**

**2016**

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**LISBOA**

---

UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

**Projeto ReCriARTe:**

**Envolvimento, participação e gestão de processos criativos**

**Daniela Cunha Gomes**

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO**

**Área de Especialidade em Desenvolvimento Social e Cultural**

**Trabalho de Projeto Orientado pela Professora Doutora Ana Paula Caetano**

**2016**



## ÍNDICE

Introdução.....	8
<b>CAPÍTULO I: Projeto ReCriARTe – Envolvimento, participação e gestão de processos criativos.....</b>	<b>12</b>
1. A construção de um projeto.....	12
2. Talentos à procura de expressão.....	15
3. Espaços carecem de dinamização cultural e artística.....	18
3.1. A Póvoa de Santa Iria: A Cidade da Juventude.....	18
3.2. A Quinta Municipal da Piedade: Dinamização Cultural e Artística PRECISA-SE!.....	20
4. A Investigação-Ação: <i>Um olhar sobre as próprias práticas</i> .....	21
5. Abordagem Qualitativa com Observação Participante.....	23
6. Princípios Estratégicos.....	26
7. Objetivos.....	27
7.1. Gerais.....	28
7.2. Específicos.....	28
8. Recursos Humanos.....	30
9. Projetos e programas intervenientes.....	33
10. Apoios e Colaborações.....	33
11. Etapas do Projeto.....	35
11.1. Quadro1- Etapas percorridas.....	36
11.2. Quadro2-Etapas idealizadas.....	39
<b>CAPÍTULO II: Construção de um Documentário Participativo - A arte mora cá dentro.....</b>	<b>40</b>
1. Enquadramento Teórico.....	40
2. O processo de construção, estrutura e elementos constitutivos do documentário.....	45
2.1. O processo de preparação, condução e filmagem das entrevistas.....	49
2.2. Um processo interativo, entre a filmagem e a edição, na organização das vozes dos participantes.....	51
3. Histórias de participação e de conflito.....	56
<b>CAPÍTULO III: Considerações Finais.....</b>	<b>58</b>



1. Resultados Esperados.....	58
2. Reflexão Final.....	60
Referências Bibliográficas.....	63
Hiperligação do Youtube para o documentário: <i>A arte mora cá dentro</i> .....	65
Hiperligação do Youtube para o <i>teaser</i> : <i>A arte mora cá dentro</i> .....	66
<b>ANEXOS</b> .....	67
1. Protocolo entre o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e a Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa	
2. Notas de Campo	
3. Guião da Entrevista	
4. Análise de Conteúdo das Entrevistas	
5. <i>Teaser</i> - “A arte mora cá dentro”	
6. CD-DVD - Documentário – “A arte mora cá dentro”	
7. Fotografias do processo criativo do Grupo ReCriARTe	
8. <i>Poster</i> do Projeto ReCriARTe	



## Agradecimentos

À Mãe, Madalena Cunha, *que lutou toda a sua vida para poder ver a sua filha a chegar a esta etapa*. Gratidão por todo amor, compreensão e paciência.

Ao Pai, Nelson Gomes, *por toda força e energia guerreira transmitida ao longo da vida*. Sem Vocês, nada disto seria possível. Estou-vos Grata!

Ao Namorado, Telmo Alves, a quem agradeço toda a paciência, compreensão e companheirismo. *Pela partilha e pelo amor. Obrigado por Existires!*

À Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Caetano, pela orientação, partilha, carinho, conhecimento, disponibilidade, força e energia! *Obrigado por todos os caminhos expandidos!* Gratidão!

À Prof. Dr.<sup>a</sup> Isabel Freire e Prof. Dr.<sup>a</sup> Mónica Mesquita, pela partilha, boa disposição, força e energia desde sempre!

À Prof. Dr.<sup>a</sup> Lucília Valente e Prof. Dr.<sup>a</sup> Maria João Craveiro Lopes, pela partilha de conhecimentos e pela força!

Ao Prof. Dr. Arquimedes de Silva Santos, agradeço a *inspiração* para todo este trabalho!

Ao Nuno Norte, a Ti agradeço o *culminar desta etapa*. *Obrigada por teres aparecido! Foi uma honra trabalhar contigo! És grande!*

Ao Grupo ReCriARTE, agradeço todo apoio e colaboração! *O culminar de uma jornada que sucederá outra, meus amigos.*

*Obrigada,*

*A todos aqueles que, quiseram tanto quanto eu, ver este capítulo finalizado.*

*Estudar não é só ler nos livros  
que há nas escolas.  
É também aprender a ser livres,  
sem ideias tolas.*

*Ler um livro é muito importante,  
às vezes, urgente,  
mas os livros não são o bastante  
para a gente ser gente.*

*É preciso aprender a escrever,  
mas também a viver,  
mas também a sonhar.  
É preciso aprender a crescer,  
aprender a estudar.*

*Aprender a crescer quer dizer:  
Aprender a estudar, a conhecer os  
outros a ajudar os outros,  
a viver com os outros.*

*E quem aprende a viver com os outros,  
aprende sempre a viver bem consigo próprio.  
Não merecer um castigo é estudar.  
Estar contente consigo é estudar.*

*Aprender a terra, aprender o trigo  
e ter um amigo também é estudar.  
Estudar também é repartir  
também é saber dar,  
o que a gente souber dividir  
para multiplicar.*

*Estudar é escrever um ditado  
Sem ninguém nos ditar;  
E se um erro nos for apontado  
é sabê-lo emendar.*

*É preciso, em vez de um tinteiro,  
ter uma cabeça que saiba pensar,  
pois, na escola da vida,  
primeiro está saber estudar.*

*Contar todas as papoilas de um trigal  
é a mais linda conta de somar  
que se pode fazer.*

*Dizer apenas música,  
quando se ouve um pássaro,  
pode ser a mais bela redação do mundo...*

*Estudar é muito,  
Mas pensar é tudo!*

Ary dos Santos

(1937-1984)

## Resumo

A Arte é uma forma e força de expressão de liberdade. Uma expressão universal, respeitando a diferença e individualidade de cada um. Somos todos diferentes. A Arte incita ao conhecimento profundo enquanto ser individual, social ou cultural, podendo ter uma dimensão vocacional e profissional.

A Educação pela Arte surge como caminho educativo alternativo para uma sociedade que está em constantes transformações, em que a arte consegue despoletar o sentido visionário dentro de nós presente, apoiando a adaptação de cada um, a diferentes saberes - ser, estar e fazer. Cria-se um caos interior que passa para o exterior quando exorcizado, a arte emancipa a ordem do caos de cada um.

A arte faz-nos sentir. Em tudo o que fazemos colocaremos uma ou várias emoções. A arte dá forma ao movimento e ao pensamento. Através de *mediações arteducacionais* (Santos, S. A. 2008) desperta e trabalha-se numa (in)consciência que contribui para o processo intra-educativo (evolução do *eu*) que *a posteriori* se irá denotar no processo inter-educativo (*eu com os outros*, em comunidade/sociedade).

O presente projeto nasce de um grupo de amigos da Póvoa de Santa Iria, que se juntam, sensivelmente há seis anos, para conviver, experienciar, dialogar e partilhar ideias, objetivos e sonhos. O projeto/grupo ReCriARTe pretende criar, recriar e inovar realidades educativas com atividades *arteducacionais* que promovam, o desenvolvimento individual e comunitário, dinamizando a Quinta Municipal da Piedade e a Póvoa de Santa Iria, a nível social e cultural.

As atividades *arteducacionais* relacionam-se com as artes presentes no grupo (ReCriARTe) constituído por 30 membros, que são, no seu conjunto: Teatro (que integra elementos do Grupo Independente de Teatro Experimental da Póvoa de Santa Iria - GITEP); a Expressão Corporal e o Desporto (Dança, Yoga, Ginástica Acrobática, *Kickboxing* e Futebol); a Música (Criação, Composição e Produção Musical, *Rap*, *HipHop*); a Arte Urbana (*Graffiti*); as Artes Plásticas (Pintura, Desenho, Moldagem de Cerâmica); as Artes Visuais (Fotografia, Produção e Edição de Vídeo) e por fim, a Literatura (Poesia e Escrita Criativa).

Os jovens de hoje carecem de uma motivação diferente para a participação cívica e democrática na sociedade. A arte surge como ferramenta de mediação educacional, neste projeto, para o despertar da consciência (consciencialização) para diferentes realidades e saberes. Tendo em conta a mensagem e o tipo de intervenção que queremos, nasce a ideia, de entre nós, fazer-se algo de afirmação e consolidação do grupo, e assim emergiu a ideia de realizar um documentário – “A arte mora cá dentro” - com os jovens participantes no projeto ReCriARTE. A realização do documentário é também uma forma de mediação pela arte, onde os jovens falam de si e expressam as suas ideias sobre a relação entre arte e educação. Deste modo constitui uma peça importante do projeto em construção, favorecendo o diálogo e a clarificação do que entendem poder ser o seu papel. Por outro lado, o documentário surge também como um produto do projeto e um recurso para a sua divulgação junto da comunidade que procura servir.

**PALAVRAS-CHAVE:**

Arte; Educação; Mediações Arteducacionais; Educação pela Arte; Documentário Participativo.

## Abstract

Art is a form of expression and strength of freedom. A universal expression, respecting the difference and individuality of each. We are all different. The Art incites deep knowledge while being individual, social or cultural, and can have a vocational and professional dimension.

Education through Art emerges as alternative educational path for a society that is in constant transformation, in which art can trigger the visionary sense within us present, supporting the adaptation of each of the different knowledge - be, be and do. It creates an inner chaos that goes to the outside when exorcised, art emancipates the order of the chaos of each.

Art makes us feel. In everything we do we will post one or more emotions. The Art Shapes movement and thought. Through *arteducational mediations* (Santos, S.A. 2008) awakens and works in (un) consciousness that contributes to the intra-educational process (evolution of *self*) that after whether to denote the inter-educational process (*self* with *others*, community / society).

This project is born from a group of friends of Póvoa de Santa Iria, who join, roughly six years ago, to live, to experience, discuss and share ideas, goals and dreams. The project/ group ReCriARTE wants to create, recreate and innovate educational realities *arteducational* activities that promote the individual and community development, stimulating the Quinta Municipal da Piedade and Póvoa de Santa Iria, social and cultural level.

The *arteducational* activities relate to the present arts in the group (ReCriARTE) consisting of 30 members, who are, as a whole: Theater (which includes elements of the Experimental Theater Independent Group of Póvoa de Santa Iria - GITEP); the Corporal Expression and Sport (Dance, Yoga, Acrobatic gymnastics, Kickboxing and Soccer); Music (Creation, Composition and Music Production, *Rap*, *HipHop*); Urban Art (*Graffiti*); Plastic Arts (Painting, Drawing, Ceramics Molding); Visual Arts (Photography, Production and Video Editing) and finally, Literature (Poetry and Creative Writing).

Young people today need a different motivation for the civic and democratic participation in society. The art appears as educational mediation tool in this project, for the awakening of consciousness (awareness) to different realities and knowledge. Having regard to the message and the type of intervention we want, we are born the idea of us, to make something of affirmation and group consolidation, and so emerged the idea to make



a documentary - "*Art lives inside me*" - with the young participants in ReCriARTE project. The making of the documentary is also a form of mediation by art, where young people talk about themselves and express their ideas about the relationship between art and education. Thus it is an important part of the project under construction, favoring dialogue and clarification of what can be understood their role. On the other hand, the documentary also comes as a design product and a resource for their dissemination to the community that seeks to serve.

**KEY-WORDS:**

Art; Education; Arteducational Mediations; Education through Art; Participatory Documentary.

## Introdução

Numa sociedade pós-moderna, onde afluem as novas tecnologias, onde se esqueceu a caneta e o papel, onde se deslembrou a importância de moldar o barro e a plasticina, em que se descurou o vinil e, onde se esquece que o artista é, também, um mediador sociocultural, que transporta no seu olhar continuamente com audácia, a vontade da mudança, da transformação, da evolução, da revolta, da criação de um sempre melhor, um sempre mais belo, mais estético.

Uma sociedade em que os jovens de ontem não são os mesmos de hoje, e não serão os mesmos de amanhã. Em que tudo é mutável... A escola de hoje já não serve. O currículo de hoje já não beneficia e faz progredir. As artes plásticas, visuais e musicais são lentamente degredadas e retiradas do sistema educativo português não dando abertura ao aluno para expandir e conhecer-se a si próprio. Como querem fazer alguém aprender matérias se não lhes é transmitida a essência? A essência de aprender, de querer e gostar de aprender, de saber idealizar o que se pode vir a querer amanhã, mesmo que até lá isso se transforme. Revelar a importância de idealizar e criar projetos e sonhos. A arte é fundamental neste sentido.

A arte incita o auto-conhecimento e a expressão. Só mediante o auto-conhecimento e o despertar dessa consciência, é que estamos aptos ao sucesso numa vida a nível profissional, social e pessoal, em paz com o mundo que nos envolve. Conseguimos questionar o mundo á volta, conseguimos adaptarmo-nos, lutando por aquilo que sonhamos, porque isso é o que nos trás *aqui*. A luta pelos nossos sonhos. *A arte mora cá dentro*.

De acordo com Diamond & Mullen (2002), *a arte é também uma parte de nós. Ao tornarmos a experiência digna de nota, despertamos o interesse dos outros, conseguimos a sua empatia na busca de experiências novas*. (cit. em Diamond, Patrick & Mullen, 2004, p.59)

Um projeto só se realiza com pessoas. É a sua maior riqueza, mas também a sua maior dificuldade. Porque todas as pessoas têm o seu tempo e o tempo não é igual em todas. Como tal, é um projeto que se preparou para agir na imprevisibilidade e com flexibilidade, dado a existência de horários e disponibilidades díspares por parte das pessoas envolvidas. Uniram-se muitas pessoas em prol deste projeto, não tendo sido possível, no entanto, entrevistar todas. Um projeto sólido e contínuo leva tempo. O seu tempo. Há que contar, com a burocracia que está sempre presente a atrasar os processos e atividades que se pretendiam, inicialmente, para este projeto. Há que contar, com o tempo

longo que leva a realização de um documentário – no caso, o documentário "A arte mora cá dentro".

No que concerne, á Arte e à Educação, pode referir-se que, consegue embeber e adaptar-se a todas as pessoas. Este projeto pretende estimular o desenvolvimento local, cultural, social e pessoal em todos os processos criativos envolvidos. Visa a realização de atividades *arteducacionais* em vários contextos, em que, primeiramente, se pensou ocorrerem na Quinta Municipal da Piedade, mas com o tempo, percebeu-se que também funcionaria ir até aos locais e contextos de dinamização (e.g. Associações, Escolas, Lares...) e, dinamizar eventos próprios do grupo. Caso um dia fosse possível, sonha-se a sua passagem a uma Associação com Jovens na Póvoa de Santa Iria.

É um projeto de cariz educativo, que nasce do diálogo e da partilha de experiências de um grupo de amigos, da Póvoa de Santa Iria, no concelho de Vila Franca de Xira, que se costumam reunir para partilhar ideias, pensamentos e sonhos. O projeto ReCriARTE promove a arte como uma ferramenta de mediação educacional e cultural, que contribui para o envolvimento e a participação do próprio grupo e da comunidade, em atividades *arteducacionais*<sup>1</sup> e dinâmicas artísticas em vários contextos.

O projeto ReCriARTE tem a dimensão de dinamização local para o seu desenvolvimento, uma vez que em fase de diagnóstico de necessidades, denotou-se na Póvoa de Santa Iria a necessidade de dinamizar a Quinta Municipal da Piedade em específico, uma vez que não existe nada direcionado para os jovens. E, sendo um espaço com potencial de mobilidade, partilha, bem-estar, lazer e aprendizagem juntou-se então um grupo de 30 artistas dispostos a criar e recriar algo novo para os jovens. Posto isto, emergiu a oportunidade de dinamizar vários espaços e criar atividades próprias do grupo, como ocorreu na Escola Profissional Almirante Reis.

O documentário "A arte mora cá dentro" nasce no decurso do processo de construção do projeto ReCriARTE e constitui um pilar base de desenvolvimento e apresentação do que é este projeto: do que pretende, do que envolve, do que promove, de quem são os envolvidos e qual a sua missão. É um documentário em torno das pessoas que se envolveram e documentaram as suas histórias de vida, bem como, do processo educativo e criativo que fomos vivendo e experienciando com este projeto, expressando que relações estabelecemos, o que aprendemos e o que nos motiva.

---

<sup>1</sup> Nome dado pelo grupo às atividades realizadas e a realizar, inspirado no livro *Mediações Arteducacionais* do Prof. Dr. Arquimedes de Silva Santos (2008) nascido na Póvoa de Santa Iria.

A ideia de produzir um documentário emergiu do propósito de aprofundar a identidade do grupo, pois pretendíamos conhecer-nos melhor entre nós e dar-mo-nos a conhecer aos outros, como grupo de dinamização artística. O documentário nasce assim, de uma forma participada, desde o seu início, com a ideia do Nuno Rei (operador e assistente de câmara, de profissão), para se dar utilidade às entrevistas que se estavam a realizar com as pessoas envolvidas no projeto, captando as interações em meio audiovisual, fazendo-o de uma forma que os envolvesse cada vez mais na construção do projeto e para que esse material pudesse ser visto e recordado por todos, mais tarde. Os objetivos do documentário "A arte mora cá dentro" são: expressar aspirações e pensamentos sobre temas como Arte/Educação/Comunidade, bem como refletir em conjunto e suscitar no espetador uma reflexão sobre como a arte está afastada da nossa vida, devido a rotinas impostas pelas leis da sociedade em que nos inserimos. Pretendemos, também, relatar o caso de jovens artistas que estão dispostos a fazer diferente mas que, por imposições e regras, pelo estado económico e artístico no nosso país, têm dificuldade de se afirmar nesta área complexa que é a arte. Pretendemos veicular a mensagem de que a arte e a educação são essenciais e devem estar presentes ao longo da vida. Devemos ter tempo para a Arte e dar tempo à Arte. Devemos deixar que a arte nos seduza e descobrir, o que há em nós que ainda não conhecemos, ou queremos conhecer. A arte na educação é imprescindível para que haja uma educação holística e plena, que compreenda a complexidade do ser humano, que tem sede pelo seu desenvolvimento.

Foram dez meses de recolha de imagens e entrevistas intensos, vividos e experienciados com sorrisos, entusiasmos e crescimento intra e inter-pessoal, mas também com alguma agonia, frustração; dificuldade na gestão de todos os processos criativos, espaços, tempo, recursos e, por vezes, a inércia causada pela ânsia do perfeito. Sendo um projeto com pessoas, depende do tempo de todos os envolvidos, constrangimento esse, sempre presente neste tipo de processos participados.

O presente trabalho de projeto está organizado por três capítulos. Primeiramente, há um breve resumo sobre o que é este projeto; depois segue-se a introdução presente e, de seguida, o **Capítulo I: Projeto ReCriARTe – Envolvimento, participação e gestão de processos criativos** - que pretende esclarecer o progresso e evolução do projeto, desde o ponto de partida até hoje, e o que se propõe no futuro. Desde a caracterização do contexto do projeto, ao seu desenho e desenvolvimento, bem como recursos

humanos, apoios e parcerias. Desde a metodologia pensada ao tipo de investigação pensada; às atividades pensadas e, por fim, a que se propõe no futuro.

No que concerne ao **Capítulo II: Construção de um Documentário Participativo - A arte mora cá dentro** - diz respeito ao tema em que todo este trabalho se centrou, dada a sua pertinência de construção prévia por parte do grupo ReCriARTe, também para se fortalecer e conhecer melhor entre os próprios. Achou-se a melhor forma de nos dar a conhecer, antes de iniciar qualquer tipo de atividade, apesar de já ter ocorrido algumas dinâmizações próprias (e.g. Escola Profissional Almirante Reis).

Apesar do que se planeou neste projeto para o futuro, pensou-se em grupo na construção de um documentário participativo, para assegurar a existência do grupo conferindo-lhe uma dinâmica de continuidade, consistência e fiabilidade.

Por fim, no **Capítulo III: Considerações Finais** - pensa-se em tudo o que foi este último ano a viver em prol deste projeto. Um projeto que iniciou, inspirou e elevou a co-construções futuras neste âmbito, mas como cada um tem o seu tempo - fator notado ao longo de todo o processo - preferiu-se fortalecer primeiramente o grupo e já que o tema se prende com Arte/Educação, porque não começar por nós próprios? Vamos fazer um documentário sobre nós, o que nos motiva, inspira e realiza. O que pretendemos para um amanhã melhor. Nesse sentido, o enquadramento teórico deste trabalho focaliza-se no que foi a construção, organização, estrutura, edição e pós-produção do mesmo, bem como no processo interativo e criativo dos envolvidos e, relações interpessoais que cresceram e se estabeleceram. Portanto, em anexo a este projeto, está a essência e produto final deste trabalho - um **CD-DVD** com o documentário "**A arte mora cá dentro**" - no âmbito do Mestrado em Educação e Formação, com área de especialização em Desenvolvimento Social e Cultural. Com a colaboração do grupo ReCriARTe (entrevistados e participantes): a **Recolha de Imagem do Nuno Rei**, a **Edição e Pós-Produção do Nuno Norte**, as **Histórias de Vida** de todos os entrevistados, e por fim, a autoria de um dos meus sonhos, que se tornou real.

## **CAPÍTULO I: Projeto ReCriARTE – Envolvimento, participação e gestão de processos criativos**

### **1. A construção de um projeto**

Concorda-se que, a melhor forma de aprender é experienciar, então emerge a ideia de criar projetos próprios com a comunidade, para salientar e consolidar saberes e aprendizagens de acordo com as experiências e individualidade de cada um. A construção de projetos com a comunidade denota-se a forma benéfica de transformação de um pequeno tecido cultural, que se estanca pela estagnação da própria vida em comunidade e pelas rotinas e horários a que tem de responder todos os dias. A necessidade de criar algo entre nós, para o engrandecimento pessoal e social, surge em forma de documentário - *A arte mora cá dentro* - em que são relacionadas as histórias de vida de cada envolvido da comunidade com o seu percurso artístico e educativo.

O projeto ReCriARTE, inicialmente, propôs-se a avançar com uma proposta de projeto para atividades *arteducacionais*, à Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e à Câmara de Vila Franca de Xira. Porém, com o passar do tempo, apercebeu-se que, a burocracia existe e, este tipo de um projeto para ir por diante, necessita de uma boa estrutura para que possa ser dada a sua continuidade. Então, com a ideia do Nuno Rei para se realizar um documentário, achou-se, entre consenso de grupo, que o documentário poderia ser o pontapé de saída para o resto, não antecipar algo ainda a carecer de mais estruturação, por parte das disponibilidades dos envolvidos e participantes, no que concerne, à coordenação de horários.

Desde o início, que considerámos que a educação é responsabilidade de todos, na medida em que deve atender a todas as dimensões do desenvolvimento humano e se dá como processo ao longo de toda a vida. Isto é, reconhece oportunidades educativas que vão além dos conteúdos do currículo tradicional e compreende a vida como um imenso percurso de aprendizagens (formais, não-formais e informais) e reconhece-as, como, etapas de uma educação ao longo da vida.

Neste ponto, também se pretende enquadrar este trabalho, referindo o conceito que diz respeito à sua forma – o conceito de projeto.

Esta é uma palavra oriunda do termo em latim *projectum* que significa “algo lançado para a frente”. Por este motivo, um projeto também se pode entender como uma composição provisória de uma medida qualquer, que se quer ver realizada no futuro. Um projeto, no que concerne à esfera social, também pode ser entendido como um plano ou um esforço solidário/voluntário que tem como propósito melhorar um ou mais aspetos de uma comunidade. Normalmente, tem como objetivo ajudar um grupo desfavorecido, discriminado, e/ou um determinado local em que se visa o seu melhoramento em várias esferas. Estas iniciativas potenciam a cidadania e consciência social dos envolvidos e participantes, envolvendo-os na co-construção de um futuro melhor.

Apesar da definição de projeto ter vindo a sofrer alterações ao longo dos tempos existem algumas características que, João Pedro da Ponte (1998) aponta como consensuais, sendo estas:

- O projeto ser uma atividade intencional, que pressupõe a definição de objetivos que devem dar sentido às várias atividades aos quais está associado;
- O projeto (coletivo) pressupõe um trabalho de cooperação, que implica determinadas margens de autonomia onde predomina um ambiente de co-responsabilidade;
- A originalidade ou autenticidade é uma característica que deve estar presente num bom projeto, este não deve apenas constituir uma reprodução de outro. É muito importante que um projeto constituía um problema genuíno para alguém;
- A complexidade e incerteza são duas características que fazem parte da maioria das etapas de um projeto, desde a projeção à execução de algumas tarefas, ao fato de um projeto se encontrar numa evolução e reajustamento constante, fazem com que os seus objetivos iniciais se tornem por vezes incertos e problemáticos;
- A natureza de um projeto faz com que este tenha um caráter prolongado e faseado, visto que se enquadra num determinado espaço de tempo (por vezes longo) e percorre várias fases inicialmente projetadas.

Talvez aquilo que mais fortemente distingue o projeto de outras perspetivas de trabalho é a integração de conceção e execução ou, por outras palavras, o fato de não haver separação entre os que pensam e os que fazem (Abrantes, P., Bastos, R., Brunheira, L. & Ponte, J. 1998, p.16).

De acordo com os autores, Abrantes, P., Bastos, R., Brunheira, L. e Ponte, J. (1998), referindo-se a Boutinet, afirma que existem alguns parâmetros inerentes à pedagogia do projeto, como a negociação, no sentido em que, ao existir, motiva e estimula todos os interessados, levando ao desenvolvimento de sentimentos de apropriação que se tornam fundamentais. Um segundo parâmetro diz respeito à exequibilidade dos objetivos definidos e das atividades propostas para os realizar, neste sentido é muito importante ter presente aquando da planificação de um projeto, questões como o tempo, orçamento e os obstáculos a enfrentar, adequando-o ao máximo às possibilidades que a realidade do trabalho dispõe. Continuando através da perspetiva dos mesmos autores, refere a existência de dois momentos na conceção e desenvolvimento de um projeto, um, que acontece em primeiro lugar, relacionado com o diagnóstico de necessidades, definição de objetivos e descrição de meios e um segundo momento que implica a planificação, realização e conclusão do projeto, onde a avaliação do mesmo e a divulgação dos resultados se torna de grande importância.

A gestão destes vários momentos que constituem um projeto pode, por sua vez, implicar ter de enfrentar situações por vezes, paradoxais entre teoria e prática, tensão entre lógicas coletiva e individuais, ou sentimentos de sucesso e fracasso que fazem parte de todo este caminho.



## 2. Talentos à procura de expressão

Juntou-se um grupo de amigos, da Póvoa de Santa Iria, com quem acompanho há sensivelmente seis anos para partilhar ideias, experiências e vivências das mais múltiplas faces. E, daqui emerge a ideia para o projeto ReCriARTe. *As peças de puzzle que estavam espalhadas pela minha cabeça começaram a juntar-se numa só.*

Posto isto, começo a pensar no que cada um faria e vejo, que todos eles têm uma destreza diferente e que, se calhar é por aí que nos damos tão bem, dada a diferença existente entre todos. Desde a minha primeira conversa com o grupo que senti que isto poderia ser qualquer coisa. Entretanto, junto um grupo de sete pessoas e começo a fazer entrevistas semi-diretivas apenas de gravação de áudio em que o entrevistado falava e eu escrevia, ou seja a forma tradicionalmente usada. Até que aparece um dos membros do grupo, o Nuno Rei - área de paixão e profissão é a produção audiovisual e edição de vídeo – e que, me disse, passo a citar: “*E se fizéssemos isto com vídeo e áudio? Eu faço-o contigo, vamos fazer um documentário!*”. E surge, um novo *click* na minha cabeça para toda uma nova esfera de trabalho, que poderia passar pela investigação-ação e a realização de algo diferente, como por exemplo um documentário.

À medida que se ia discutindo o que se iria fazer, de como eu ia estruturar tudo isto, começou a colocar-se outras questões na minha cabeça. No qual, eu comecei a questionar-me e fiz um esquema de *mim* para *mim* assim:

1. Quem? O grupo.
2. Como? Utilizar a arte de cada um.
3. Quando? Tenho desde Outubro de 2015 a Outubro de 2016.
4. Onde? Na Quinta Municipal da Piedade.
5. Porque? Devido à pouca dinamização existente.
6. Para quê? Desenvolvimento pessoal, local e da comunidade.

Inicialmente, o espaço que idealizei para a atuação do grupo, foi na Póvoa de Santa Iria, a Quinta Municipal da Piedade, que constitui um património municipal classificado como imóvel de interesse público.

Portanto, depois de várias vezes frequentar a Quinta Municipal da Piedade, de investigar o que existe, através de conversas informais com trabalhadores do espaço, bem como da Câmara de Vila Franca de Xira, onde registei que as atividades em massa ocorrem mais direcionadas para crianças e idosos, sendo que para jovens não haveria

nada, na altura, em projeto. Assim sendo, se existem pessoas e eu quero realizar um projeto comunitário, *nada como juntar o útil ao agradável*, e ir em busca da necessidade, co-construí-lo e esperar os seus primeiros resultados e eficácia junto da comunidade.

De acordo com o Prof. Dr. Arquimedes de Silva Santos, para mim a grande referência de todo o trabalho, menciona que,

*“arte surge como uma síntese entre a expressão do eu e as formas de actividades adaptadas, impulsionando assegurar o equilíbrio instável que é a vida, proporcionando um desenvolvimento harmonioso da personalidade, facilitando a missão educativa para uma sociedade mais equitativa”* (Santos, 2008,p. 30).

Ao longo do tempo, fomos olhando à nossa volta e percebendo que somos um todo complexo à procura de uma forma de *exorcizar o que vai cá dentro...* Cada um de nós tem um dom, um talento, que quer transmitir e através dele exorcizar o pensamento. É importante para os jovens sentirem-se úteis e valorizados, só assim conseguimos mobilizá-los para a participação. O documentário foi, sem dúvida, a prova disso mesmo. Todos unimos esforços, envolvemo-nos e, com um bocadinho de todos conseguiu-se um trabalho colaborativo e participativo com e para comunidade. Uma experiência estética que também se quer guardar para mais tarde recordar. Uma motivação para fazer acontecer. Um trabalho que irá ficar guardado, para mais tarde recordar e, quem sabe, extravasar. Neste seguimento, apoiada na ideia de Francine Best, citada pelo Prof. Dr. Arquimedes da Silva Santos (Santos, 2008,p. 30), *"mais do que qualquer outra actividade de despertar, a educação estética faz intervir a totalidade da pessoa: inteligência, sensibilidade, afectividade, são integradas no acto de criação ou no acto de contemplação"*, de acordo com o Santos (2008), parece ser justamente no *"apuramento da sensibilidade e da afectividade"* (p.30) que, as atividades expressivas e artísticas, têm o seu papel primordial. Isto é, o Prof. Dr. Arquimedes da Silva Santos (2008) indica que:

*se na afectividade, e nela a vida sensitiva e emotiva, se considera a motivação primordial do desenvolvimento do ser jovem, e se, sob outro aspecto, se aceita que a expressividade artística é o que há de mais enraizado na psique humana, onde os impulsos, os instintos, as emoções, as paixões, a vida afectiva, em suma, germinam, se criam e se manifestam em formas múltiplas e várias, compreende-se o lugar que a psicopedagogia exige para*

*as expressões artísticas, o desempenho das actividades artísticas no ensino. Daí o interesse em incluí-las nas modernas reformas dos sistemas educativos. (Santos, 2008,p. 31).*

Da mesma forma que,

*o ensino básico deve corresponder, pois, a essas necessidades de "equipamento experiencial para a vivência artística", maneira de democratizar a cultura e de acordar uma sensibilização estética, não com o propósito de fazer alunos-artistas, mas de despertar o potencial artístico que em cada qual e em todos existe. Potencial que varia e se diferencia de individuo para individuo, mercê de causas várias, intrínsecas e extrínsecas, potencial artístico que se não exprime em muitos senão medianamente, mas que nuns tantos, e genialmente por vezes, rebenta uma energia criadora, expoente e testemunha de superiores anseios humanos. (Santos, 2008,p. 33).*

Como menciona Santos (2008), o pensamento de A. Steiner- A escolaWaldorfiana, que incute concepções pedagógicas, com ênfase no que diz respeito à educação estética,

*o importante é cultivar o sentido do belo e despertar a sensibilidade artística. A música comunicará ao corpo etéreo aquele ritmo que a capacitará de sentir o ritmo escondido, em todas as coisas. Muito faltará ao jovem em toda a sua vida futura, se ficar privado (...) do cultivo tão benéfico da sua sensibilidade musical. Se esse sentido lhe faltasse inteiramente, certos aspectos do Universo ficar-lhe-iam ocultos (...) A alegria de viver, o amor pela existência, a força para o labor, tudo isso nasce do sentido estético e artístico. Veja-se ainda o quanto esse sentido enobrece e embeleza as relações entre os homens (p. 34).*

Um caminho para um ensino mais humano, da sensibilidade, do respeito, da contemplação pela vida e da força para conseguir seguir os próprios sonhos.

### **3. Espaços carecem de dinamização cultural e artística**

#### **3.1. A Póvoa de Santa Iria: A Cidade da Juventude**

A Póvoa de Santa Iria é uma cidade, do concelho de Vila Franca de Xira, com aproximadamente 8 km<sup>2</sup> de área e, sensivelmente, 40 404 habitantes. Isto é, tem uma densidade de, sensivelmente, 4 410,9 habitantes/km<sup>2</sup>. Com a União de Freguesias da Póvoa de Santa Iria e o Forte da Casa, foram registados em 2013, no âmbito do recenseamento eleitoral, 32.459 eleitores.

Foi desagregada da freguesia de Santa Iria de Azóia, no concelho de Loures dia 13 de Abril de 1916, tendo permanecido integrada nesse concelho até 8 de Novembro de 1926, isto na altura em que transitou para o município de Vila Franca de Xira, por decreto do governo da ditadura militar. Um surto de desenvolvimento industrial associado a um forte crescimento populacional contribuiu para a sua passagem a *vila* em 24 de Setembro de 1985 à qual se seguiu, passados poucos anos, a atribuição do estatuto de *cidade* no dia 24 de Junho de 1999, dado a sua densidade populacional jovem.

A maior festa da cidade ocorre no primeiro fim-de-semana de Setembro e são em honra de Nossa Senhora da Piedade. Porém, outras atividades culturais que acontecem são:

- Comemorações do Carnaval - Fevereiro ou Março - Grémio Dramático Povoense;
- Aniversário da Tertúlia Passe Por Alto - Associação Cultural;
- Comemoração do 25 de Abril - 25 de Abril;
- Festas em honra de Nossa Senhora do Rosário de Fátima - Fim-de-semana mais próximo do 13 de Maio;
- Festas em honra de Santo António, no bairro das Bragadas - Junho;
- Festas em honra de Santo António - Grémio Dramático Povoense - Junho;
- Arraial da Quintinha - Festa de referência na Quinta Municipal da Piedade - São Pedro - Agrupamento 773 Corpo Nacional de Escutas - Junho;
- Festejos dos Santos Populares - São Pedro e São João - Tertúlia Passe Por Alto - Associação Cultural. Junho;
- Festas das Bragadas - Agosto;
- Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade (Festa anual) - 1º Fim-de-semana de Setembro;
- Dia da Cidade - 1 de Novembro.

A comunidade da Póvoa de Santa Iria é diversificada compreendida entre todas as idades, porém a população jovem e idosa são uma maioria. A Póvoa de Santa Iria é constituída por um agrupamento vasto de escolas e todas elas tem uma vasta diversidade de alunos. As escolas são:

- Escola Básica e Secundária D. Martinho Vaz Castelo Branco;
- EB 2,3 Aristides de Sousa Mendes;
- Escola básica Nº 1 da Póvoa de Santa Iria;
- EB1/JI da Póvoa de Santa Iria – Norte;
- EB1/JI das Bragadas;
- EB1/JI Casal da Serra;
- EB1 nº 4 (Bolonha);
- Jardim de Infância da Quinta da Piedade.

Contudo, a Póvoa de Santa Iria é uma zona com comércio local e onde existem bastantes serviços, o que faz com que seja movimentada, apesar de, também, ser uma cidade de dormitório. Uma vez que, é na periferia de Lisboa, há mobilidade entre as pessoas residentes e não-residentes. Um dos intuitos deste projeto nasce da necessidade de dinamizar os espaços existentes na Póvoa de Santa Iria, isto porque, apesar do movimento há pouca dinamização em alguns aspetos o que acaba por estagnar alguns espaços. É uma localidade que tem potencial para continuar a desenvolver-se a nível cultural e social dado à sua diversidade.

A ideia de este projeto ocorrer na Quinta Municipal da Piedade mais conhecida por *Quintinha*, é dado ao diagnóstico de necessidades realizado antes da elaboração deste projeto transmitir que é um local com potencialidade cultural e educacional e está sem dinamização significativa para e com jovens, ainda que ocorram algumas atividades maioritariamente para crianças. Também, é onde os Escuteiros da Póvoa de Santa Iria têm a sua sede; e ainda, a Universidade Sénior que também reside nestas mesmas instalações. Tem animais de quinta, campos desportivos e espaços ao ar livre, bem como, salas e *ateliers* interiores.

### **3.2. A Quinta Municipal da Piedade: Dinamização Cultural e Artística PRECISA-SE!**

Na Póvoa de Santa Iria, a Quinta do Município da Piedade, constitui um admirável conjunto de património municipal classificado como imóvel de interesse público. Integra um solar com características do século XVIII e interiores forrados de azulejos da época, zonas de lazer com lagos, um fontanário e diversas capelas (Igreja de Nossa Senhora da Piedade, Ermida de Nossa Senhora da Piedade, Ermida do Senhor Morto e Oratório de São Jerónimo). Sendo a primeira do século XVIII e as restantes quinhentistas. Estão em funcionamento na quinta, uma biblioteca infanto-juvenil e uma galeria de exposições.

A Quinta, oferece serviços como: aluguer de espaços para sessões de diversas naturezas (e.g. ações de formação, reuniões, assembleias); espaços exteriores – para casamentos, convívios; e ainda, o enquadramento de visitas de estudo. É um espaço constituído por zona floresta (pinhal, pomar, olival), viveiro e estufas, parque de animais e *ateliers* temáticos. Este espaço apresenta-se como um parque público, com zona de lazer e recreação, constituída por área de utilização informal e desportiva (campos de ténis, basquetebol, futebol – polidesportivo; um *half-pipe* (que está ligado ao *skate*); balneários; ginásio ao ar livre e circuito de manutenção; parque infantil; anfiteatro; zona de merendas; lago com jogo de água; e, espaços verdes.

É um jardim histórico e, no Palácio da Quinta da Piedade, estão albergados vários serviços ao público como a Biblioteca Municipal (com ludoteca), a Galeria, a Delegação Municipal, o Posto de Atendimento ao Cidadão, a Universidade Sénior, a Associação Dom Martinho e uma Cafetaria. A Quinta é, sobretudo, um património cultural, histórico e religioso. Contudo, poderia, na visão do grupo ReCriARTe, emancipar a dinamização artística neste espaço, uma vez detetado em diagnóstico de necessidades, que é um espaço que carece dinamização e com potencial para a mesma.

A Quinta Municipal da Piedade incorpora instalações que estão cedidas a várias entidades como os Escuteiros, APAC, Banco Alimentar e à Igreja da Nossa Senhora da Piedade. Tem algumas iniciativas municipais anuais como, o Palácio dos Pequeninos, exposições temporárias, sessões de poesia e algumas iniciativas promovidas pela Biblioteca Municipal. E ainda, fazendo face a esta maré de luta e subsistência por um mundo mais ecológico, a Quinta tem hortas biológicas urbanas, possibilitando aos moradores da Póvoa de Santa Iria que tenham um pequeno espaço dentro da Quinta, onde podem utilizá-lo para plantar e cultivar para consumo próprio.

#### **4. A Investigação-Ação: *Um olhar sobre as próprias práticas***

Quando se está no mundo da Educação, torna-se essencial a reflexão sobre as próprias práticas ao longo do nosso próprio processo educativo. Eu também tenho um. Uma vez que, esboçou-se um projeto a ser desenvolvido com a comunidade e, realizaram-se entrevistas, porque não responder com as minhas experiências ao meu próprio guião? Em todo o decorrer do processo estive presente, em todas as entrevistas e recolha de imagens e, depois de absorver tantas histórias e experiências, fez-me sentido, depois das reflexões, pensamentos e emoções anotados em notas de campo, sempre com o que este caminho me ensinou e transmitiu, fez sentido envolver-me e partilhar, também, a minha história com o meu percurso até hoje.

Para Almeida e Freire (1997), quando se fala neste tipo de investigação, a forma como os indivíduos constituem a experiência e a interpretam é bastante relevante, utilizando esta experiência subjetiva como uma fonte de conhecimento e, por isso, se situa numa abordagem interpretativa dos fatos por parte do investigador, dos envolvidos e dos participantes. Ao olhar para este projeto não posso deixar de encontrar grandes semelhanças entre a definição destes autores e a forma como este projeto foi concebido e conduzido até agora. Neste projeto, a fonte direta de dados, em todas as suas fases, é o ambiente natural, sendo neste caso, nós como investigadores os principais agentes dessa definição e recolha.

Se quero ser educador(a) para a vida, tenho de experienciar e refletir sobre as próprias práticas e como não podia deixar de ser, neste contexto, pela arte. O investigador nesta dinâmica, tem que saber adaptar-se ao contexto e às pessoas do mesmo, para que possa integrar a comunidade de forma equitativa e adaptar os seus comportamentos à mesma. Então, envolvi-me como membro do grupo para além de investigador no terreno.

Segundo Cardoso (2014) *após mais de meio século de estudos, a investigação-ação tem demonstrado capacidade para lidar com problemas sociais, culturais e educacionais contemporâneos, ligando a investigação à ação social* (p. 64). Por sua vez, na perspetiva de Kemmis (1994), esta abordagem metodológica identifica-se mesmo com as aspirações do *slogan* relativo ao ambiente, “*pensar globalmente, agir localmente*”, procurando ajudar os envolvidos, participantes e comunidade a lidar com as contradições e constrangimentos da vida (Kemmis, 1994, p.47 cit. Cardoso, 2014, p.64).

De acordo com Cardoso (2014) a investigação-ação tem vindo a solicitar mais

adeptos e, contributos uma vez que ocorre no lugar da ação e é orientada para a melhoria da prática educativa, envolvendo a participação dos implicados no processo. Este tipo de investigação é um sinal de vitalidade e atesta o valor prático desta metodologia (Zeichner, 2001) que se organiza em função de três objetivos: produção de conhecimento; modificação e inovação da realidade e desenvolvimento dos participantes.



## **5. Abordagem Qualitativa com Observação Participante**

A abordagem utilizada, ao longo do decorrer do projeto, é qualitativa, em que valoriza-se as experiências e histórias de vida e individualidade de cada um, bem como os seus saberes (ser, estar e fazer). De acordo com os autores, Bogdan & Biklen (1994) que caracterizam a investigação qualitativa em cinco principais especificidades, que passo a referir:

1. A fonte direta de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador, o instrumento principal;
2. É descritiva;
3. Os investigadores desta abordagem, interessam-se mais pelo processo do que pelo produto e resultados por si só;
4. Na análise dos dados é predominantemente valorizada de forma indutiva;
5. O significado é de importância fundamental na abordagem qualitativa.

Para Almeida e Freire (1997), quando se fala neste tipo de investigação, a forma como os indivíduos constituem a experiência e a interpretam é bastante relevante, utilizando esta experiência subjetiva como uma fonte de conhecimento e, por isso, se situa numa abordagem interpretativa dos fatos por parte do investigador, dos envolvidos e dos participantes. Ao olhar para este projeto não posso deixar de encontrar grandes semelhanças entre a definição destes autores e a forma como este projeto foi concebido e conduzido até agora.

Neste projeto, a fonte direta de dados, em todas as suas fases, é o ambiente natural, sendo neste caso, nós como investigadores os principais agentes dessa definição e recolha.

Dentro da comunidade em que se trabalhou este projeto, desde o seu início, que é denotada a diferença de pessoas existentes. Somos todos diferentes e essa é sem dúvida, a nossa maior riqueza. Uns mais novos, outros mais velhos. Uns com uns saberes, outros com outros. Uns com umas visões, outros com outras. Uns com um determinado dom, outros com outro. Mas acima de tudo, todos diferentes mas todos se uniram em prol de um projeto com a comunidade dentro do âmbito da Arte/Educação.

Porém, dentro dessa mesma comunidade existem diferentes pessoas a quem ao longo deste projeto foi dada a primazia da individualidade. Contudo, aqui somos

entendidos como um grupo. Também, por isso, realizou-se o documentário “A arte mora cá dentro” que é centrado em todo o processo criativo do grupo em si na comunidade bem como o processo e envolvimento individual de cada um neste projeto.

Acima referiu-se a importância da individualidade de cada um ao longo de todo o processo criativo e como tal, para a realização do documentário realizaram-se entrevistas individuais aos membros envolvidos no projeto. A entrevista semi-diretiva é reconhecida como uma das técnicas dominantes quando se trata de metodologias ligadas a estudos qualitativos. Bogdan & Biklen (1994), referem que *a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo, ao investigador, desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo* (p.134).

Marshall & Rossman (1989) consideram, como principais vantagens do uso das entrevistas, o facto de através destas, ser possível a recolha de uma grande quantidade de informação. Isto pressupõe, um contacto directo com a fonte, que vai facilitar um *feedback* e um *follow-up* imediato, o que possibilita a clarificação e aprofundamento de algumas questões. Este contacto de primeiro grau vai também proporcionar um contexto onde se põe em evidência o comportamento dos envolvidos. Acusando a existência de vários estilos de entrevista a ser adoptados, Bogdan & Biklen (1994) reconhecem a entrevista semi-directiva como um estilo de entrevista relativamente aberto, onde o entrevistador se pode guiar por questões gerais ou por tópicos previamente estabelecidos. É referido ainda que através deste tipo de entrevista se atinge uma maior riqueza de dados comparáveis entre vários sujeitos.

De acordo com Bogdan & Biklen (1994), *mesmo quando se utiliza um guião, as entrevistas qualitativas oferecem ao entrevistador uma amplitude de temas considerável, que lhe permite levantar uma series de tópicos e oferecem ao sujeito a oportunidade de moldar o seu conteúdo* (Bogdan & Biklen, 1994, p. 49).

Assim, e tendo em conta os objetivos do projeto apresentado, consideramos que a entrevista semi-directiva, serviu os nossos pressupostos. Foi assim, constituído um guião de entrevista com seis questões geradoras de discurso, complexas e subjetivas. Com o fundamento de despertar uma consciência social e a atribuir significados às suas histórias de vida; passando pelos contributos que a arte teve nas mesmas bem como a sua importância para a comunidade. Foi aplicado a 23 membros envolvidos.

Através destas entrevistas, pretende-se ao serem todos sujeitos ao mesmo guião, que se reúna um conjunto de dados passíveis de serem comparados entre si e que, ao

mesmo tempo, permitam traçar perfis e linhas de pensamento e atuação.

Relativamente às técnicas de recolha de dados, que são necessárias ao longo de todo o processo para que lhe possa ser conferido os critérios de fiabilidade, validade, consistência e flexibilidade. Foram utilizados a observação participante, bem como, o registo de notas de campo em três cadernos diários que me acompanharam ao longo de todo o meu processo criativo e também, de aprendizagem.

No que concerne à observação, Albano Estrela (1994) refere que, quando pretendemos definir o método de observação que utilizamos é necessário ter em conta a três parâmetros: **a)** a situação ou atitude do observador; **b)** o processo de observação; **c)** as características do campo de observação.

A observação no decorrer no projeto foi sempre participante e participada. A observação participante centra-se, segundo Bodgan & Biklen (1994) no estudo específico de uma realidade, estudo que pode acontecer em vários níveis, seja num lugar específico dentro da organização, sobre um grupo específico de pessoas, ou sobre uma dinâmica específica em questão.

De acordo com Albano Estrela (1994), esta consiste na participação real do investigador na vida da comunidade, do grupo ou de uma determinada situação. Na observação participante, o principal instrumento de pesquisa é o investigador, com contacto evidente, frequente e prolongado com os envolvidos e os seus contextos; as diversas técnicas reforçam-se, sendo sujeitas a uma constante vigilância e adaptação, de acordo com as atitudes e as situações apresentadas ao longo da observação. Há que saber agir na urgência, na imprevisibilidade.

No que concerne à observação participada, de acordo com Albano Estrela (1994), corresponde a um tipo de observação em que o investigador pode participar, de alguma forma, nas atividades observadas, mas sem deixar de representar o seu papel de observador e, naturalmente, sem perder o respetivo estatuto. Convirá, ainda, acrescentar que a observação participada *orienta-se para a observação de fenómenos, tarefas ou situações específicas, nas quais o observado se encontra centrado* (Estrela, A. 1994, p. 55).

## 6. Princípios Estratégicos

O projeto ReCriARTe pressupõe o desenvolvimento pessoal, social, cultural e local e, desenvolveu a sua pertinência à medida do decorrer de todo o processo criativo de todos os envolvidos e seus apoios e parcerias e, das suas perspetivas concetuais partilhadas ao longo do tempo.

Em primeira instância, atendendo a inexistência de atividades *arteducacionais* direcionadas para os jovens na Póvoa de Santa Iria e à falta de dinamização local que existe na Póvoa, especificamente na Quinta Municipal da Piedade, pensou-se na importância da participação dos jovens na comunidade e no desenvolvimento local. E como seria motivada esta participação? Através da arte, pela arte. A arte faz sentir bem. Faz-nos fazer aquilo de que gostamos e consequentemente, o que nos irá fazer alcançar a felicidade. Que, só é felicidade quando partilhada. Então, pensou-se na arte como ferramenta de transformação do tecido cultural e social e da abrangência que esta dá para a (re)criação de novas realidades educativas em que possamos partir da nossa liberdade individual para uma liberdade que se torne coletiva. Neste projeto enfatiza-se a diferença e a individualidade de cada um. Como tal, a flexibilidade tem que ser algo presente ao longo do processo visto que cada um tem o seu tempo.

Contudo, todos trazemos e somos feitos de histórias (pessoais) e aqui, o importante é trazer as histórias de uma revolução pessoal para que possam ser o início de uma revolução social. Porque no fim, todos ambicionamos algo comum, um mundo melhor e mais equitativo. Desde o início deste projeto que se dá a primazia ao uso do diálogo e da comunicação como entrada educacional para fomentar a partilha de ideias e experiências. Valorizando-se sempre as práticas e experiências individuais de cada um.

De acordo com a diversidade existente neste grupo faz-nos todo o sentido enfatizar a importância da intergeracionalidade que se tem ao longo de todo o processo. Que, sem dúvida, é algo enriquecedor para todos os envolvidos – a partilha de saberes ser, estar e fazer entre os mais novos e mais velhos. A interculturalidade é um fenómeno presente no grupo e na comunidade em si, e como tal, todo o processo é, também, pensado e feito de acordo com esta dimensão cada vez mais importante nos dias de hoje.

Por isso, pensou-se na importância de construir um documentário - A arte mora cá dentro - para que a mensagem deste grupo/projeto possa chegar além da nossa comunidade e se valorize a individualidade e diferença de cada um no processo criativo e educativo ao longo da vida. Por fim, a dinamização local, social e cultural através de atividades *arteducacionais* como porta de entrada para o desenvolvimento pessoal

(individual), social (comunidade), local (Quinta Municipal da Piedade) e cultural (Póvoa de Santa Iria).

## 7. Objetivos

Os objetivos, que foram pensados para este projeto, envolvem a participação de todo o grupo. Nos nossos convívios, abordava-se a questão do que se pretendia com este projeto. Foram aperfeiçoados e escritos por mim mas sempre de acordo com o grupo ReCriARTe, com os seus pensamentos, visões e perspetivas futuras neste projeto. Ao longo do processo, foram-se esboçando várias ideias, nomeadamente, a de constituirmo-nos futuramente como uma Associação Com Jovens na Póvoa de Santa Iria, que trabalharia no âmbito da Educação e Arte.

Durante um ano em que se organizou e estruturou este projeto, foi-se conversando, sempre de forma informal sobre o mesmo. Este projeto foi divulgado, para além de junto da comunidade, à Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, na reunião com o Dr. Nuno Augusto; à Associação Companheiros da Noite, ao Grémio Dramático Povoense, bem como a Associação de Reformados da Póvoa de Santa Iria. Também houve conversas informais com duas professoras, uma da Escola D. Martinho Vaz Castel-Branco e, outra, da Escola Aristides de Sousa Mendes. Todos os encontros e convívios ao longo do decorrer do projeto contribuíram significativamente para que os objetivos específicos se fossem desdobrando.

A Helena Timóteo (da Associação Os Companheiros da Noite) foi o grande impulso e ponte para estes contatos.

No âmbito deste projeto, ainda há muito a fazer, mas para isso precisa-se de apoios. Apoios em relação a espaços. Espaços onde possamos estar, reunir, conviver e estruturar o trabalho com e para a comunidade. Pretende-se, antes desta etapa, a divulgação deste projeto e grupo junto de instituições, associações e escolas, de um modo mais formal, já com os elementos produzidos pelo mesmo: o *teaser*, o poster e o documentário, bem como uma síntese do projeto, já defendido e avaliado pela instituição de apoio máximo a este projeto, a minha faculdade, o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.

É um projeto que emerge de um grupo de amigos com vidas, histórias e tempos diferentes, e como tal, prepara-se para se estruturar, assumindo um processo aberto, emergente, de continuada revisão, para que possa responder de forma viável perante a comunidade envolvida e participante.

Por fim, estabeleceram-se então, objetivos gerais e específicos para que se compreenda o que este grupo e projeto promove. Assume-se aqui a formulação a que o grupo chegou de forma participada.

### **7.1. Gerais**

- Contribuir para o desenvolvimento pessoal (individual) e social (da comunidade) da Póvoa de Santa Iria através da Educação pela Arte;
- Fomentar o desenvolvimento local através da dinamização cultural da Quinta Municipal da Piedade;
- (Re)criar realidades educativas com atividades onde se empodere os envolvidos e participantes através da força e realização de atividades *arteducacionais*;
- Enfatizar a importância da Arte na Educação ao longo da vida.

### **7.2. Específicos**

- Sensibilizar os jovens à participação cívica e democrática na vida em comunidade/sociedade;
- Contemplar a arte como ferramenta de mediação educacional para a participação ativa dos jovens na comunidade/sociedade;
- Integrar as histórias de vida de cada envolvido como fonte de enriquecimento pessoal e social para os demais envolvidos, em todo o processo criativo;
- Conceber a convivencialidade, o diálogo e a comunicação como portas de entrada educacionais para a adaptação a diferentes realidades e saberes ser, estar e fazer;
- Compreender a arte na educação como força motriz do trabalho da inteligência emocional; personalidade; criatividade e motivação;
- Perceber de que forma a arte estimula a participação jovem numa determinada comunidade/sociedade e local;
- Estudar os contributos da arte na educação ao longo da vida e na formação pessoal (intra-educativo) e social (inter-educativo) de cada um;
- Reunir recursos físicos e humanos para a realização de atividades de teor arte-educacional, que dizem respeito à realização de atividades que passam pelas áreas artísticas existentes no grupo ReCriARTE;
- Expandir horizontes individuais, torná-los coletivos e enfatizar a importância de ter objetivos e sonhos na vida;

- Despertar e trabalhar a (in)consciência de cada envolvido e participante no projeto ao longo de todo o seu processo criativo;
- Realizar um documentário “A arte mora cá dentro” com o objetivo de alcançar a comunidade para além dos envolvidos e participantes no processo criativo e de educação pela arte;
- Estimular espíritos reflexivos e críticos relativamente aos temas em estudo e da atualidade, como arte, educação, solidariedade, associativismo;
- Enfatizar as artes como caminho para a resolução de vários conflitos internos e externos.

## 8. Recursos Humanos

### Jovens participantes<sup>2</sup>

O projeto ReCriARTE emergiu com sete amigos, de um grupo hoje de maior dimensão, começou por mim, Daniela, a dizer que tenho uma tese de mestrado para fazer e que gostava de fazer um projeto com os meus amigos, na qual esta ideia foi muito bem percebida e corroborada pelo Nuno Rei, que teve a ideia *á posteriori* de realizar as entrevistas de forma audiovisual para a realização de um documentário; com o André Neves, que na altura a sua vertente era somente Animação Sociocultural; depois segue-se a Márcia Coimbra, artista plástica, ex-aluna da Escola António Arroio; o Gonçalo Neves, que entrou na Fundação Espírita Portuguesa e com ele, surge a ideia de realizar-se Círculos de Cultura entre nós e comunidade; o Anselmo Sozinho, cantor, poeta e com a vertente de Animação Sociocultural; e por fim, o Pedro Benavente, também, cantor e poeta, que cansado da estagnação de bairro, corroborou logo com a ideia de se fazer algo diferente. A partir daqui, com a ideia de procurar talentos, o grupo foi aumentando, os jovens foram-se manifestando e partilhando as suas histórias de vida e talentos. A incompatibilidade de horários e o tempo de cada um foi uma dificuldade de gerir ao longo do processo, porém todos foram participantes para a elaboração deste projeto.

Os nomes mencionados a baixo *em bold* foram os entrevistados, contudo todos os outros participaram e tiveram um papel fundamental para a consistência e estrutura deste projeto bem como para os produtos que lhe são adjacentes - o *teaser* e o documentário.

#### Grupo ReCriARTE:

**1. Ana Nóbrega**

- 21 anos / Pintura – Retratos (Preto e Branco) / Profissionalmente ativa: *callcenter*.

**2. André Neves**

- 27 anos / Medicina Tradicional Chinesa e Osteopatia / Estudante na ESMOT.

**3. Anselmo Sozinho**

- 26 Anos / *HaelOne/ Rapper* / Animação Sociocultural / Pintura – Desenho – *Graffiti*.

---

<sup>2</sup>Os nomes dos entrevistados estão a negrito. Os restantes participantes contribuíram significativamente para o progresso deste projeto, mas dada a incompatibilidade de horários dentro do tempo que se teve, não foi possível realizar a entrevista dos mesmos.



**4. Artur Neves**

- 37 anos / Formação no Chapatô / Ator Profissional / Teatro / Profissionalmente ativo: Restaurante “Canôa” na Póvoa de Santa Iria.

**5. Carolina Bernardes**

- 23 anos / Psicologia Dinâmica / Arterapia / Estudante na FP-UL.

**6. Daniel Marujo**

- 25 anos / DJ / Funk / DJ ativo profissionalmente / Wicked Studios.

**7. Daniela Gomes**

- 22 anos / Ciências da Educação / Desenvolvimento Social e Cultural / Poesia – Escrita Criativa / Arte-Educação / Educação pela Arte.

**8. David Rodrigues**

- 26 anos/ *Dave Wolf Rodriguez* / *Rapper* / *Hip Hop* / *Graffiti* / Wicked Studios.

**9. Diogo Ramos**

- 15 anos / Campeão Nacional de Ginástica Acrobática / Trabalhador-Estudante / Professor de Ginástica Acrobática (dos 3 aos 10 anos).

**10. Edgar Pais**

- 27 anos / Treinador Profissional de Futebol do Sporting Clube Pinheiro de Loures / Profissionalmente ativo: Urbanos (Armazém).

**11. Flávia Menezes**

- 24 anos / Campeã Nacional de *Kickboxing* / Profissionalmente ativa: Capricciosa (Restauração) / Professora de *Kickboxing*.

**12. Gonçalo Neves**

- 24 anos / Fundação Espírita Portuguesa / Profissionalmente ativo: SONAE / Curso Iniciante de Formação em *MindFullness* / Voluntário na Ass. Companheiros da Noite.

**13. Helena Timóteo**

- 37 anos / Homeopata / Tripulante de Aviação / Coordenadora e Voluntária na Ass. Companheiros da Noite / Curso de Iniciação de Formação em *Mindfulness*.

**14. Inês Nóbrega**

- 27 anos / Pintura – Abstrata / Expressionista / 12º Ano em Artes / Profissionalmente ativa: *callcenter*.

**15. Inês Zorro**

- 58 Anos / Professora de Yoga / Coordenadora do Ginásio da Quinta da Piedade.

**16. Joana Marquitos**

- 20 anos / Curso Profissional de Turismo na EPAR / Profissionalmente ativa: *callcenter*.

**17. Joana Menoita**

- 19 anos / 12º Ano na Escola Secundária do Forte da Casa / Estudante / Viola clássica / Pinturas Faciais / Artesanato.

**18. João Marques**

- 65 anos / Poeta / Jornalista / Contador de Histórias / Coordenador da Tertúlia “Passe por Alto” na Póvoa de Santa Iria.

**19. Jorge Cá e Sá**

- 26 anos / *K-SÁ* / Guineense / *Rapper* / *HipHop* / Profissionalmente ativo: CTT.

**20. Luísa Matos**

- 24 anos / Estudante de Biologia no ISA / Modista e Costura / Pinturas com *henna* e faciais / Reinventa e recria roupas.

**21. Márcia Coimbra**

- 20 anos / Formação na Esc. António Arroio / Pintura – Abstrata / Expressionismo / Cerâmica / Profissionalmente ativa: *Callcenter*.

**22. Nuno Pais**

- 21 anos / Formação na ESAD / Estudante: Estágio na *RosaFilms* / Produção e Edição de Imagem/Vídeo.

**23. Nuno Rei**

- 28 anos / Formação na ETIC / Produção e Edição de Imagem e Vídeo / Profissionalmente ativo: *Hipnose* (Operador de Câmara).

**24. Pedro Benavente**

- 24 anos / *Cria&Afixa* / *Rapper* / *HipHop* / Profissionalmente ativo: CTT.

**25. Pedro Duarte**

- 25 anos / *WickedStudios* / Manager / Edição de Imagem e Som / Profissionalmente ativo.

**26. Rita Corceiro**

- 22 anos / Estudante na FBA-UL / Tatuagem / Pintura e Desenho / Profissionalmente ativa.

**27. Rodrigo Loulé**

- 21 anos / Músico: Guitarra e Viola / Canto / Pintura / Profissionalmente ativo: Logística/ Armazéns.

**28. Rúben Milheiras**

- 25 anos / Ator Profissional / Coord. Grupo Independente de Teatro Experimental da Póvoa de Santa Iria / Teatro / Música: Violino.

**29. Telmo Alves**

- 24 anos / DJ (ST & PEACE TRIBE) / Estudante na RESTART: Criação e Composição Musical / Produção Musical.

**30. Tiago Carvalho**

- 26 anos / Pintura e Desenho / *Graffiti* / Profissionalmente ativo: Armazém.

**31. Elias Garcia**

- 25 anos / DJ / *Funk* / Wicked Studios / Produção Musical.

É um projeto que é ambicioso em termos de recursos humanos e por isso tornou-se complicado arranjar agenda com as pessoas. Ao longo deste trabalho tenho aprendido que cada um tem o seu tempo. E, esta é, a meu ver, a grande dificuldade dos projetos com pessoas.

**9. Projetos e programas intervenientes**

- CONverCiDADE (Convergir na diversidade – A participação das crianças e jovens na cidade);
- *Wicked Studios* (Estúdio de produção musical);
- Clube Desportivo Sporting Clube Pinheiro de Loures;
- Escola Profissional Almirante Reis.

**10. Apoios, Parcerias e Colaborações**

Após um ano de trabalho, foi dada a primazia, por parte do grupo ReCriARTe, primeiramente a consolidar-se como grupo e depois sim, dar-se a conhecer à comunidade e outras instituições e associações. Apesar de, ao longo do processo e divulgação do mesmo, algumas parcerias foram concebidas ao longo do processo, como:

- Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa;
- Companheiros da Noite;
- Associação de Reformados e Idosos da Póvoa de Santa Iria;
- Grémio Dramático Povoense;

Porém, há outros apoios e parcerias que o projeto pretende alcançar, com o objetivo de ter múltiplas instituições promotoras de Educação associadas a este projeto, dando a possibilidade, de assim, também, trabalhar com diversos tipos de público, criando uma dinâmica de intergeracionalidade e convivência entre todos. E ainda, de recriar espaços e dinâmicas nos mesmos, através da Arte.

Todos os apoios e parcerias, mencionados abaixo, terão um papel fundamental no desenvolver deste projeto, e estão ainda por conceber:

- CERCI Póvoa;
- Associação Popular de Apoio à Criança;
- Instituto de Apoio à Criança do Forte da Casa;
- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria;
- Tertúlia *Passe Por Alto* da Póvoa de Santa Iria;
- Espaço Cultural Fernando Augusto.
- Escola Básica e Secundária D. Martinho Vaz Castelo Branco;
- EB 2,3 Aristides de Sousa Mendes;
- Universidade Sénior;

No que concerne, aos apoios para a construção e realização deste projeto, preferiu-se, primeiramente, ver-se o que se conseguia fazer, como grupo, durante um ano e como se iria estruturar. Um projeto com pessoas leva tempo e tem o seu tempo para dar certo... Portanto, só após esta fase, se irá apresentar o projeto em conjunto com os seus produtos finais - *teaser* e documentário - junto das instituições e associações que já estão definidas no que diz respeito à Póvoa de Santa Iria. Contudo, é um projeto com amplitude para se orientar, também, noutros contextos e locais.

Um projeto que se iniciou com um documentário, em que houve a assinatura de um protocolo de parceria entre o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e a Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, para que se pudesse iniciar este projeto ao

abrigo das mesmas (instituições) dentro do âmbito da Arte/Educação. Em que, reuni com o Dr. Nuno Augusto e apresentei logo o esboço do que se pretendia, mencionando a proposta de atividades para a Quinta Municipal da Piedade, que ainda se estão por realizar.

Também, é de salientar a relação do Projeto ReCriARTe, no âmbito do Projeto CONverCiDADE (Convergir na diversidade – Participação das crianças e dos jovens na cidade) que impulsiona a participação cívica e política dos mais jovens na escola e na comunidade. Como, também pretende:

- Promover a participação democrática, em que os mais jovens sejam líderes de processos participativos, pelo diálogo e tomada de decisão em torno de problemas e desafios que se lhes colocam;
- Desenvolver espaços e recursos para a concretização de ideias, desejos, anseios e através desta materialização, capacitar e empoderar essas crianças e jovens, percebendo que é possível introduzir transformações nas próprias comunidades.

Para além disso define como principais objetivos de investigação: compreender os processos educativos e os contributos desses processos para o desenvolvimento de uma cidadania crítica e para o desenvolvimento local das comunidades. Elege três eixos estratégicos a desenvolver e estudar: a participação dos jovens; a arte e mediação cultural; a mediação social e desenvolvimento comunitário.

## **11. Etapas do Projeto**

Um projeto ambicioso e que elevou expetativas por parte de todos os participantes e envolvidos. Um projeto que se propôs a várias dinâmicas e intervenções desde o seu início, contudo, dado ao tempo que se teve e à dificuldade em gerir horários e disponibilidades, fez-se o que se pôde dentro do tempo que se teve. Contudo, este grupo sonhou mais alto e idealizou várias atividades que poderiam ocorrer, bem como, o sonho de podermos constituir uma Associação Com Jovens na Póvoa de Santa Iria, envolvendo-se nos temas de Arte e Educação. Uma vez que, existem várias associações na Póvoa de Santa Iria, exceto para os jovens, e sendo uma cidade de juventude, faz-nos todo o sentido, idealizar uma Associação que respondesse às necessidades dos jovens de hoje em dia. Os jovens hoje precisam de outro tipo de motivações. Vivemos no mundo da Tecnologia e com isso, torna-se complicado, cada vez mais, chegar às pessoas. A Arte surge como resposta a esta dificuldade, uma vez que em todos os jovens gostam de

experienciar coisas novas ou então, terem espaços onde possam estar, artisticamente, em liberdade. Em que podem empoderar os seus talentos e o que mais gostam de fazer.

### 11.1. Quadro 1 - Etapas percorridas

<b>Etapas Percorridas</b>	<b>Pertinência</b>	<b>Datas</b>
Unificação do Grupo em torno da ideia de criar um projeto (Nota de Campo, 27 de Outubro de 2015, ANEXO 2)	Um projeto só se realiza e atua com pessoas e como tal, uma das suas primeiras necessidades é a mobilidade de pessoas.	De Outubro de 2015 a Junho de 2016
Mobilização do grupo para a realização de um teaser e documentário (Nota de Campo, 27 de Outubro de 2015 a 25 de Junho de 2016, ANEXO 2)	A arte foi utilizada como pilar motivador do grupo ao longo de todo o processo.	De Outubro de 2015 a Julho de 2016
Realização das entrevistas audiovisuais (Nota de Campo, 27 de Outubro de 2015 a 25 de Junho de 2016, ANEXO 2)	A imagem capta aquilo que a palavra não diz, e foi essencial para captação da realidade das experiências pessoais descritas pelos entrevistados.	De Outubro de 2015 a Junho de 2016
Reequacionamento da designação do grupo/projeto (EDucARTe→ReCriARTe) (Nota de Campo, 25 de Abril de 2016, ANEXO 2)	Descobrimos a meio do percurso que havia um grupo com o nome EducARTe e como, posteriormente, se evoluirmos, quer-se a exclusividade no que toca a identidade, debateu e conclui-se que seria melhor alterar desde já.	Abril de 2016

<p>Criação de um grupo secreto no <i>Facebook</i> (Nota de Campo, 5 de Janeiro de 2016, ANEXO 2)</p>	<p>Para que houvesse uma partilha de ideias e agendamento de dinâmicas, de forma interativa e rápida, dado a existência de bastantes pessoas;</p>	<p>Janeiro de 2016</p>
<p>Procura e realização de parcerias e apoios ao projeto (Nota de Campo, de 5 de Dezembro de 2015 e 20 de Janeiro de 2016, ANEXO 2)</p>	<p>Um projeto quando atua tem de estar solidificado e ter bases de desenvolvimento e como tal, dirigi-me a certas associações locais para apresentar o projeto e verificar até que ponto seria possível a nossa intervenção e o seu apoio. (Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, Associação "Os Companheiros da Noite"; e, a Associação dos Reformados da Póvoa de Santa Iria).</p>	<p>De Dezembro de 2015 a Fevereiro de 2016</p>
<p>Dinamização própria do grupo ReCriARTE em vários contextos de intervenção (Nota de Campo, Fevereiro de 2016 a Maio de 2016, ANEXO 2)</p>	<p>O grupo disponibilizou-se para dinamizar algumas atividades conseguidas ao longo do processo. (e.g. EPAR (Nota de Campo, 10, 15 e 17 de Março de 2016, Anexo 2) ; Bar BIBO (Nota de Campo, 10 de Abril de 2016, Anexo 2); Domus Club (Nota de Campo, 26 de Fevereiro de 2016, Anexo 2); <i>Restart</i>: Módulo de Pop/Rock (Nota de Campo, 25 de Maio de 2016, Anexo 2);</p>	<p>De Fevereiro a Maio de 2016</p>

	RapOsfera (Nota de Campo, 24 de Março de 2016, Anexo 2).	
Realização de um <i>teaser</i> (pré-filme) - <i>A arte mora cá dentro</i> (ANEXO 5) - (Nota de Campo, 10 de Maio de 2016, ANEXO 2)	Pré-filme com várias imagens de todos os participantes e envolvidos e sobre todo o processo da criação da identidade do grupo.	Maio de 2016
Realização do Logótipo do Grupo ReCriARTe (Nota de Campo, 30 de Maio de 2016, ANEXO 2)	Uma identidade que se cria à volta de uma imagem que suscita pensamentos, estereótipos e estabelece-se conexões com pessoas pela estética visual.	Maio de 2016
Realização, Edição e Pós-Produção de um Documentário - <i>A arte mora cá dentro</i> <sup>3</sup> (ANEXO 6) (Nota de Campo, 20 de Julho de 2016, ANEXO 2)	Para dar consistência, reconhecimento e continuidade ao grupo/projeto no futuro. Uma vez que, é pertinente que o grupo se solidifique e estruture antes de avançar para atividades com a comunidade.	De Julho a Outubro de 2016

---

<sup>3</sup> **Hiperligação** do **Youtube** para o documentário: *A arte mora cá dentro* - <https://youtu.be/eshf8V8sWhs>



## 11.2. Quadro 2 - Etapas idealizadas

Foi um ano de estabelecimento de relações interpessoais, estrutura e organização do projeto ReCriARTe. A parte disso, como já mencionei, o grupo não deixou de sonhar e idealizar, apesar de sabermos *á priori*, que não se iria conseguir conceber tudo o que foi idealizado, dado ao tempo e incompatibilidades existentes de horários entre os envolvidos e participantes. Contudo, perspetivou-se outros objetivos e sonhos, para além dos produtos finais - *teaser* e documentário - que a tabela abaixo assiná-la, como etapas idealizadas:

Etapas Idealizadas	Pertinência
Realização de Círculos de Cultura	Entre os membros participantes e envolvidos no grupo/projeto ReCriARTe, com o objetivo de refletir-se sobre as nossas práticas e perante a comunidade, o que pretendemos com este projeto e de que forma pretendemos atuar e dinamizar os eventos futuros, em locais, instituições, associações, escolas - entre outros contextos.
Proposta de realização de Círculos de Cultura nas escolas e associações do local de intervenção (Póvoa de Santa Iria)	Fomentar a educação nos moldes de <i>mindfulness</i> ; espalhar conhecimento e o prazer de querer aprender através das várias formas de arte.
Estruturação de atividades e dinâmicas <i>arteducacionais</i>	Atividades com a Música (produção musical - <i>rap</i> , <i>beats</i> , <i>hip hop</i> , electrónica); Artes Plásticas (desenho, pintura, retrato e escultura); Artes Visuais (fotografia, vídeo e edição); Desporto (Ginástica Acrobática, Kickboxing e Yoga); Teatro (Grupo Independente de Teatro Experimental da Póvoa); Animação Socio-Cultural e Literatura (Poesia e Escrita Criativa).
(Re)construção de uma Associação com Jovens na Póvoa de Santa Iria	Apoiar a comunidade juvenil local (re)criando um espaço inter-lúdico, que proporcione atividades extra-curriculares, i.e, um centro lúdico, para todas as faixas etárias, onde se implante uma dinâmica de intergeracionalidade, em que cada pessoa seja livre de se expressar através da arte que a move. Em que, paralelamente, trabalha o seu auto-conhecimento e se educa.

## CAPÍTULO II: Construção de um Documentário Participativo –

### A arte mora cá dentro

#### 1. Enquadramento Teórico

O documentário "A arte mora cá dentro" nasce no decurso do processo de construção do projeto ReCriARTe e constitui um pilar base de desenvolvimento e apresentação do que é este projeto, do que pretende, do que envolve, do que promove, de quem são os envolvidos e qual a sua missão. É um documentário em torno das pessoas que se envolveram e documentaram as suas histórias de vida e do processo educativo e criativo que fomos vivendo e experienciando com este projeto, expressando que relações estabelecemos, o que aprendemos e o que nos motiva.

De acordo com Penafria (1999),

*o género de documentário tem um passado, existe uma prática construída por aqueles que se dedicam à sua produção. As raízes dessa prática encontram-se, obviamente, no seu nascimento e consequente desenvolvimento, no sentido de uma afirmação com identidade própria (...) o que individualiza o documentário, face a outras formas de expressão (Penafria, 1999, p. 34).*

A palavra *documentário* foi, desde a sua origem nos anos 20, evoluindo e é designada por vários autores, como um *género de filme com características específicas que originaram uma prática e produções próprias* (Penafria, 1999, p. 34) em que, primeiramente, correspondiam a *manifestações da vida humana* (Penafria, 1999, 36). Segundo John Grierson (1979) define documentário como o *tratamento criativo da realidade (...) o revelar a realidade do objeto tratado (...) e o criar uma interpretação sobre o mesmo* (Grierson, 1979 citado por Penafria, 1999, p. 45). Um documentário presenteia uma construção social que se desenvolve como uma negociação entre a realidade e a representação da mesma, por parte de quem o realiza. As bases que foram criadas para a identidade do documentário, segundo Penafria (1999, p. 52), garantem-lhe a sua diversidade, uma vez que, se reconhece que, o mesmo aceita várias formas de organização do seu material. De igual modo, as potencialidades deste tipo de filme de irem para além da forma estabelecida ficaram asseguradas, pois a mesma depende muito do autor do filme. Influenciado pelas tendências de John Grierson (1979) o documentário tem uma utilidade social no que concerne à reflexão sobre os *problemas e realidades do mundo presente e por, pela primeira vez, colocar no ecrã «a vida e histórias vividas» ou*

*seja, a vida e as experiências das pessoas* (Grierson, 1979, citado por Penafria, 1999, p. 52). A construção de um documentário seja ele, poético, de exposição, observacional, participativo, reflexivo e/ou performativo (Nichols, 2013, p. 87) tem sempre o intuito de cruzar, de forma interativa, duas realidades – a existente e a representação que os envolvidos têm da mesma. Por isso, o documentário torna-se um produto co-construído, influenciado pela visão de quem o realiza e tem sempre uma dimensão social. Para Nichols (2005) o filme documentário — representa uma determinada visão do mundo, *uma visão com a qual talvez nunca tenhamos deparado antes, mesmo que os aspectos do mundo nela representados nos sejam familiares* (p. 47). O documentário busca uma forma de expressar o real tal como é vivido pelos que nele participam e/ou pelos que o produzem, para que possa ser apreciado esteticamente, tendo em conta ainda o significado que poderá vir a ter para quem o visualiza - o espectador. De acordo com Bruzzi (2000, p. 23) é uma realidade paralela que se constrói e que pode ser adulterada, tendo em conta as imagens retiradas, a mensagem que se quer transmitir no final; a reflexão dos envolvidos em todo o processo criativo, implicando as fases de pré-produção, produção e pós-produção do próprio documentário. Para Manuela Penafria (1999, p. 50),

*o registo das imagens in loco, que se vão recolhendo ao longo do processo criativo, não constitui por si só a verdade. Esta, encontra-se nelas, por isso é necessário confrontá-las, manipulá-las, para que se revelem em toda a sua plenitude, o mesmo é dizer, para que revele a verdade que lhes é inerente, i.e, o tema e/ou mensagem que é desejado retratar e transmitir.*

O documentário, de acordo com as suas origens é, essencialmente, uma *manifestação da vida humana* onde, em simultâneo, são registadas ações para o estudo e análise (e.g. notas de campo) com a finalidade de captar e analisar o que vai escapando ao olho humano. Um dos maiores contributos do documentário é,

*mostrar a capacidade do aparelho cinematográfico de dar a ver o mundo, seja aquele a que temos acesso pelos nossos sentidos, seja aquele que de nós é distante, seja aquele que está ao nosso lado e que, por qualquer dificuldade, não vemos* (Penafria, 1999, p. 38).

De acordo com a investigação de Denzin (1992,1997, cit. em Patrick, Diamond & Mullen,2004, p.86),

*estas narrações pessoais, semelhantes a dramas documentados, relatam a experiência marcante ou manifestada da vida comum. Estes acontecimentos são «momentos de interacção que deixam marcas nas vidas das pessoas...[Eles] têm o potencial de criarem experiências transformadoras nas pessoas... neles o carácter pessoal manifesta-se e torna-se aparente...Tendo vivido esta experiência, a pessoa nunca mais volta a ser a mesma* (Denzin,1989, p.15).

Para José Manuel Costa, o documentário quando nasceu foi o «*contrário da inocência*» foi o *veículo de um olhar, ou de um poder, que dirigiam a câmara sob regras próprias* (Costa, 1989, cit. em Penafria, 1999, p.89). Nos dias de hoje, a necessidade continua semelhante.

Segundo Penafria (1999),

*o impulso de registar o mundo é essencial para o documentário e, mais concretamente, para o documentarista. A câmara de filmar sai do estúdio e vai de encontro ao mundo. As imagens, são o principal material do filme, são recolhidas in loco, os atores são as próprias pessoas, sendo, portanto, atores naturais e o cenário é o próprio meio ambiente em que se inserem no momento (...) a organização do material in loco é outro aspeto importante no documentário que suscita a motivação dos documentaristas (...). Isto é, pela sua própria natureza, um convite à experimentação e à interpretação desse material (...) o registo do mundo e a reflexão do mesmo, no documentário, tem um lugar privilegiado* (Penafria, 1999,p. 39).

A câmara é um olho que (re)cria um outro entendimento do mundo, não sendo possível captar um mundo sem máscaras, nem desenvolver as imagens sem que uma interpretação se interponha na organização do documentário. Mas, para que esse processo ocorra com o rigor e aprofundamento necessários devemos permanecer no terreno até que se tenha uma consistência e extensão de imagens suficiente. Entendemos, desde logo, um documentário como uma exteriorização e intervenção sobre um tema escolhido por quem se compromete a realizar e produzir o mesmo.

Por outro lado, os métodos ativos audiovisuais são multiformes e, *normalmente ao serem utilizados na pesquisa qualitativa educativa, incluem o uso de perspectivas para provocar aproximações (o aspeto íntimo de revelações na primeira pessoa) e perspectivas de longo alcance (o afastamento da reflexão na terceira pessoa)* (Diamond & Mullen, 2004, p. 86).

De acordo com Diamond & Mullen (1997) aqueles documentários,

*que utilizam técnicas artísticas exploram representações de dados artísticos* (Blumenfeld-Jones & Barone, 1997); *visuais que dizem mais que palavras que podem provocar e provocam reacções* (Jypson & Paley, 1997); *a apresentação musical e literária de textos* (Mullen, Diamond, Beattie & Kealy, 1997); *vozes simultâneas interrompidas* (Jypson & Wilson, 1997); *meditações poéticas sobre temas culturais e políticos* (Greene, 1993); *o jornalismo de diálogo (escrita partilhada) como fonte de inquérito de colaboração; diálogo e trama de teatro/argumento do leitor* (Clark, Moss, Goering, Herter, Lamar, Leonardo, Robbins, Russel, Templin & Wascha, 1996); *textos de representação baseados na história pessoal do escritor e uma criação participada do público* (Denzin, 1997); *e uma maior referência pessoal e auto-crítica, proclamando a presença do investigador* (Barone, 1997). Estes formatos multimédia novos são, *parcialmente visuais, parcialmente uma montagem e, em parte cinematográficas* (Diamond & Mullen, 1997, cit. Diamond, Patrick & Mullen, 2004, p.86).

Na realização de um documentário há que ter em atenção a mensagem e a história (narração) que se quer transmitir, para que as imagens recolhidas ao longo do processo não percam o foco da mensagem que é suposto ser transmitida no produto final (Stille, 2011, p. 106). Para além do documentário ser entendido como um produto final, deve-se valorizar o processo de reflexão conjunta dos envolvidos e participantes sobre a sua construção, o seu envolvimento e a sua história pessoal.

Na produção do documentário usam-se as vozes dos próprios participantes para dar a consistência à sua realidade subjetiva. Contudo, usam-se também as chamadas *voz-off* como forma de reflexão, sublimação e/ou atenção para uma determinada questão (Stille, 2011, p. 104). Um documentário pretende deixar quem o visualiza a refletir sobre um

dado tema, mensagem, história e/ou reflexão, deixando algumas reticências no pensamento de quem o vê e ouve. O documentário tem impacto social, na medida em que nos influencia a uma leitura crítica do mundo que nos rodeia, sustentando-se em argumentos e testemunhos a que temos acesso pelo texto em voz *off*, narrações, textos poéticos e imagens que o documentário nos vai mostrando. A construção de um documentário sustenta o espírito crítico que se procura numa educação holística e plena, uma vez que o documentário pode ser, também uma reflexão crítica, uma consideração sobre o que é a realidade e o que ela poderia ser, e/ou o que o grupo realizador pretendia e/ou desejava que fosse. No que diz respeito ao documentário participativo, pretende-se, com este, aprofundar e representar a união de um grupo de pessoas que se identificam com a realidade que vivem, isto é pensa-se conjuntamente no porquê de se juntarem para dialogar, realizar e dar a cara por uma mensagem. É uma co-construção de uma realidade que extravasa o próprio documentário, pois fomenta e trabalha as relações interpessoais.

De acordo com a nossa experiência, podemos inserir a construção deste documentário participativo no âmbito da educação informal. Os convívios, diálogos e reflexões conjuntas, sobre temas que nos despertam a consciência, contribuem para o nosso processo de educação ao longo da vida, fomentando o espírito de entreajuda e o trabalho colaborativo. Nestes contributos, temos a outra dimensão relevante, mencionada acima, de construção de todo o projeto, também ele orientado por princípios de participação. A participação remete para o assumir de uma voz ativa, para o fazer acontecer, dar forma ao pensamento, fazer um caminho de práticas sociais que se ligam àquilo em que acreditamos e pensamos. É motivadora se for ao encontro do interesse de quem se quer ver participar e envolver. Nos dias de hoje, com a massificação das tecnologias de informação e comunicação torna-se, no geral, cada vez mais complexo chegar às pessoas. Então, a arte surge como rumo de participação, neste caso pela construção de um documentário que veio sustentar e consolidar o projeto ReCRiARTE, assumindo-se, pois, que um documentário participativo pode ser um produto adjunto de um dado trabalho e/ou projeto, uma vez que sustenta metodologias de estudo, experiências sociais para explorar para que funciona e para que fim se pretende (High, Chris, Singh, Namita, Petheram & Nemes, 2012, p.46).

Entendemos, ainda, que um documentário pode ser entendido como um instrumento educativo, que desde a sua pré-produção até à sua pós-produção, nos envolve num processo de aprendizagem informal, baseada na experiência da co-construção colaborativa, de uma realidade não fictícia ou fictícia, com uma ou mais mensagens,

implícitas e/ou explícitas.

## **2. O processo de construção, estrutura e elementos constitutivos do documentário**

Vivemos no mundo da Imagem. Já nascemos a assistir a imagens, e essa, parece ser uma das nossas destrezas na vida contemporânea. *Uma imagem vale mais que mil palavras*. Todos os dias temos contato com uma linguagem que, diferentemente da escrita, não aprendemos no início da escola, nem tampouco com as nossas famílias. No entanto, mesmo sem conhecermos profundamente os conceitos da linguagem audiovisual, arriscámo-nos a uma realização documental do nosso processo, ao longo de um ano, na recolha de imagens e na elaboração de entrevistas - aos jovens do projeto ReCriARTE - com vista à produção de um documentário sobre as mesmas histórias de vida, embebidas nos temas Arte/Educação e Educação pela Arte.

Segundo Santos (2014),

*a linguagem audiovisual é um misto de diversas linguagens, que juntas formam uma sintonia que caracteriza a gramática do audiovisual, e mesmo que não entendamos bem o seu conjunto, sabemos um pouco sobre música, compreendemos os diálogos e a narração, distinguimos cognitivamente os efeitos sonoros e sabemos identificar, de acordo com a nossa perspectiva, as imagens que aparecem na tela."* (p.17)

O documentário é um produto participativo, co-construído, de uma realidade fictícia e/ou não fictícia em que, todos são livres de experienciar e corroborar na sua pré-produção bem como na pós-produção.

De acordo com Alexandre Santos (2014) o termo audiovisual é composto pela junção de dois tipos de elementos:

*sonoros e visuais. Mas essa definição, apesar de correcta, não representa o real sentido da junção dessas duas linguagens. Se observarmos o cinema clássico de Hollywood veremos uma certa predominância do sincronismo de imagens e sons. Tal recurso facilita a fruição da narrativa e tem a capacidade de prender a atenção do espectador. Por outro lado, cineastas como*



*Godard<sup>4</sup>, que também produziu documentários televisivos, vislumbraram a possibilidade de utilizar o som de forma independente da imagem, tornando complexa essa relação do som com a imagem, mas sempre em favor da narrativa do filme. Sendo a linguagem cinematográfica uma orquestração de muitas linguagens, o filme é o resultado dessa mistura, na qual encontramos uma constituição no mínimo complexa de várias linguagens* (Santos, 2014, p.16).

Como tal, seria básico pensar no cinema como a simples junção do som e da imagem, quando na verdade há um *turbilhão de nuances a serem consideradas na compreensão de seu funcionamento* (Santos, 2014, p.16), face às escolhas feitas para a composição estética de um filme. Porém, considerando o pensamento comum para maioria das pessoas, o audiovisual é composto por sons e imagens que despertam outros sentidos e emoções.

De acordo com Manuela Penafria (2003),

*embora a visão seja o órgão pelo qual obtemos a maior parte da informação, isso não implica que os outros sentidos estejam adormecidos enquanto vemos. As imagens e sons dirigem-se mais imediatamente aos sentidos da visão e audição. O tacto, o paladar, e o cheiro são estimulados pela imagem e pelo som. Em resumo, os espectadores dirigem-se aos filmes com todos os seus sentidos.* (Penafria, 2003, p. 2 cit. em Santos, 2014, p.17).

Desperta-nos o conhecimento do que vemos e somos capazes de sentir; de reconhecer no momento em que estamos a ver, seja uma emoção, um sentimento, um cheiro já antes experienciado; bem como nos desperta a curiosidade do desconhecido e desperta o interesse para o que está adormecido em nós.

Alexandre Santos (2014) indica que,

*ao observar-se a evolução da linguagem audiovisual é possível perceber que foi determinada pelas inovações técnicas que criam novas possibilidades no campo audiovisual, ou seja, os inventos*

---

<sup>4</sup>Jean-Luc Godard nasceu em Paris, em 3 de Dezembro de 1930. É um cineasta franco-suíço reconhecido por um cinema vanguardista e polémico, que tomou como temas e assumiu como forma os dilemas e perplexidades do século XX, de maneira ágil, original e quase sempre provocadora.



*foram e continuam a ser os principais responsáveis pelos implementos de novos dispositivos cinematográficos. Se hoje o vídeo em elevada definição, como o 3D e [4K], torna possível experimentarmos sensações nunca antes imaginadas, também se ampliam às possibilidades artísticas da construção fílmica. Deste modo, isso ocorre não apenas com filmes de ficção, bem como com os filmes em forma de documentários, que cada vez mais apelam aos recursos de computação gráfica para contar as suas histórias* (Santos, 2014, p. 17).

O conhecedor de arte norte-americano, Bernard Berenson (1948, cit. em Housen, 2011, p.124) descreve a experiência estética da seguinte forma:

*Nas artes visuais, o momento estético é aquele instante passageiro, de tal modo, breve que parece quase intemporal, quando o espectador está em uníssono com a obra de arte para a qual ele está a olhar ou com a realidade de um género que o próprio espectador vê em termos de arte, como forma e cor. Ele deixa de ser o seu próprio eu comum e o quadro, edifício, estátua, paisagem - filme e/ou documentário - ou realidade estética deixa de estar fora de si. Os dois tornam-se uma identidade. O tempo e o espaço desaparecem e o espectador é possuído de uma única consciência.*

Em primeiro lugar, para a produção de um documentário é necessário haver conteúdos, isto é uma história, uma mensagem implícita, uma questão que se quer ver aprofundada. Neste caso, os conteúdos decorrem essencialmente das entrevistas realizadas, nas quais se aspirou compreender as perspetivas dos jovens do grupo, as suas conceções sobre temas complexos e subjetivos como Arte/Educação e Educação pela Arte, a importância da arte nas suas vidas, bem como na sociedade e comunidade em que se inserem.

Em segundo lugar, à medida que se foram realizando as entrevistas apercebemo-nos da falta de imagens que serviriam para complementar o discurso oral de cada entrevistado. Fomos também compreendendo que imagens fazia sentido recolher para a transmissão da história e/ou mensagem que se pretendia passar no documentário. Por isso, recolhemos imagens dos locais com significados para os entrevistados: locais onde começaríamos, onde desenvolveríamos e finalizaríamos a sua história; locais que

sublinham a mensagem e/ou história do que está a ser documentado; e ainda, imagens de reflexões, debates, dinâmicas e discussões conjuntas entre os jovens envolvidos no projeto e que ocorreram ao longo do processo criativo do grupo.

Em terceiro lugar, depois de se recolher o material audiovisual pretendido é necessário começar a edição, ou seja, a analisar, sintetizar e cortar o material audiovisual que estava em bruto (*in loco*). Nesta fase, aparece o Nuno Norte, um estudante de Edição e Pós-Produção na RESTART e também licenciado na Universidade Lusíada no curso de Comunicação Digital e Multimédia, com já alguma experiência no que toca a curtas-metragens e a alguns anúncios publicitários. Como estava à procura de um trabalho do género documental para o seu portfólio e se interessou pelo tema do Projeto ReCriARTE, ao observar o *teaser* "A arte mora cá dentro" (editado pelo Nuno Rei, que também fez todas as recolhas de imagens) a pessoa que me acompanhou em toda a recolha de imagens - gostou do que viu e assim começou das partes mais complexas de todo este trabalho, a edição e pós-produção.

Nesta fase, foi necessário analisar todo o conteúdo, primeiramente, antes de o começar a dissecar e editar. Depois, realizou-se uma análise de conteúdo com base no guião da entrevista e seus objetivos, nos testemunhos dos entrevistados e na mensagem que se queria transmitir. Posteriormente, criou-se um *storyboard* (história em quadros, sucinta, relativa ao que se pretende transmitir e de como se irá realizar) e escreveu-se uma história à parte, sobre como foram estabelecidas as relações interpessoais deste grupo, como crescemos, como nos juntámos e o que promovemos.

No que concerne à edição, o Nuno Norte, primeiramente, começou por analisar todo o material que se tinha: as imagens, a análise de conteúdo, a história do documentário e as questões da entrevista. Seguidamente, trabalhou as introduções de cada entrevistado, compostas pela apresentação de cada um. Iniciando-se, primeiramente, por vários cortes em diferentes imagens, uma vez que, nem todos contém a mesma quantidade e qualidade de imagens, dado as impossibilidades de gestão de tempo e envolvimento, porém há sempre um trabalho de seleção, corte e montagem de imagem, no que diz respeito à edição, para que fique algo esteticamente agradável e dinâmico aos olhos de quem é o vê. Posteriormente, no que concerne a organização da estrutura do documentário, montou-a por temas, os temas explícitos do guião da entrevista: Educação, Arte, A Tua Arte/Histórias de Vida, Educação pela Arte, Arte na Educação e Arte na Sociedade. Mas, também, outros temas, que se desenvolveram ao longo do projeto, como: Participação Jovem, Auto-conhecimento, Dialogismo, Intergeracionalidade, Criatividade,

Empowerment e a Convivencialidade.

## **2.1. O processo de preparação, condução e filmagem das entrevistas**

As entrevistas realizadas seguiram uma dinâmica informal, numa lógica de educação informal, uma vez que são promovidas reflexões, discussões, debates em grupo, sobre temas que realmente interessam aos envolvidos, respeitando as suas experiências e contexto. Desde a primeira entrevista que se pediu aos 23 entrevistados para serem os próprios a escolher o local onde se sentiriam bem e confortáveis, para podermos conversar um pouco sobre temas de que todos nós sabemos alguma coisa. Portanto, houve entrevistas em vários contextos, desde as próprias casas, estúdios de gravação e produção musical, escolas, ginásios, associações, parques de lazer e zonas naturais. Era sempre diferente e único. Em simultâneo, ao estimular a capacidade crítica e criativa de cada envolvido para os temas e as suas respetivas articulações, sentia-se sempre uma tensão por parte dos entrevistados, que era uma tensão positiva, quando percebiam que afinal, temas como arte, educação e até mesmo as suas próprias histórias de vida consciencializam a pessoa do que é, do que faz, do que sabe e pensa nos dias de hoje, bem como lhe dão a sensação que nada é estanque e que ao longo da vida tudo se transforma, tudo é mutável.

No que dizia respeito a uma parte mais ética, desligavam-se os telemóveis e só se colocava música de fundo, com volume controlado, se o entrevistado assim o pretendesse. Antes de todo o processo de filmagem das entrevistas eram solicitadas as autorizações aos envolvidos e participantes, por norma em tom de conversa informal, dada a existência do contacto *á priori* pré-estabelecido.

No momento da entrevista, colocava-se o entrevistado à vontade, para responder de forma aberta; dando-lhe o tempo que precisasse para pensar antes de responder, o que exigia uma adaptação por parte do entrevistador ao entrevistado, em que este responde e fala do seu percurso e história de vida, chegando a ter algumas entrevistas com quatro horas de duração.

Já nas filmagens em espaços públicos, filmou-se o ambiente natural, como ou seja o que está a acontecer no momento, mesmo que, depois em edição, se pretendesse dar a essas filmagens outro tipo de desfecho. O que importava aqui era captar o momento e extrair o melhor dele, para que depois se pudesse dar um rumo adequado ao que se pretendia.

Cada entrevista era uma entrevista diferente da outra, em que aprendíamos e

crescíamos à medida que as íamos realizando. Ainda, no que diz respeito à recolha de imagens, também filmámos os locais das nossas próprias dinâmicas enquanto grupo, como nos banquinhos da Póvoa de Santa Iria, onde tudo começou, até à nossa primeira dinâmica de intervenção na Escola Profissional Almirante Reis, passando pela realização do logótipo do projeto pela Inês Nóbrega e pelo trabalho colaborativo do *Cria & Afixa*, no estúdio do Telmo Alves.

Sendo um grupo diversificado, que varia muito no que diz respeito ao seu tempo e envolvimento foi necessário andar com as câmaras atrás, pois qualquer altura poderia se tornar um bom momento de captação para o nosso projeto, porque as coisas fluíam entre nós. E assim, dava-se um sentido educativo e artístico aos nossos convívios, que era o que andávamos a precisar, bem como elevar as nossas frequências de pensamento e sintonizá-la entre todos nós, como um só, como grupo que já éramos. Entretanto, fomos crescendo e o número de pessoas envolvidas e que, se iam envolvendo no ReCriARTE, ia aumentando. As relações interpessoais estabelecidas através deste projeto foram um ganho deste projeto. Realizar um projeto só é possível com pessoas, um documentário também é só possível com pessoas. É a essência de cada pessoa e da sua interação que o faz acontecer.

Ao longo de cada entrevista é necessário ter em atenção a luz que existe no espaço. Se for *open door* (espaço aberto ao ar livre) a luz é sempre um fator positivo que ajuda na qualidade técnica da imagem, contudo estas condições afetam o som, devido aos ruídos naturais do ambiente ao ar livre, ao qual podemos chamar o silêncio da natureza, que nunca é silêncio como sabemos, sendo um conjunto composto por diversos ruídos exteriores das mais várias origens, basta escutá-lo concentradamente. Todavia, em ambientes *in door* (espaço fechado) o som pode ser manipulado, caso não existam animais ou crianças. Ao longo do nosso documentário tivemos um pouco de tudo. Relativamente à imagem, em espaços fechados, pode ser de luz fraca e nestes casos, o Nuno Rei, começou por levar a sua luz branca auxiliar para as nossas entrevistas e quando não era suficiente essa luz, tinha que se pedir aos entrevistados mais luz. Quando não era possível, fazia-se a entrevista à mesma, adequando sempre ao contexto escolhido pelo entrevistado. O que importava era estar num convívio confortável, para que a conversa fluísse de forma natural, fosse sentida e verdadeira. Nem todos os entrevistados tinham o mesmo à vontade com as câmaras e, esse foi outro desafio, que se colocou à Daniela e ao Nuno, numa posição de mediadores e dinamizadores de todo um discurso, para que se empoderasse o outro, para se ouvir a voz do outro.

A motivação passa pela valorização pessoal das experiências individuais de cada um. Temos de fazer sentir às pessoas que são únicas e que, essa é a sua maior riqueza. Assim, vamos conseguir captar o melhor delas. Em formato audiovisual, conseguimos captá-lo de forma lenta, aprofundada e emotiva. O documentário é, no fundo, um conjunto complexo de emoções que são adquiridas pelo som e imagem em paralelo. Outra realidade, outra forma de saber ser, estar e fazer. Outra cultura. Uma realidade paralela baseada em histórias reais.

Em relação ao material usado para a recolha de imagens e realização das entrevistas usámos as câmaras que o Nuno Rei, na altura, tinha disponíveis. Começando inicialmente com a câmara do Nuno Pais - uma *CANON 600 D* - também envolvido no projeto e com quem se fez a primeira entrevista. Juntamente, utilizou-se a câmara do Nuno Rei - uma *CANON 70D* - e posteriormente, outra câmara dispensada pelo Telmo Alves - uma *CANON 600 D*. Haveria a hipótese de realizar todo o documentário com uma câmara profissional do Nuno Rei, mas demos ênfase ao conteúdo trabalhado, à dinâmica das entrevistas (dois planos de imagem) e aos próprios entrevistados, não dando tanta importância à qualidade profissional de imagem, mas sim ao dinamismo, dialogismo e trabalho colaborativo que se estava prestes a desenvolver.

## **2.2. Um processo interativo, entre a filmagem e a produção do documentário**

Quando se avança para a edição do *teaser* e do documentário o primeiro passo é a escolha, corte, seleção e montagem das imagens que, queremos que apareçam em tela. É um processo complexo onde o objetivo é captar o melhor e a essência de cada pessoa. Um sorriso bonito, um riso natural, uma palavra dita com sentido, uma frase modulada, uma perspetiva de imagem aprazível, um ato espontâneo. A história pessoal e vivida é sempre diferente em todas as pessoas. Todavia, a mensagem por vezes une-se. E, une-se pela arte, pela capacidade que esta nos dá de experienciar e transcender a forma e o pensamento humano. A arte extravasa a forma e o pensamento humano, une pessoas, aproxima-nos da complexidade e diversidade existente no mundo.

Na fase de edição, seleção e montagem de imagens, o primeiro tema tratado foi da Educação, colocando todos os testemunhos argumentativos e imagens respetivas. De seguida, fez-se o mesmo processo mas, com as restantes questões do guião da entrevista, que foram no seu conjunto as seguintes:

1. O que é para ti a Educação?
2. O que é para ti a Arte?
3. Qual é a tua Arte?
4. Em que medida a tua arte te educou?
5. O que pensas da conexão entre arte e educação?
6. O que pensas da importância da tua arte para a sociedade?

No que concerne à primeira questão, pretendemos emparelhar perspetivas sobre o que se pensa sobre educação, tendo alcançado uma diversificada e ampla variedade de respostas. Destas, vejam-se excertos dos depoimentos do André Neves, que pensa a educação como *"um testemunho, uma bagagem que recebemos e podemos passar a outros. E, que terá sempre uma carga positiva ou negativa, mas será sempre uma mensagem que passa em cadeia"*; ou do Anselmo Sozinho, que nos disse que, a educação *"é o que nos faz crescer, evoluir, é o que nos faz"*; ou ainda a perspetiva do Rúben Milheiras que diz *"educação para mim é limitar (...) nós nascemos livres(...) uma frase do Tenesse Williams que «nós quando nascemos, ensinam-nos a ser civilizados» então quer dizer que quando nascemos, não somos(...) então educação é limitar comportamentos humanos para se encaixar numa sociedade(...) onde todos possamos viver em harmonia"*.

Vemos, pois, como este trabalho poderá continuar a ser explorado do ponto de vista de investigação, sobre as perspetivas dos jovens, com uma grande complexidade de respostas, testemunhos e argumentos apresentados por todas as entrevistas, reflexões e conversas informais conjuntas que foram acontecendo em prol do projeto ReCriARTE.

Seguidamente, passou-se para a segunda questão, que fazia todos os entrevistados calarem-se, pensarem, refletirem, sendo complicado dar uma definição àquilo que tem magia por não ser definido. Contudo, as respostas ao que se pensa sobre arte foram argumentadas de diferentes formas, como no caso do Nuno Pais que pensa arte como *"fazer algo que gostamos sem ter o sentimento de obrigação, é uma capacidade de nos expressarmos (...) de construirmos o nosso mundo (...)que podemos partilhar com os outros ou não."*. Veja-se, ainda, o caso da Márcia Coimbra que pensa arte como *"criar, poder fazer [dar forma] aquilo que tu és, que tu queres (...) é o poder de deixar a tua marca na terra."*; e em sintonia com esta, por exemplo, o João Marques que diz também, que arte é *"criar (...) [acrescentando ainda que] quando me falam em arte, lembro-me logo do Professor Agostinho da Silva, que nos transmitia que aquilo que este mundo tenta fazer é obrigar as pessoas a fazer aquilo que não querem."*

Nas entrevistas, após as duas questões introdutórias aos temas serem respondidas, começava a fase de interligá-las, conectá-las, de forma a que o entrevistado fizesse a sua reflexão pessoal e crítica, de acordo com as suas experiências e vivências

A terceira questão é o corpo de toda a entrevista, em que se valoriza o entrevistado, as suas experiências e saberes. É uma questão pessoal que, obviamente, carece de uma contextualização e é aqui que os entrevistados dão de si, documentam na real a sua experiência e percurso. Qual a tua arte? Em que percurso? Como aconteceu? Porquê? Que, no final, acaba por fazer a ponte de ligação com a quarta questão, começando a fazer um despertar diferente para "em que medida a tua arte te educou?". Esta questão teve sempre impacto. Seja em argumentos como o da Inês Zorro que diz que melhora e ajuda a *"exorcizar o que pensas, o que sentes(...) trabalha as emoções(...) quando preciso de me ver chorar leio em frente ao espelho(...) é terapêutico(...)";* seja nos do David Rodrigues, que exprime o propósito desta questão, como *"o tempo que dedico à minha arte (rap) permite-me estar refugiado (...) enquanto estou no estúdio a escrever e a gravar não estou na rua a ter comportamentos desviantes (...) com a música dedico-me e faço com vontade sem estar à espera de nada em troca, faço porque gosto do que faço(...) e a minha arte educa-me porque consegue retirar o melhor de mim(...) a minha música ajuda-me a exteriorizar o que sinto(...) quando oiço a minha música, já não estou a ouvir a minha música, estou a ouvir a minha experiência."* Por seu lado, o Artur Neves que pensa esta questão dizendo que *"se não estivesse ligado à arte, eu não seria a pessoa que sou hoje (...) a arte trabalha o preconceito, fazendo apreender à pessoa que a diferença existe e temos de a respeitar. (...) Quem é que nunca sentiu uma emoção ao ouvir uma música? (...) A arte desperta as nossas emoções. Temos de estar disponíveis para a apreciar. Têm de nos por em contacto com a arte para que nós possamos ter sensações e emoções."* O Rúben Milheiras argumenta que *"eu com a minha arte entrei em vários universos e assim pude compreender melhor o ser humano (...) quando não estamos dentro da arte olhamos para o ser humano e julgamos os seus comportamentos (...) mas quando estamos dentro da arte começamos a questionar porque é que ele fez isto, que circunstâncias é o que levaram a fazer isto (...) não há homens bons nem homens maus(...)há escolhas certas e erradas(...)fora da arte dizemos que o MacBeth [de William Shakespeare] é um homem mau, dentro da arte questionamos o porquê(...)a partir do momento em que se fecha uma ideia, eu começo a questionar essa ideia(...)ajudou-me a ter comportamentos padrão(...)."*



Ao fechar-se esta questão, é clarificado o sentido e propósito da quarta questão, em que se pensa na importância da arte na educação como um todo, para uma educação holística. Aqui, os entrevistados pensam na efetiva importância de experienciar a arte na educação, seja ela nos mais diversos contextos, formas e locais. É importante que a arte esteja presente ao longo da vida bem como a educação, que se defende como um processo contínuo e que pretende a *emergência de consciências críticas* (Canário, 1999, p. 19). O que pensas da conexão entre arte e educação? Questão estranha *á priori* mas que depois de explicada, no seu sentido lato, de interligação, permite obter respostas como a do Telmo Alves, que enuncia que *"a arte na educação trabalha a identidade (...) em que aprendemos a construir a nossa identidade, a responder a pergunta de quem nós somos (...)*. Já o Tiago Carvalho verbaliza que a arte na educação é imprescindível porque *"faz-me tolerar aquilo [uma obrigação, regra] por momentos (...) acalma-me (...) faz-me saber estar em qualquer sítio (...)se não conseguisse desenhar no meu trabalho não sei se conseguiria lá estar(...)"*. O Rodrigo Loulé, por seu lado, profere na sua entrevista, que *"(...)mesmo para as pessoas que não estão ligadas à arte é inevitável a arte não estar relacionada com a educação(...)vou-te dar um exemplo básico(...)quando um bebé chora, que chore muito(...)o que tu vais fazer? embalar um bebé(...)como é que se embala um bebé? cantando(...)porque lá está a música tocou nesse alguém(...)de alguma maneira no interior da pessoa(...)instala um sentimento de calma(...)algo que tocou à pessoa que o vai cantar para o bebé(...)a arte vive em tudo o que fazemos(...)até na educação(...)só não vê quem não quer(...)"*

Mediante a sexta e última questão, sobre a importância de cada arte na vida em comunidade e/ou sociedade, considera-se que cada arte tem um papel fundamental na construção de uma cidadania participativa e ativa e, para tal, é necessário experienciar, para conhecer e depois, exorcizar através da arte, pela arte. Qual a importância da tua arte para a sociedade? Uma questão que individualiza e valoriza o entrevistado bem como a sua respetiva arte em desenvolvimento. Nesta fase, obtiveram-se respostas diversificadas, desde o Marco António Favinha, que se pronunciou, dizendo que *"nas minhas músicas tento ser o mais interventivo possível (...) tento sempre ter aqueles registos (...) as bases que me foram dadas (...)não gosto de falar a toa(...)gosto de fazer pensar e mostrar o que penso(...)como o Bob Marley disse «Se tu descobrires o que gostas de fazer, nunca mais vais trabalhar na vida»(...)"*até, por seu lado, a Inês Nóbrega, que diz de forma interventiva que, *"precisamos de mais paredes para fazer graffitis e mais espaços onde possamos criar e pintar telas, expor os nossos quadros(...)mais espaços artísticos onde*



*nos possamos libertar e ser criativos". Também o Edgar Pais argumenta, que se carece de arte na sociedade uma vez que "cria espírito de grupo, trabalho de equipa, competitividade, disciplina (...)."*

Após as seis questões, deu-se por terminada a entrevista, solicitando neste fecho, um *share out* (partilha fora) a todos os entrevistados, para que promovam e mostrem um pouco da sua arte em direto para as câmaras, para que em edição e pós-produção se dê a fiabilidade, viabilidade, coesão e consistência que é pretendida, ao usar um documentário, como produto metodológico de investigação final. Aqui também a diversidade foi dominante, desde a mostragem de trabalhos artísticos, quadros, telas, peças em cerâmica, músicas e produções próprias, bem como o cantar, recitar poesia, dançar, a realização de um exercício desportivo, terapêutico e/ou meditativo.

Posto isto, foi necessário selecionar o que interessa, partilhando e dialogando com os envolvidos à medida que isto se vai processando, sendo também esta uma experiência artístico-educativa. É necessário contextualizar todos os entrevistados e os temas. Para isso, utiliza-se a técnica da narração em prosa ou poesia, desde que se o que se pretende fazer refletir; que realidade se pretende retratar; que mensagem se pretende transmitir. Usou-se o estúdio do Telmo Alves, envolvido no projeto ReCriARTE, para gravar todas as narrações do documentário bem como as *voz-off*. No que concerne aos textos poéticos e narrações presentes no documentário, foram escritas participativamente pelos envolvidos e entrevistados, Inês Nóbrega, Ana Nóbrega, Tiago Carvalho e a Daniela Gomes, e foram gravados no estúdio do Telmo Alves, envolvido e entrevistado também - no projeto ReCriARTE - no programa de produção musical, *Ableton Live 9*. Inserido no próprio programa, utilizou-se ferramentas da *WAVES*, para trabalhar a voz real.

Após as entrevistas dissecadas, editadas e articuladas há que começar a complementar as entrevistas com outras imagens de locais, obras, peças, sítios, dinâmicas desenvolvidas ao longo do processo. Foi necessário escolher a música de fundo adequada a cada um dos casos, e, dada a existência dos direitos de autor do *Youtube*, tivemos que usar sons disponibilizados pelo mesmo canal para este efeito, porque caso contrário iriam cortar o som - dado aos Direitos de Autor.

As entrevistas tinham sido realizadas em contexto natural, à escolha do entrevistado, e como tal nem sempre os ruídos, as temperaturas, os locais ajudam. Então, o Nuno teve que trabalhar, primeiramente, para a edição e dissecação da imagem no *Adobe Premiere* e, para o tratamento do som, usou-se o *Adobe Audition*. No que concerne à pós-produção da imagem e som, aperfeiçoou-se todo o conteúdo com a ajuda

de programas como *Adobe After Effects* e *Adobe Illustrator*.

### **3. Histórias de participação e de conflito**

Esta é uma experiência envolvente que mistura esferas sociais, profissionais e pessoais que, não se esperava no início desta aventura. Um trabalho que nasce do desejo pessoal, cresce com amigos e finda, com estes moldes, num documentário em que é expresso o envolvimento e propósito dos envolvidos e participantes. Foi um projeto entusiasmante no que toca ao desenvolvimento de relações interpessoais, à participação e motivação dos envolvidos e ao fortalecimento de um grupo de trabalho que poderá atuar num futuro próximo no campo de ação da Educação Artística e Educação pela Arte.

É um trabalho que despertou entre o grupo de amigos, diversos entusiasmos e motivações, mas também conflitos e frustrações. Dos maiores entusiasmos neste caminho, foi o interesse conjunto pelas temáticas do projeto, questões, por vezes, filosóficas, outras mais cívicas e democráticas, que eram partilhadas pelo diálogo: Porque sou assim hoje? Porque só me sinto bem a fazer isto e não aquilo? Porque é que é assim e não diferente? Será que consigo fazer diferente? Quem sou eu? Para onde quero ir? O que gosto de fazer? O que é que é preciso para existir uma cidadania ativa e participativa? O que fomenta a motivação dos jovens? O que os atormenta? O que é necessário para uma educação holística e plena? O que é necessário para melhorar o mundo em que vivemos? Estas, entre muitas outras questões que iam fluindo nas reflexões e conversas informais conjuntas. As motivações cresciam de dia para dia, em trabalho de campo, desde a realização das entrevistas aos envolvidos que nos levaram a respostas, pensamentos e locais completamente díspares, até às relações sociais e profissionais que se estabeleceram à medida que nos íamos envolvendo cada vez mais na produção do documentário, no âmbito do projeto ReCriARTE.

Quando se iniciou este projeto ainda não se sabia bem como iria ser praticado. Porém, à medida que se foram realizando as entrevistas e se foram tendo conversas informais e reflexões conjuntas com os entrevistados, moldava-se o corpo deste projeto. Começou-se por fortalecer a existência como grupo de dinamização artística, que por sua vez, já conta com algumas provas de dinamização como no evento da Escola Profissional Almirante Reis, a convite da Joana Marquitos. Aí, vários jovens artistas do grupo ReCriARTE, envolveram-se no evento e participaram de acordo com a arte solicitada - neste caso, foram quatro cantores (*rappers* - artistas de *hip hop*), dois fotógrafos, uma

mediadora de conflitos do grupo e da Escola, um operador de câmara e um assistente de câmara e três *DJ's* em parceria com a *Wicked Studios* (*label* de produção musical e design de imagem). Evidentemente, dinâmicas e atividades de intervenção como estas empoderaram os jovens e motivam-nos para a participação democrática, cívica, social, moral, política, artística, cultural e religiosa. Enquanto se ia fortalecendo o sentido de pertença e a identidade do grupo, simultaneamente iam-se realizando as entrevistas e o grupo ia aumentando. As entrevistas geravam sempre conflitos e reflexões no que dizia respeito a planos de imagem, a qualidade de som, melhor fundo e papel de parede.

Todos os envolvidos no projeto se conheciam de alguma forma e isso é a parte graciosa, mas também a devastadora, uma vez que os conflitos existentes *á priori* e *a posteriori* foram gerando tensões entre os membros do grupo, em que as esferas pessoais se começaram a misturar com as profissionais. É necessário, ao longo dos debates e discussões que haja alguém que tome a posição de mediador e que tente apaziguar, de alguma forma, voltando a focar no que realmente importa e no que une, valorizando o diálogo como pilar da comunicação entre todos nós. Nós somos seres de comunicação, só conseguimos chegar mais além do que somos, do que é a nossa cultura, os nossos saberes e fazeres, se partilharmos o que nos move, como dizia a Joana Marquitos (envolvida e participante comunicativa do grupo ReCriARTE), na sua entrevista: "(...) *a comunicação é a base para estabelecer relações(...)é importante estabelecer relações ao longo da nossa vida porque aprendemos bastante com elas(...)*". É preciso ter amor ao que se faz para se conseguir dentro de um ano fazer algo realmente produtivo, eficaz e consistente, que marque e deixe marca nos outros.

## CAPÍTULO III: Considerações Finais

### 1. Resultados Esperados

Um culminar de uma jornada que sucederá outra. Alguns objetivos foram alcançados, outros estão por conceber. Um projeto que criou e elevou expectativas, por parte dos envolvidos e participantes. Um projeto que, se propõe ir para além do que foi realizado até hoje. Conseguiu-se envolver pessoas, estabelecer relações interpessoais, a realização de um *teaser* e documentário. Apresentou-se o grupo no evento ocorrido em Maio de 2016, no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.- o Seminário *Diversidade, Educação e Cidadania – DEC*.

Apresentou-se a proposta de projeto na Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria, ao Dr. Nuno Augusto; bem como à Helena Timóteo, da Associação "Os Companheiros da Noite", que, por sua vez, levou a outros contatos realizados de forma informal e, a reunião com o Presidente João Quítalo, da Associação de Reformados da Póvoa de Santa Iria. Outros projetos se envolveram, nomeadamente, o Clube Desportivo Sporting Pinheiro de Loures, em que o Edgar Pais - Treinador Desportivo - me proporcionou a experiência profissional de Técnica de Superior de Educação, na área do Desporto; e ainda, a *label Wicked Studios*, que é um projeto constituído por jovens talentos, relacionados com toda a área de produção em vários estilos musicais, em que está associado o David Wolf Rodriguez, e ainda a parte do *Web Design*, do Pedro Duarte.

Contudo, pode dizer-se que, em um ano, unir um grupo de trabalho de 30 pessoas, estruturar ideias e objetivos, formas de atuação tem os seus momentos complicados, apesar de ter-se conseguido a dinamização na Escola Profissional Almirante Reis, em que a Joana Marquitos, mediou a mesma, entre a escola e o grupo ReCriARTe; e ainda, a realização de um *teaser* e um documentário - *A arte mora cá dentro* - prenderam-se com objetivos alcançados deste projeto.

No que toca às entrevistas audiovisuais, podia-se ter realizado mais no que toca a imagens complementares para os entrevistados, mas as compatibilidades horárias foram sempre uma dificuldade. Porque cada pessoa tem o seu tempo.

Emergiu, também, a oportunidade de o Projeto ReCriARTe ficar registado mais além, a convite da Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Caetano e coordenadora do Projeto CONverCiDADE, pela escrita participativa de um capítulo para um livro sobre Etnografias Participativas Audiovisuais, que foi um impulso ainda maior a este projeto a querer, futuramente, crescer e progredir junto da comunidade.

Na comunidade, pretende-se a realização de atividades, preferencialmente na Quinta Municipal da Piedade, contudo apercebemo-nos que podemos, entre nós, criar mobilidade e atuar em vários contextos. Porém, a proposta seria para atividades a realizar, desde Escrita Criativa, à Fotografia, à Produção Musical, ao Kickboxing, Pintura (em tela, parede...), Desenho, Teatro e, Yoga.

Porém, concentrando naquilo que foi o sumo deste primeiro ano de projeto ReCriARTE, que foi o *teaser* (ANEXO 5) e documentário - *A arte mora cá dentro* (ANEXO 6) - foi uma experiência gratificante para todo o grupo. Todos aprendemos e crescemos. Acima de tudo, partilhámos as nossas histórias e atribuímos muitos significados à nossa existência, como delineamos objetivos e sonhos para as nossas vidas. Mesmo que amanhã se transformem, porque a imprevisibilidade, quando se trata de pessoas, é um fator notável. A realização de um documentário participativo levou e fomentou à participação jovem bem como da restante comunidade, porque assim que se dizia que íamos recolher imagens para um documentário sobre Arte/Educação, as pessoas mostravam-se recetivas e interessadas no tema, como se fosse algo novo na vida delas, e efetivamente, em muitas era. Foi uma experiência que se poderá recordar mais tarde e isso será gratificante, porque é um trabalho que como se pretendia desde o seu início, que quer deixar a marca na terra, com este grupo constituído - Grupo ReCriARTE - que, também, idealizou e aspira o sonho, de futuramente, se constituírem como uma Associação Com Jovens na Póvoa de Santa Iria, que pretenda estimular a participação ativa na sociedade dos jovens de hoje. Acredita-se na Educação pela Arte como um caminho de resposta para os dias hoje. Para isso, são precisos espaços de co-expressão artística, de partilha e convívios com sentidos artísticos.

## 2. Reflexão Final

Um trabalho devorador, envolvente e apaixonante. Devorador, pois o tempo urge e este tipo de projetos, com a comunidade e ainda por cima, amigos, faz-nos envolver de uma forma tão acentuada que, no final, o desapego que tem que ser realizado para que haja uma reflexão de processo que foi indutivo desde a sua origem, não é facilmente compreendido. O afastamento nem sempre é entendido pela comunidade. Mas no final, o que conta é sempre o produto final e esse corresponde, para a comunidade, ao documentário - A arte mora cá dentro. O documentário foi uma forma de introduzir e assentar este grupo na comunidade. É um grupo que, futuramente, pode vir a trabalhar e a progredir mas, certamente, com transformações dada à complexidade do envolvimento e disponibilidades dos participantes. *Sinto que cresci tanto como aprendi tanto.*

A interação deste projeto com o projeto CONverCiDADE, a convite da minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Caetano, foi o impulso que precisava para conseguir realizar e embeber este trabalho dentro dos temas - Arte e Educação - que já queria abordar mas que não tinha ideia como, dentro do tempo que tinha. À Professora Ana Paula, tenho a agradecer toda confiança, apoio, segurança, motivação e conhecimentos que me transmitiu. *Uma verdadeira mestre que leva na mão o seu aprendiz.*

Com isto, comecei então, a idealizar este projeto na minha cabeça e a exorcizá-lo através da escrita, em notas de campo, como através do diálogo e partilha de ideias que ia tendo com os outros (*com amigos, professoras e comunidade*). Desde a passagem pela realização das entrevistas que, foi através das quais se alcançou a essência de todo o documentário; à recolha de imagens, de acordo com o percurso de cada entrevistado; bem como, a mensagem que se quer transmitir; desde as nossas intervenções em eventos, promoveu e solidificou-se a existência do ReCriARTe. Um grupo de dinamização artística, em que, as conversas informais e reflexões conjuntas que fomos tendo, os próprios conflitos e tensões que se geraram à volta deste projeto, me colocaram numa posição de observadora e mediadora, mas também de querer defender aquilo a que me propus dentro do tempo que foi estipulado, fazendo afastar-me do que estava a parar este meu sonho, e concentrar-me para conseguir terminá-lo com êxito.

Quando comecei este projeto tudo era um entusiasmo e motivação para continuar, mas no final, já eram colocadas barreiras no que concerne à disponibilidade, tempo e, realização do documentário. *Isso, atormentou-me de tal forma, que me fechei no que tinha construído, como uma mãe que protege o seu filho.* Olhei para o trabalho realizado até a data, e senti que não podia desistir naquele momento, pois o material empírico fruía

de consistência plausível para se prosseguir com a realização de um documentário. Abri novos horizontes a este projeto, uma vez que, em todo o decorrer do processo criativo do grupo, se foi progredindo pelas relações interpessoais estabelecidas, em que existiu uma nova procura de alguém, que se ocupasse na totalidade, com a edição e pós-produção do documentário, com o rigor que este exige. Não foi fácil até conseguir a pessoa indicada, contudo apareceu, o Nuno Norte, o mais recente envolvido no grupo ReCriARTE. Porém, não menos importante dado que este fecho só foi possível graças ao mesmo.

Um caminho de altos e baixos como as frequências cardíacas. Em que vivi emoções como sorrisos incontroláveis a choros angustiantes. Foi uma controvérsia e dualidade de emoções reais à flor da pele. Uma luta pela utopia da perfeição, onde a inércia apareceu pela ânsia do perfeito. Mas que, no final, *tudo vale a pena quando a alma não é pequena* (Fernando Pessoa) e, apesar de todos os pequenos percalços, o objetivo final foi realizado com muito amor, esforço e dedicação.

O documentário - A arte mora cá dentro - é o produto final deste trabalho, que nos fez envolver a todos e partilhar as nossas histórias de vida. A edição de todo o documentário, desde a seleção e montagem de imagem, à estrutura e organização, ao processo interativo envolvente em todo o documentário, foram para todos, os envolvidos, momentos de aprendizagem sobre nós e os outros e nós, com os outros. À medida que vamos falando sobre as nossas histórias e nos apercebemos de certas partes da nossa vida em que a arte surge como caminho para várias respostas, como refúgio, como empoderamento de nós próprios, do que somos e do que queremos. A arte apareceu com algum sentido. Ao mais que não seja, uma forma de expressão do que sentimos, do que somos e do que queremos. A meu ver, o processo da Edição e Pós-Produção do documentário, pelo Nuno Norte, foi uma fase em que aprendi muito sobre o que é isto de construir um meio audiovisual, mas também com a componente educativa que, no fundo, tem para todos que o visualizam. Um meio atrativo para os jovens de hoje, que os motivam à participação ativa, porque "foge do normal", "é diferente". E o ser diferente, acaba aqui por ser valorizado. Porque há muitas formas de aprender e fazer aprender, e o documentário e todo o processo de construção e estrutura inerentes, são momentos de aprendizagem, que podemos dizer, informal.

Ao longo do processo de Edição do documentário, houve uma entrevista, a do Diogo Ramos, que não foi possível utilizar, dada à sua fraca qualidade de som e impossibilidade de ser melhorada. Porém, cotei com ela ao longo deste projeto e

como tal, pede-se desculpa ao Diogo no final do documentário, contudo o nome dele continua presente neste projeto, sendo que existem outros participantes do projeto que, não realizaram a entrevista dada incompatibilidades de horários e, na mesma, os nomes deles foram mencionados neste projeto (no ponto 8).

Relativamente, às questões do guião da entrevista são questões complexas e abertas, que até hoje, não constituem uma resposta objetiva, uma vez que são conceitos relativos, seja Educação bem como Arte. Contudo, apesar da sua complexidade, são questões de reflexão, pertinentes para o grupo e, para o que se idealizou para o futuro.

Por fim, olho para o documentário - A arte mora cá dentro - e sinto que, depois de tanto ter pensado e idealizado isto, é uma reflexão minha sobre o quão a Arte é imprescindível no nosso processo educativo que é ao longo da vida. Porque, da mesma forma, que eu necessitei realizar este projeto e, ver este sonho alcançado, qualquer um de nós, precisa de encontrar a sua motivação, como eu encontrei a minha.

A Arte é o caminho para muitas respostas e o romper de paradigmas sociais, culturais e educacionais, que precisa-se experienciar, sentir e assistir.



## Referências Bibliográficas

Abrantes, P., Bastos, R., Brunheira, L. e Ponte, J. (1998). *Projectos educativos matemática no ensino secundário*. Lisboa: Ministério da Educação - DES.

Almeida, L. & Freire, T. (2008). *Metodologia da investigação em Psicologia e Educação*. Braga: Psiquilíbrios Edições.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em Educação: Uma introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.

Bruzzi, S. (2000). *New documentary: A critical introduction*. London: Routledge.

Diamond, C. Patrick & Mullen, A. (eds). (2004). *O Educador Pós-Moderno: Estudo com base nas artes e no aperfeiçoamento dos professores*. 1ªEd. Educação. Piaget. Horizontes Pedagógicos.

Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: Um campo e uma problemática*. Vol. 7: Educa - Formação. Lisboa.

Cardoso, A.P (2014). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Universidade de Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra: Coimbra.

Estrela, A. (1994). *Teoria e prática de observação de classes – Uma estratégia de formação de professores*. Porto: Porto Editora.

High, C; Singh, N.; Petheram, L. and Nemes, G. (2012). *Defining participatory video from practice*. In: Milne, E-J; Mitchell, Claudia and de Lange, Naydeneeds. *The Handbook of Participatory Video*. Lanham, MD, USA: AltaMira Press.

Housen, Abigail, et al. (2011). *Educação estética e artística: Abordagens transdisciplinares*. Coordenação da edição João Pedro Fróis. 2º Ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Marshall, C., & Rossman, G. (1989). *Designing qualitative research*. California: Sage Publications, Newbury Park.

Mitchell, C. (2011). *Doing visual research*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Nichols, B. (2013). *Introduction to Documentary* (2nd Edition). Indiana University Press, (<http://site.ebrary.com/id/10437993?ppg=87>). Consultado a 9 de Maio de 2016.

Paulus, T., Lester, J., Dempster, P. (2014). *Digital tools for qualitative research*. London, UK: Sage.

Penafria, M. (1999). *O filme documentário. História, identidade, tecnologia*. Lisboa: Edições Cosmos.

Santos, F. A. (2014). *Perspectivas para construção do documentário dialógico*. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRG Natal - Rio Grande do Norte.

Santos, S. A. (2008). *Mediações Arteducacionais: Ensaio Coligidos*. Textos de Educação: Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,.

Stille, S. (2011). Framing representations: Documentary filmmaking as participatory approach to research inquiry. *Journal of Curriculum and Pedagogy*, 8, 101–108.

Zeichner, R. (2001). *Educational Action Research*. IN Shmuck, R. (2009). *Practical Action Research*. 2º Ed: Corwin Press: A SAGE Company: USA.

**Hiperligação do Youtube para o documentário:**

*A arte mora cá dentro*

**<https://youtu.be/eshf8V8sWhs>**

**Hiperligação do Youtube para o *teaser*:**

*A arte mora cá dentro*

<https://youtu.be/hivoL3Hwb0k>

**ANEXOS**

## PROTOCOLO DE ESTÁGIO

### Entre:

**JUNTA DE FREGUESIA DE PÓVOA DE SANTA IRIA E FORTE DA CASA**, com sede na Rua Raul Alves, 5, 2625-138 Póvoa de Santa Iria, com pessoa coletiva n.º 510838960, neste ato representada pelo Presidente Jorge Nuno Vieira Silva Ribeiro, de ora em diante designada por **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO**;

### E

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA**, com sede na Alameda da Universidade, 1649-013 Lisboa, com pessoa coletiva n.º 600083853, aqui representada pelo Professor Doutor João Pedro Mendes da Ponte, na qualidade de Diretor, de ora em diante designada por **IE**;

### E

**DANIELA CUNHA GOMES**, estudante do Curso de Mestrado em Educação e Formação, área de especialização de Desenvolvimento Social e Cultural, portadora do Cartão de Cidadão n.º 14379916, residente Rua do Fonte Nova, lote 19, Bairro das Fontainhas, na qualidade de estagiária, de ora em diante designada por **ALUNA**.

**Considerando que** o curso de Mestrado frequentado pela **ALUNA** no **IE** exige a realização de um estágio curricular e a **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** aceitou a **ALUNA** para a frequência de um estágio com a duração de 9 meses.

É celebrado o presente Protocolo, o qual regula as relações entre a **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO**, o **IE** e a **ALUNA** e se rege pelo disposto nas cláusulas seguintes:

### PRIMEIRA (OBJECTIVOS)

O presente Protocolo tem por objetivo o aproveitamento recíproco das potencialidades científicas, técnicas e humanas da **IE**, da **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** e da **ALUNA**, bem como a aplicação prática do ensino superior, permitindo à **ALUNA** o contacto direto desta com o meio profissional relacionado com a sua formação académica superior.

### SEGUNDA (CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO)

Caracterização do estágio a realizar:

- a) Curso Superior da **ALUNA**: Mestrado em Educação e Formação – Desenvolvimento Social e Cultural;
- b) Situação curricular: Estágio Curricular
- c) **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** onde realizará o estágio: Junta de Freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa;
- d) Orientador da **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO**: Dr.ª Conceição Matos;
- e) Início de estágio: setembro de 2015;
- f) Conclusão do estágio: maio de 2016;
- g) Frequência: mínimo 16 horas semanais.





### TERCEIRA (OBRIGAÇÕES DO IE)

1. Assegurar que o Estágio decorre conforme o programa de trabalhos.
2. Informar a **ALUNA** e a **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** sobre as condições de realização de estágio.
3. Comunicar à **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** a verificação de qualquer circunstância que justifique a conclusão do estágio antes do seu termo.

### QUARTA (OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO)

1. Aceitar a **ALUNA**, orientando-o e proporcionando-lhe as condições necessárias para a realização do estágio
2. Informar o Orientador do estágio de problemas ocorridos no decorrer deste.
3. Dar conhecimento ao **IE** das ausências da **ALUNA**.

### QUINTA (OBRIGAÇÕES DA ALUNA)

1. Respeitar as regras internas de funcionamento, higiene e segurança, em vigor na **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO**.
2. Empregar o seu melhor esforço e dedicação na realização das tarefas de estágio que lhe forem atribuídas.
3. Guardar sigilo profissional, durante e após a conclusão do estágio, relativamente a todos os trabalhos e tarefas de estágio efetuadas, bem como a qualquer outra informação de que tenha conhecimento ou a que tenha acesso durante a sua permanência na **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO**, não podendo revelar ou utilizar para si ou para outra pessoa, singular ou coletiva, quaisquer dados ou informações relativas à atividade da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.
4. A **ALUNA**, durante a sua permanência na instituição, permanece a todos os títulos com o seu estatuto de estudante. Continua dependente do regime interno do IE, nomeadamente no que se refere à assiduidade às aulas.

### SEXTA (RESCISÃO DO PROTOCOLO POR PARTE DA INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO)

O **IE** poderá rescindir unilateralmente o presente protocolo de estágio, mediante comunicação escrita à **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** se considerar que a continuação do estágio é pedagogicamente desaconselhada.

### SÉTIMA (RELAÇÕES ENTRE AS PARTES)

O presente Protocolo tem apenas os objetivos previstos na cláusula PRIMEIRA supra de permitir à **ALUNA** o contacto direto com o meio profissional e a vida ativa relacionados com a sua formação académica.

1. O presente Protocolo não gera nem titula relações de trabalho subordinado entre a **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** e a **ALUNA**, nem expectativas de eventual contratação futura da **ALUNA** pela **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO**.

**OITAVA  
(DADOS PESSOAIS)**

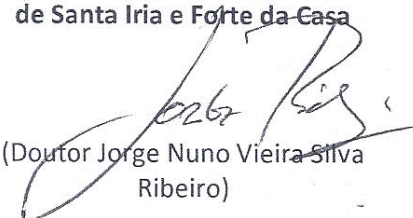
1. A **ALUNA** expressa e inequivocamente autoriza a **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** a proceder ao tratamento, automatizado ou não, parcial ou totalmente, dos seus dados pessoais, que sejam ou devam ser fornecidos à **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** no âmbito do presente protocolo.
2. A **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** apenas poderá utilizar e divulgar os dados pessoais referidos no número anterior para fins relacionados com o presente Protocolo ou com as atividades compreendidas no seu objeto, social ou de facto, bem como quaisquer outros fins que se venham a revelar necessários ou meramente convenientes no âmbito das relações mantidas entre a **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** e a **ALUNA**

**NONA  
(SEGURO)**

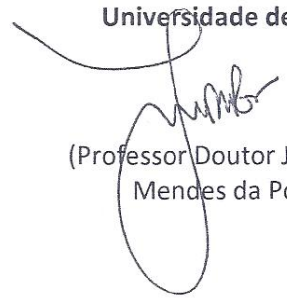
A **ALUNA** está coberta por um Seguro Escolar. A **INSTITUIÇÃO DE ACOLHIMENTO** deverá dar indicação ao IE-UL das datas em que decorrerá o Estágio para ativar o Seguro Escolar.

Feito em triplicado, ao dia 10 do mês de setembro de 2015.


Pela Junta de Freguesia de Póvoa  
de Santa Iria e Forte da Casa

  
(Doutor Jorge Nuno Vieira Silva  
Ribeiro)

Pelo Instituto de Educação da  
Universidade de Lisboa

  
(Professor Doutor João Pedro  
Mendes da Ponte)

A Aluna

  
(Daniela Cunha Gomes)



## NOTAS DE CAMPO

- **16 de Junho de 2015**

Primeiro contacto por e-mail com o objectivo de marcar uma reunião na Câmara de Vila Franca de Xira, para saber a possibilidade de estágios e de realização do meu projeto para finalizar o mestrado. A responsável com quem falei chama-se Ana Timóteo e neste primeiro contacto, marcou-se uma breve reunião, para eu me apresentar e saber em que ela me poderia ajudar.

- **28 de Junho de 2015**

Dirigi-me à Câmara de Vila Franca de Xira e fui á procura da Dr<sup>a</sup>. Ana Timóteo, ela estava na sua sala. Fui ter com ela, apresentei-me e disse o que pretendia. Levei um currículo meu e mostrei-lhe. Ela mostrou-se muito agradecida pela minha ideia de dinamizar a Quintinha e de ter a ideia de fazer um projeto com jovens visto que é o que está em falta nesta zona. Existem atividades maioritariamente para crianças e idosos. Mostrou-se bastante interessada em apoiar a minha ideia, dizendo que tinham reuniões semanais e que na próxima iria apresentar a minha ideia e o que pretendia fazer, para que assim pudesse dar inicio ao meu estágio.

- **17 de Julho de 2015**

Até hoje espero resposta da Dr<sup>a</sup>. Ana. Nada me disse. Começo a desmoralizar e achar que tenho que tentar por outros caminhos. Tantas ideias e expectativas para nada. Quando é um local pequeno em que toda a gente se conhece e tem empregos meramente por cortesia é difícil vingar. Mas vou esperar mais uns tempos, aproveitar as férias e ver o que se irá passar.

- **26 de Julho de 2015**

Contínuo á espera da Dr<sup>a</sup>. Ana Timóteo e da sua resposta. Enviei-lhe um e-mail hoje. Para tentar perceber se ainda contínuo á espera ou procuro outro sítio. Já estou a pensar noutras alternativas de local e projeto. Sinto-me perdida. Mas agora nada adianta fazer. Vou esperar e ver o que me dizem. Alguma coisa quando começar a faculdade falo com as professoras e logo vejo.

- **18 de Setembro de 2015**

As aulas estão quase a começar e eu sem sítio onde estagiar, com o projeto já a ganhar alguma forma e dimensão na minha cabeça e em conjunto com o grupo que se está a formar. Não tinha a noção que isto poderia interessar a tantos de tantas formas diferentes. Estamos a falar de arte, de educação, de

motivação. Estou a sentir vontade á minha volta para isto mas ainda é tudo tão novo para mim e fazer uma tese de mestrado e um projeto agregado a ela, tem de ser algo bem feito porque senão não vale a pena fazer. Quero muito que isto dê certo. Quero muito que este ano me traga felicidade e um acabamento em beleza. Quero aprender e desaprender. Vou viver este projeto que se está a criar durante um ano e vou ter de amá-lo para o que der e vier. Um projeto com amigos, com pessoas da comunidade local (bairro) é sempre um trabalho difícil porque mistura emoções. Porque levanta perfeccionismos e defeitos nunca antes vistos mas vou tentar.



### **1 Leitura de Poesia nos banquinhos**

- **27 de Setembro de 2015**

Falta pouco para as aulas começarem e, ainda bem. Preciso de ajuda das minhas professoras, preciso de ouvi-las. Elas vão saber o que fazer comigo e com as ideias que tenho. A Dr<sup>a</sup>. Ana Timóteo só se pode ter esquecido completamente de mim. Hoje foi o dia em que lhe enviei o terceiro e-mail sem resposta obtida. É frustrante a sensação de querer fazer algo de bem em prol da comunidade e não conseguires avançar pelas ideias e postos obsoletos nas instituições políticas e culturais que existem localmente para apoiar este tipo de iniciativas.

- **17 de Outubro de 2015**

As aulas começaram. Houveram as primeiras conversas com as minhas professoras - a Professora Doutora Ana Paula Caetano (a minha orientadora) e a Professora Doutora Isabel Freire (sempre presente e preocupada com o desenvolvimento do meu projeto) e ainda bem. Estava mesmo a precisar. Vou centrar-me localmente e tentar fazer este estágio e projeto ao abrigo da Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria. Talvez seja mais fácil uma vez que o contacto é mais fácil e no fundo, eu apenas preciso de uma instituição que reconheça o meu trabalho e que me apoie com recursos materiais, humanos e publicitários num período mais à frente deste projeto.

- **27 de Outubro de 2015**

A consistência deste projeto começa a alterar-se. Vou fazer um protocolo com a Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria em conjunto com o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e assim consigo estar vinculada a uma instituição e realizar o projeto que tenho em mente de forma autónoma. Estou rodeada de artistas e o meu grupo de amigos tem todo algum tipo de atividade artística presente que me pode ajudar a iniciar este projeto. Há que começar a fazer entrevistas. De grupo inicial tenho 7 pessoas e estou confiante que pela arte consegue-se juntar muitas mais e é nisso que me vou focar. Juntar pessoas com algum tipo atividade artística e perceber o porquê dessa mesma atividade e de que forma ela pode contribuir para o nosso desenvolvimento pessoal, social e profissional. Uma vez que, vivemos numa sociedade onde as oportunidades (culturais, educativas, sociais, económicas) não são iguais para todos, embora os sonhos tenham a mesma força e dimensão em todos nós. E todos desejamos um mundo melhor e todos temos amor á maior arte, que é viver. Todos gostamos de conviver, partilhar, idealizar e recriar qualquer coisa. Então eu acho que este projeto pode tirar o melhor destas pessoas e expressá-las para uma comunidade local em que os jovens estão esquecidos, onde predominam atividades para crianças e idosos e onde os locais existentes estão pouco dinamizados.

- **5 de Novembro de 2015**

Está na altura de dar início ás entrevistas, o grupo está a crescer. O guião da entrevista foi construído por mim e, eu quis sempre fugir um pouco da entrevista tradicional e formal. Até primeiramente estava a fazê-la apenas com o gravador de áudio e estava nos banquinhos na Póvoa de Santa Iria até que apareceu o Nuno Rei, o operador de câmara de profissão, com 28 anos e estudou na ETIC, a dizer que se estou a fazer um projeto de Educação e Arte faria todo o sentido usar a arte e as novas tecnologias que por sua vez, podem ser educativas. E, assim, realizar-se com as câmaras de filmar que o Nuno tem e fazer-se um documentário com os entrevistados, tornando o foco e interesse maior por parte dos entrevistados, bem como o poder expressar esta experiência para outros de forma a inspirar para trabalhos mais dinâmicos como este. Menos teóricos e mais práticos. Mais vividos. O que sempre me agradou mais. O viver, o experienciar e então sim, depois de viver, escrever sobre isso.

O guião da entrevista foi pensado e realizado por mim com o objetivo de ser um guião percebido e entendido por todos, com questões de resposta aberta para que houvesse espaço para a reflexão e atribuir significados ás suas histórias de vida. Achei que o diálogo iria ganhar uma força e consistência diferente se assim fosse. E por outro lado, iria dar espaço ao entrevistado para se dar a conhecer como ele se quisesse dar, dando-lhe esta liberdade bem como a de ser o próprio entrevistado à escolher o local

onde quer e prefere ser entrevistado, onde se sinta bem e confortável porque isso é o mais importante para se dialogar e conviver bem.

No início ou final de cada entrevista, dependendo do à vontade do entrevistado, questiono sobre duas músicas que o entrevistado lhe atribua um significado especial para que depois em edição do documentário se complemente com as mesmas.

*Luzes, câmara, ação!*

O primeiro entrevistado foi o Nuno Pais, que tem 20 anos e estuda Imagem e Multimédia e ganhou já um festival pela sua escola (EPAD - Escola Profissional de Artes e Desporto) com a melhor curta metragem. A entrevista realizou-se de madrugada em Sacavém na casa do próprio. Onde estive presente eu, o Nuno a gravar, o Anselmo a assistir e o Nuno como entrevistado.

O segundo entrevistado foi o Rúben Milheiras, tem 25 anos, estudou Teatro na Escola de Artes Performativas de Cascais, já tem uma longa e vasta experiência na área de representação amadora e profissional. É o coordenador do Grupo de Teatro Experimental da Póvoa de Santa Iria (GITEP) e o realizador das suas peças. A sua entrevista realizou-se como não podia deixar de ser na primeira casa de espectáculos onde o Rúben se estreou como actor, que foi no Grémio Dramático Povoense, localizado na Póvoa de Santa Iria.

*Entrevistas que a cada uma delas, sinto uma riqueza interior a crescer e é por isto que vale o meu trabalho! Por esta gratificação que sinto interior de bem estar comigo e com os outros.*

- **15 de Novembro de 2015**

O tempo passa e o grupo vai crescendo. Cada vez mais com a partilha deste projeto com os outros a resposta é aliciante e as pessoas mostram interesse, que gostam, que faz falta! E cada vez mais um grupo que era de 7 pessoas vai se tornando ainda maior. A arte está a unir pessoas e pessoas. Ficam entusiasmadas quando digo que quero fazer uma entrevista para realizar um documentário no âmbito do meu mestrado e que é sobre Educação e Arte.

A terceira entrevista foi ao Gonçalo Neves, um dos principiantes também deste grupo, que por sua vez é irmão do André Neves, também envolvido neste projeto deste o início. A entrevista do Gonçalo realizou-se na sua casa, na Póvoa de Santa Iria, nuns moldes informais como não poderia deixar de ser contudo com elevada concentração como também não podia deixar de ser. A arte do Gonçalo é algo que nos faz viajar. É entendida em várias formas. Uma viagem astral, uma elevação de frequências positivas, uma preocupação com o bem-comum e uma existência para além do que é real e é observado a olho. Algo mais profundo. O Gonçalo é um rapaz de 24 anos que já passou por uma juventude rebelde e com alguns vícios e que ao entrar na Federação Espírita Portuguesa de corpo e alma,

libertou-se de tudo e mudou a sua vida por completo e cresceu. Cresceu muito. Hoje está envolvido em vários projetos relacionados com *mindfulness* e voluntariado e ainda, voltou a estudar e está a terminar os seus estudos. *Estar com o Gonçalo é sempre um prazer. Ouvi-lo falar é um prazer ainda maior. Aprendi e aprendo muito com ele.*

*Aliás, eu estou a aprender com todos os envolvidos uma vez que vem todos de áreas, artes, vidas, experiencias diferentes mas afinal todos se uniram para construir este documentário participativo. Que no fundo, é uma construção nossa de uma pequena realidade que se pode estender a todo o mundo. A arte é isso mesmo. A arte é entendida por todo o Mundo.*

- **20 de Novembro de 2015**

As entrevistas continuam, o protocolo está assinado. O projeto CONverCiDaDE apareceu e fortaleceu todo este projeto que tenho em mente e que escrevo sobre ele todos os dias um bocadinho. Todos os dias tenho várias ideias novas, inspira-me todos os dias este trabalho para querer saber, ouvir, experienciar, falar, escrever mais. É tudo tão bom que mal posso esperar pela parte mais dura que me vai obrigar a desapegar de todo o processo e refletir sobre tudo o que é feito e que aí nem tudo será rosas mas acredito que com amor tudo se constrói.

O projeto CONverCiDaDE pretende *convergir na diversidade, para o desenvolvimento de uma rede de comunidades mais justas, criativas e solidárias*. Isto é, um projeto de investigação que perspetiva a criação de uma rede de colaboração, envolvendo crianças e jovens no desenvolvimento participado das comunidades, através da dinamização de projetos educativos nos contextos locais em que se inserem, partindo dos seus pontos de vista e diagnóstico acerca da realidade social da qual fazem parte. Pretende-se, ainda, compreender os contributos dos processos de educação e mediação (nomeadamente artísticos, culturais, interculturais e tecnológicos) para o desenvolvimento de uma cidadania crítica e de comunidades mais justas, criativas e solidárias.

É um projeto coordenado pela minha orientadora, Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Caetano, *por quem tenho muito apreço e me tem ajudado ao longo de todo o meu processo criativo e caótico mas que tem sempre uma boa palavra e uma solução para mim.*

Posto isto, as entrevistas continuam e a quarta entrevista foi a do Anselmo Sozinho. O Anselmo tem 27 anos é um *rapper*, poeta e artista plástico. Já escreve desde muito novo, as suas próprias músicas e poemas. Escreve sobre a sua existência e sobre o que vê, sobre ele e sobre os que o rodeiam. É um jovem que quer viver da sua arte e que tenta ao máximo que assim o seja diariamente.

A entrevista do Anselmo teve algumas dificuldades no que diz respeito ao local da entrevista uma vez que eu digo para ser o entrevistado a escolher e, primeiramente tentámos ir ao Pavilhão Multiusos de Vialonga, que é a sua zona de residência e colocaram-nos problemas burocráticos ou seja, que

tínhamos que fazer um pedido e que não sabiam quanto tempo iria demorar. Bem, eu pensei que é por estas e por outras que projetos destes não andam mais para a frente, porque vivemos num país que liga mais à burocracia e aos papeis do que às práticas e àquilo que se pratica pelo bem-comum. Somos olhados como números e não como pessoas, seres humanos. Então, posto isto, pensou-se na Escola Básica 1,2 de Vialonga, que em tempos foi frequentada pelo Anselmo. Bem dito, bem certo. Chegámos lá fomos muito bem recebidos por todos, funcionários e professoras e prontificaram-nos logo o palco de espéctáculos para fazer a entrevista e claro, ainda se lembravam do Anselmo e foi um reencontro muito bonito e uma entrevista espectacular. O Anselmo montou o seu próprio cenário de entrevista - no palco - com os objetos que haviam disponíveis na sala e *luzes, câmara, ação!*

Foi uma entrevista enriquecedor, que teve de parar a meio devido ao intervalo das aulas e som foi um pouco mais complicado de captar mas tirando isso foi uma grande convívio mais uma vez! No final de cada entrevista eu peço a todos os entrevistados para mandarem o seu *share out* que se pretende que aqui livremente, escolham adequado à sua arte, uma demonstração livre da mesma.

A quinta entrevista foi a do Rodrigo Loulé, que também é de Vialonga, tem 20 anos e nutre um grande amor pela música (cantar e tocar guitarra) e pela pintura. A entrevista do Rodrigo foi até hoje a mais complicada no que diz respeito ao à vontade dele com as câmaras e falar em público, contudo no final quando lhe pedi o *share out*, percebi que ali existe pouca conversa, porque quando ele canta e toca espanta. E espanta qualquer um, chamei-lhe uma espécie de Eddie Vedder português. A entrevista dele foi conseguida a seu tempo. Relativamente, ao local ele não se sentia à vontade de ir fazer na sua própria casa, ou não tinha um sítio e estava a chover muito e então, o Telmo cedeu a sua sala de casa para que pudéssemos realizar esta entrevista e assim foi.

- **25 de Novembro de 2015**

As entrevistas continuavam, o projeto CONverCIDADE também, e apareceu o Edgar Pais, também envolvido no projeto que me propõe que vá ajudá-lo na equipa de futebol dele como Técnica Superior de Educação. Claro que aceitei! Foi um ânimo para mim e uma motivação ainda maior para continuar com isto. Mas por outro lado, é muito trabalho que se está acumular e sei disso mas não quero perder as oportunidades que este projeto me dá porque sei que depois pode acabar ou seguir mas com outros moldes. Tudo é mutável, tudo se transforma.

Então comecei a ir todas as segundas, quartas e sextas das 20h às 22h estar com os jovens do Sporting Clube Pinheiro de Loures. Sobre tudo o meu trabalho ali era ouvir, motivar, falar, partilhar. Um trabalho que adoro sobre tudo com um público destes, com jovens entre os 14 e 16 anos de idade. Estou muito contente com esta oportunidade. O Edgar apresentou-me à equipa toda incluindo o presidente do clube e todos me receberam com o maior respeito. *Está a ser uma grande experiência e muito*

*motivadora*. Quando chega aos domingos de manhã e ir vê-los jogar e para uma equipa que estava sempre a perder e quase a descer de divisão, começou a ganhar e eu não cabia em mim de tanto orgulho ter naqueles miúdos. *Que emoção forte que é!*

As entrevistas continuam e desta vez, quando pensámos que íamos fazer uma entrevista, afinal eram três... Talvez 4, ainda estou a pensar sobre isso! Porque estamos perante uma casa de artistas, uma casa em que vive o Tiago Carvalho, envolvido no grupo, de 27 anos, *graffiter* e artista plástico; a Inês Nóbrega, que é a sua namorada, tem 28 anos, é uma artista plástica; que por sua vez tem uma irmã, Ana Nóbrega de 21 anos que é outra artista de retratos a preto e branco, realistas como ninguém, ao contrário da sua irmã que é bastante expressionista e surrealista. E ainda, a filha da Inês, a Eva de 6 anos que já hoje mostra uma destreza para a pintura e o desenho, que seriamente para a frente penso em fazer lhe a entrevista também. *Gostava muito de ver o meu guião respondido pela voz de uma criança.*

A entrevista seguinte foi a do Artur Neves, tem 38 anos e é actor profissional. Estudou Artes do Espectáculo no Chapitô. Uma pessoa já com uma vasta experiencia profissional de teatro bem como de televisão, ao qual ele sempre preferiu e prefere o teatro, que é somente o que faz hoje, pertence ao GITEP, também envolvido neste projeto. A parte disso trabalha num restaurante na Póvoa de Santa Iria, onde reside também. A entrevista realizou-se no Grémio Dramático Povoense na Póvoa de Santa Iria, onde se realizam os ensaios das peças do GITEP.



## **2 Ensaios do Grupo GITEP (Artur, Carlos e Rúben)**

A grande dificuldade deste trabalho é conciliar horários e disponibilidades. O Nuno nem sempre pode. Os entrevistados nem sempre podem. É complicado para mim ver o interesse mas depois não ver o empenho mas tenho que acabar este trabalho e é só isso que penso em fazer o melhor que posso do que vou conseguindo ao longo do tempo.

- **5 de Dezembro de 2015**

O protocolo entre o Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e a Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria está assinado! Após reunir duas vezes com o Dr. Nuno Augusto, o protocolo está assinado. Eu tenho uma cópia, a Junta outra, e o Instituto outra.

As entrevistas continuam, e desta vez, veio a entrevista da Inês Zorro, que é uma instrutora de Yoga no Ginásio Quinta da Piedade, que também lhe pertence. Uma mulher de 56 anos, com uma larga e vasta experiência, minha amiga e conhecida. Com uma visão do mundo diferente e isso interessa-me neste processo. A Inês também é poeta e já tem um livro dela, com os seus poemas. Ela é uma mulher inspiradora e que dá prazer ouvir falar. A entrevista da Inês ocorreu na casa dela na Póvoa de Santa Iria e fizemos também recolha de imagens do Ginásio.

A parte das entrevistas continuo a fazer um trabalho de casa, que diz respeito a leituras de textos sobre os temas em questão, desde Educação, Arte, Mediação, Educação pela Arte, Arte na Rua. Temas que me interessam e que me vão enchendo a cabeça a cada excerto que leio. Fluem ideias e ideias e torna-se por vezes difícil focar este projeto porque tem várias alternativas mas ainda estou a experienciar e a viver isto.

Contínuo a acompanhar os meninos do Sporting Clube Pinheiro de Loures, a equipa está a subir os resultados e a motivação da equipa bem como do treinador está a mudar para melhor e é aqui que estou a ver o meu simples trabalho bem feito. Entrego relatórios de 15 em 15 dias para o treinador e vou tendo conversas informais com o mesmo sobre a equipa e ao longo dos tempos que vou vendo os jogos e os treinos; e claro, à medida que vou ouvindo aqueles jovens que ambicionam todos ser jogadores de futebol e brilhar no campo.

- **10 de Dezembro de 2015**

Com o tempo a passar e o grupo a crescer cada vez mais. O David Rodrigues que era um conhecido meu já de alguns anos, *rapper* e *graffiter*, que de momento se dedica somente á música e que me enviou via *Facebook* o seu primeiro trabalho editado e ao ver, falei com a Filipa que é a nossa amiga em comum, e ela explicou-lhe o meu projeto e que gostaria de fazer uma pequena entrevista informal para um documentário e ele prontificou-se e aceitou. Agregado ao David Rodrigues vem toda uma equipa, chamada de Wicked Studios com alguns trabalhos já feitos e com bastante estrutura. Na entrevista do David estavam todos os membros presentes e tive oportunidade de falar e estar com todos. Uma equipa intercultural com muita dinâmica e amor ao que faz. O Pedro Duarte do seu quarto fez um estúdio de produção musical com todo o material que é necessário e ali trabalham e gravam os seus trabalhos. Trabalham com todo o tipo de artistas desde produção, *rap*, *design* de imagem e grafismo.



Luzes, câmara, ação...! Começa a entrevista do David, de uma forma descontraída e com a sua equipa toda. Foi mais uma vez um grande convívio e onde se tocaram pontos importantes de união entre educação e a arte.

O David no final, mandou o seu share out como todos os entrevistados e foi uma entrevista que se concluiu de uma forma bastante positiva, uma vez que realizamos uma parceria com a Wicked Studios, podendo trabalhar juntos daqui para a frente. E, para o Nuno Rei, foi mais uma oportunidade de trabalho dentro da sua área sendo que começou a trabalhar com eles na gravação e edição dos vídeos dos membros da Wicked, mais propriamente, o David Wolf Rodriguez.

- **15 de Dezembro de 2015**

Esta semana, eu e o Nuno fomos andar por Lisboa, Póvoa de Santa Iria, Vialonga e Sacavém a fazer a recolha de imagens que é necessária para dar consistência ao documentário e às entrevistas que estão e serão realizadas. O grupo começa a sentir a necessidade de ter uma identidade. Começamos a reunir-nos nos banquinhos e a pensar em torno disto. O nome, a identidade do nosso grupo.

- **20 de Dezembro de 2015**

Estamos quase a entrar de férias e vou-me dedicar a escrever sobre o que tenho andado a fazer bem como a ler sobre o que ando a fazer. É um trabalho que me têm feito crescer muito como pessoa e como profissional. Afinal preciso de passar por todos estes conflitos que se geram entre escolhas e visões, opiniões e ideias de um grupo de 15 pessoas. O grupo está a crescer cada vez mais. Do ponto de vista do documentário, é ótimo porque lhe dá consistência, fiabilidade e viabilidade mas no que concerne ao projeto e às actividades torna-se difícil jogar com todas as disponibilidades de todos os envolvidos e participantes.

- **5 de Janeiro de 2016**

As férias acabaram e as entrevistas retomaram, esta semana vou marcar as próximas. O nome do grupo foi escolhido: "EDucARTe" é o nome que nos sentimos bem e que marca a nossa identidade. Que diz o que fazemos e o que pensamos. Educação acontece pela Arte e os nossos entrevistados mostram isso ao longo das suas entrevistas.

Criei um grupo secreto no Facebook com o nome de Grupo ReCriARTe, para que pudéssemos entre todos partilhar ideias, de forma interativa, rápida e eficaz e, também para conseguir agendar mais facilmente as entrevistas a realizar e as atividades e dinâmicas a ocorrer entre o grupo.

- **10 de Janeiro de 2016**

A próxima entrevista é do Diogo Ramos, tem 15 anos, é de Sacavém. E tem pouca idade e muita experiência na sua arte. Ele é ginasta. Faz ginástica acrobática e artística desde os 4 anos de idade e até hoje se tornou a sua grande paixão. Hoje, com 15 anos já é professor dos meninos de 4 aos 6 anos no Pavilhão Desportivo de Loures, onde sempre treinou. Já foi campeão nacional duas vezes. Luzes, câmara, ação! O Diogo foi me apresentando pela Filipa, colega minha da licenciatura, que também teve presente na entrevista que se realizou no Parque Municipal de Loures.

- **15 de Janeiro de 2016**

Esta semana realizámos a entrevista da Márcia Coimbra, que é uma das envolvidas desde o início mas que devido ao seu horário de trabalho num *call center* é sempre complicado haver disponibilidade. Mas conseguimos! A entrevista da Márcia foi muito experienciada. Começámos por ir com ela à sua antiga escola - Escola Secundária António Arroio - para ela ir buscar os trabalhos que tinham ficado para exposição. Aproveitámos para realizar imagens para o documentário e falei com alguns dos seus professores. Até que depois, fomos até à sua casa, situada em Vialonga, e aí sim realizamos a sua entrevista.

Luzes, câmara, ação....! A Márcia é uma artista plástica de 20 anos, filha de artistas do mesmo âmbito e que sempre teve em contacto com a arte e não sabe viver doutra forma. Nota-se pela sua casa, toda feita com madeiras trabalhadas, paletes de fruta polidas, candeeiros com cabides. Muitas cores e retratos. Muito bonita estética e artisticamente.

A entrevista da Márcia foi a entrevista das "palavras-chave", ela respondeu de uma forma simplista e por palavras-chave a todas as questões do guião da entrevista e isso foi engraçado de se ver. No final, mostrou os seus portfolios e alguns dos seus trabalhos, como forma de *share out*.



**3 Materiais de Recolha de Dados e Peça de Cerâmica realizada pela Márcia Coimbra**



**4 Escola António Arroio**

- **20 de Janeiro de 2016**

Começo a dirigir-me a algumas instituições apresentar o projeto como a ARIPSI (Associação de Reformados da Póvoa de Santa Iria) e os Companheiros da Noite, onde está envolvido o Gonçalo Neves a fazer trabalho voluntário. Em que, me apresenta à Helena Timóteo, coordenadora deste projeto solidário que são os "Companheiros da Noite" que se prende por uma associação de solidariedade para com os mais necessitados, em todos os sentidos da vida, profissional, bem-estar e cidadania (sentido cívico e participação).

Nestas duas instituições o projeto foi bem recebido e elogiado pelos membros com quem falei. O Dr. João (ARIPSI) e a Helena (Companheiros da Noite) que por sua vez me arranjou outros contactos. Com duas professoras da Escola Secundária Dom Martinho Vaz Castelo Branco e da mãe responsável pela Associação de Pais da Escola Aristides Sousa Mendes.

- **25 de Janeiro de 2016**

A Helena Timóteo envolve-se neste projeto e faz-me sentido entrevistá-la para o documentário também. Então, marcamos a entrevista da Helena na Associação Companheiros da Noite, que para ela é onde faz sentido. E, assim foi.

A Helena tem 46 anos, é homeopata, tripulante de avião de uma companhia aérea e ainda tem esta vertente associativista. Ela nasceu e cresceu na Alemanha até aos seus 11 anos.

- **30 de Janeiro de 2016**

A entrevista seguinte é a do Telmo Alves, que por sinal é o meu namorado, tem 24 anos e desde os 14 anos que está ligado á música, primeiramente como DJ de música electrónica e agora, mais ligado á produção, criação e composição musical. Onde acabou recentemente o curso na RESTART. A sua

entrevista foi realizada no seu estúdio em casa, situada em Santa Iria de Azóia, montado e estruturado todo pelo próprio.

Onde também, hoje, tenho uma secretária ao lado onde estou a escrever sobre tudo isto. É giro. Há coisas que não acontecem por acaso na vida.

Mas é complicado. Trabalhar com amigos, envolver as esferas profissionais nas sociais torna-se complicado ao longo do tempo, gerando alguns conflitos interiores e exteriores.

Luzes, câmara, ação...! Foi giro entrevistar o meu próprio namorado, foi um desafio, tentando sempre manter uma posição imparcial quando falo ou mantenho o diálogo. No final, o Telmo deu o seu *share out* e eu e o Nuno tivemos direito a ver ao vivo e a cores o Telmo a brincar com os seus brinquedos (mesa de mistura e sintetizadores).

A entrevista do Telmo será bastante enriquecida porque foi convidado para ir tocar ao Domus Club em Lisboa brevemente e nós (eu e o Nuno) vamos estar presentes a recolher imagens para o nosso documentário.

- **3 a 13 de Fevereiro de 2016**

Estive na Alemanha, mais precisamente na Universidade de Würzburg, a participar num encontro sobre a Educação de Adultos e a Aprendizagem ao Longo da Vida, a convite da Prof. Dr.<sup>a</sup> Paula Guimarães.



**5 Grupo de trabalho na Universidade de Würzburg, na Alemanha**

- **15 de Fevereiro de 2016**

Através do Telmo, conheci uma rapariga de 22 anos que está a estudar Arte e Multimédia na Faculdade de Belas-Artes e que, para além disso, é tatuadora. Ela chama-se Rita Corceiro e é das

melhores amigas do Telmo. Falei com ela prontamente para fazer-mos a entrevista dela e que nesse dia, me tatuaria para recolher imagens do *share out* dela para o documentário.

A Rita aceitou fazer a entrevista logo desde a primeira conversa e assim foi marcada e realizada na casa da mesma, situada em Lisboa.

Eu e o Nuno aproveitámos para fazer a recolha de imagens em Lisboa que precisávamos juntamente com o Telmo, para dar consistência às entrevistas. Por exemplo, o Telmo estudou na RESTART e vamos lá recolher imagens da mesma e assim sucessivamente para o resto dos entrevistados.

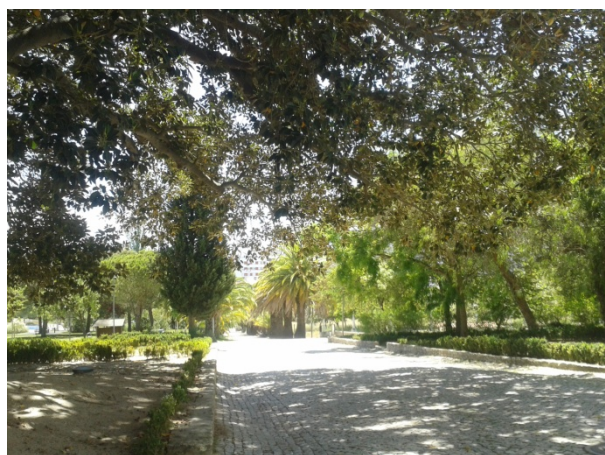
Após a entrevista da Rita, começou-se a fazer a minha tatuagem de forma a ter imagens do *share out* dela para dar consistência à sua parte no documentário.

- **20 de Fevereiro de 2016**

Esta semana recolheram-se imagens em Lisboa para o documentário, bem como Póvoa de Santa Iria e na Quinta Municipal da Piedade.



6 Nuno Rei em trabalho de campo



7 Quinta Municipal da Piedade

Realizei os contactos que a Helena me tinha dado

(via telefone) com as professoras no qual se mostraram interessadas para qualquer coisa no projeto e que fazem força junto das respetivas escolas para o que for necessário.

Assisti a uma aula do primeiro ano de mestrado a convite da minha orientadora, Prof.<sup>a</sup> Ana Paula Caetano, para ir ouvir a Prof.<sup>a</sup> Maria João Craveiro Lopes, sobre a sua experiência dentro da Educação pela Arte, sendo ela umas das grandes estudiosas e impulsionadora do tema em questão.

Através do projeto CONverCiDADE realizei contactos muito importantes, no meu ponto de vista e gratificantes. Conheci para além desta professora, outra que por sinal, foi orientadora da Prof.<sup>a</sup> Maria João, que é a Prof.<sup>a</sup> Lucília Valente, uma mulher com muita experiência no que concerne à Educação pela Arte e que a priori se mostrou sempre interessada em apoiar-me neste projeto.



Já lia testes e escritos destas professoras e estou a lê-los na mesma altura em que as conheci e isso é meio caminho andado de motivação para ler e ler cada vez mais. Sinto-me no caminho certo e com as pessoas certas à minha volta.

- **26 de Fevereiro de 2016**

Na noite de 24 para 25 de Fevereiro o Telmo Alves (*Dj Peace Tribe*) recebeu uma chamada por parte da *label* (organizadora de eventos) dele, a acertar as horas do evento, e que ia abrir o *line-up* da festa que iria ocorrer no Domus Club, em Alcântara pelas 23 horas no dia 26 de Fevereiro de 2016. O Telmo (*Dj Peace Tribe*) aceitou uma vez que não tinha

nada que o impedisse e sendo um dos seus *hobbies*



**8 DJ Peace Tribe no Domus Club, Lisboa**

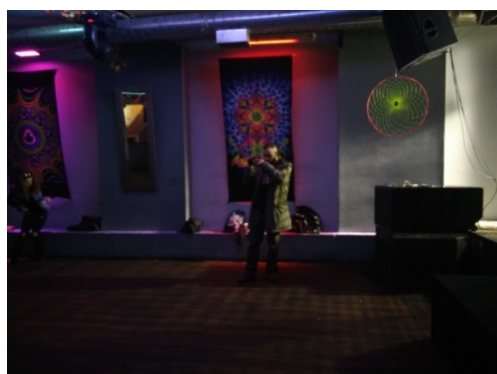


**9 DJ Peace Tribe no Domus Club, Lisboa**

de  
eleição

há 7 anos. É realmente algo que este artista gosta de fazer, á parte do seu interesse pela criação e produção musical (o que estuda na *Restart* – Instituto de Criatividade, Artes e Novas Tecnologias).

Como estamos na fase da realização do documentário pensei que seria produtivo captar umas imagens desta noite, sendo que o Telmo é um dos entrevistados para o



**10 Nuno Rei na recolha de imagens**

documentário e foi algo que ocorreu ao longo de todo este processo de crescimento do grupo. E assim foi, falei com o Nuno Rei (Vídeo) para ver se estava disponível nesta noite para poder ir gravar e também, tirar algumas fotos.

Porém,

euparticipei como  
fotógrafa do *Dj*

Peace Tribe e do Nuno Rei, enquanto ele próprio gravava



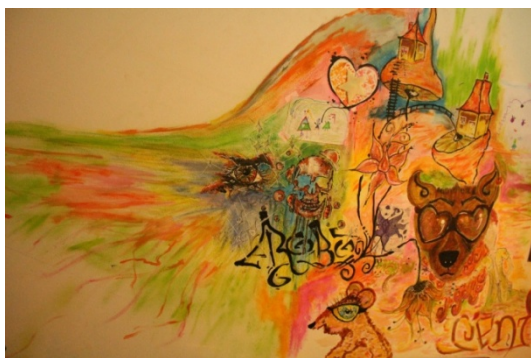
**11 Nuno Rei a recolher imagens complementares**

isto porque o Nuno Rei também é membro do grupo e um dos entrevistados para o documentário.

Chegámos ao *DomusClub* por volta das 22 horas porque tínhamos de entrar antes no espaço para o Telmo (Dj Peace Tribe) montar e ligar o material de som. Para o Nuno estudar os melhores planos bem como eu visto que nesta noite ocupei-me também de ser fotógrafa. Às 23 horas as portas do espaço abriram-se e o Telmo (Dj Peace Tribe) começou o seu set que por sinal encheu a casa e abriu em grande a noite das pessoas presentes neste espaço, desde o mais velho ao mais novo. Abriu a festa com um set de *trance psicadélico* chamado de *full on matinal* (*morning full on*).

- **5 de Março de 2016**

Esta semana encontrámos-nos em casa dos artistas, Tiago, Inês e Ana para falarmos sobre o projeto. Onde estive eu, o



**12** Parede Artística da Casa da Inês, Tiago e Catarina

retirar umas imagens para o documentário.

Foi um bom convívio onde se discutiram várias ideias para o projeto, realizaram-se *power points* e ainda desenhos para logótipos e marcas no projeto.

Telmo, Nuno e Anselmo. A Inês e o Tiago estão a desenvolver um projeto surrealista na parede do

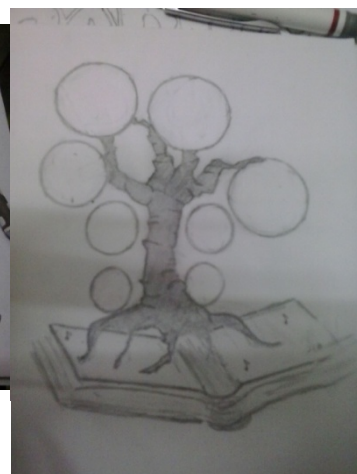


**13** Alguns membros do Grupo ReCriARTE

quarto deles e deixaram-nos



**14** Esboço de desenho realizado pelo Tiago Carvalho



**15** Esboço de Desenho pela Inês Nóbrega

- **10 de Março de 2016**

A Joana Marquitos, participante e amiga do grupo, teve a proposta da escola para dinamizar um evento que se irá realizar no dia 17 de Março e a Joana, ao ouvir isto pensou que o nosso grupo poderia ajudar com algumas dinamizações por parte de alguns envolvidos e assim foi. Pensámos em conjunto em quem poderiam ser os dinamizadores para ajudar neste evento proposto pela Escola Profissional

Almirante Reis, com o nome de "Despertar das Culturas" em que aqui se pretendia valorizar o melhor de cada cultura dos PALOP. E a Joana, ficou de arranjar artistas ligados á musica portuguesa mas que cativasse os jovens a ir ao evento, então pensou-se no hip hop e no rap. E quem é que nós tínhamos envolvidos no grupo que tinham disponibilidade para tal? O Cria & Afixa e o David Wolf Rodriguez em conjunto com a sua equipa que é a Wicked Studios. E aqui nasce o nosso primeiro trabalho em conjunto como demanda a nossa parceria.

• 15 de Março de 2016

Encontrámo-nos por volta das 23 horas em Sacavém na Wicked Studios em conjunto com a Joana Marquitos, Telmo, Pedro (Cria & Afixa), Nuno e eu para planear o evento que iria suceder na EPAR. Quem iria atuar primeiro, como iria ser a organização do evento, a que horas começaria e a que horas terminaria seguindo as regras do evento proposta pela Escola Profissional

Almirante Reis.



16 Convívio para preparação e estruturação do evento na EPAR

Horas	Artistas	Notas
9:30	Dj Elias (WickedStudios)	ura do evento com estilo musi ouse(membros da WickedStu parceria com o grupo EducA
10:00	Banda Brasileira	om instrumentos de corda e v
10:20	Dj Marujo (WickedStudios)	tervalo com estilo musical fu pros da WickedStudios, em pa com o grupo EducArte)
10:30	Cria & Afixa (EducArte)	nício do estilo <i>hiphop</i> com ra português; o apoio do Jorge Cá e Sá nas de fundo; Membros do grupo EducArte
11:00	Dj Elias (WickedStudios)	tervalo com estilo musical fu



<b>11:15</b>	David Wolf Rodriguez (EducArte/WickedStudios) RobiBaxter (WickedStudios)	estilo <i>hiphop</i> com dois <i>rapper</i> portugueses
<b>11:45</b>	Dj Marujo (WickedStudios)	Intervalo
<b>12:00</b>	Banda Brasileira	com instrumentos de corda e v
<b>12:20</b>	Dj Elias e Dj Marujo (WickedStudios)	Mini-break
<b>12:30</b>	Banda Brasileira	com instrumentos de corda e v
<b>12:50</b>	Dj Firmeza (Convidado)	encerramento da manhã do evento "Fertar das Culturas" com estilo e <i>afrohouse</i>

- **17 de Março de 2016**

Foi um dia que começou as 6h da manhã. O evento realizou-se no Pavilhão Manuel Castel-Branco na Graça, em Lisboa. E dava início às 9h por isso estávamos lá as 8h da manhã para começar a preparar tudo.

Foi um dia com muita organização e dinâmica cultural, no qual retiramos bastantes fotos do evento e imagens para o documentário. Teve bastantes participantes da escola e os nossos artistas foram um sucesso. Aqui desenvolveu-se a nossa primeira atividade enquanto grupo de dinamização social e artística e que, através da participação e trabalho colaborativo conseguimos realizar



**17** Comunidade estudantil da EPAR no evento

uma manhã de evento bastante enriquecedora e intercultural.

Havia várias bancas que expunham comidas, artigos de artesanato, instrumentos musicais e ainda, especiarias de cada país pertencente aos PALOP (Cabo Verde, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Angola, Brasil, São Tomé e Príncipe) e Portugal Continental e Insular (Ilhas dos Açores e Madeira).



**18 Nuno Rei a filmar o evento da EPAR**



**19 Director de Curso e Alunas da EPAR**



**20 Joana Marquitos e Colega de Turma da EPAR**



**21 Nuno Rei a filmar o evento na EPAR**





**22 Grupo ReCriARTE & Wicked Studios na EPAR**

- **20 de Março de 2016**

Depois do evento dinamizado pelo grupo proposto pela Joana, fez-me todo o sentido envolver a Joana neste projeto, pela área dela, que é o Turismo e a Comunicação. Então fizemos a entrevista da Joana. Ela é minha amiga e por isso foi fácil o contacto. O local escolhido pela Joana foi a Quinta Municipal da Piedade, na grande árvore que há lá, por sinal, linda, cheia de raízes. E assim foi.

Luzes, camara, ação...! Começamos a entrevista da Joana com grande dinâmica como a própria o exige. Falou-se de vários pontos importantes como a importância da comunicação e do diálogo ao longo da vida em prol do nosso processo de educação ao longo da vida, e como a comunicação pode ser entendida como uma arte.

- **24 de Março de 2016**

Na noite de dia 24 de Março pelas 22 horas no Grémio Dramático Povoense houve uma iniciativa de nome "Raposfera" que pretendia a divulgação de vários projetos de rappers da zona. Neste evento foi convidado a subir ao palco o Cria & Afixa (Pedro Benavente), com o K-Sá (Jorge Cá e Sá), envolvido no grupo desde o início e como participantes neste evento, tive eu a falar com o organizador, chamado Tiago que estudou no IPAM e sempre quis organizar um evento destes e conseguiu-o aqui. O Nuno

Rei teve presente a filmar em conjunto com a Wicked Studios, fazendo a recolha de imagens para o documentário. E o Jorge Cá e Sá é um jovem guineense, que canta em conjunto com o Pedro e costuma estar connosco desde sempre nos banquinhos na Póvoa de Santa Iria. A este evento foram quase todos os membros do grupo uma vez que íamos assistir ao nosso amigo a atuar, Cria & Afixa.

- **30 de Março de 2016**

Continuo a apoiar os jovens do Clube Sporting Pinheiro de Loures e o treinador Edgar Pais todas as segundas, quartas e sextas das 20h às 22h. O Edgar faz parte do grupo e aproveitei e marquei a sua entrevista que foi feita esta semana em casa do próprio, situada na Póvoa de Santa Iria. Combinou-se um jantar e antes durante a tarde fez-se a entrevista do Edgar, em conjunto com a sua mulher Cátia Oliveira e filha, Leonor, de 2 anos.

O Edgar tem 27 anos, é treinador de futebol e pratica futebol desde os 7 anos de idade. Hoje em dia, é o treinador do Sporting Clube Pinheiro de Loures Sub-17.

O Edgar deu-me a oportunidade de dar uso a uma das vertentes do meu trabalho e pela primeira vez estou a exercer a função de Técnica Superior de Educação.

- **5 de Abril de 2016**

Esta semana tem sido complicado marcar entrevistas. Cada pessoa tem o seu tempo e o tempo é diferente em todas as pessoas. Trabalhar com os amigos é muito giro mas torna-se complicado quando temos prazos a cumprir e eles não compreendem porque não têm a noção deste mundo. Os conflitos geram-se. Tento ser o mais imparcial e apenas fazer ver o trabalho que tenho pela frente e como preciso de toda ajuda, porque desde o início que disse que isto era um projeto com pessoas e só se faz com pessoas.

Contínuo a ir às reuniões de tutoria e orientação bem como as do projeto CONverCiDADE. Dedico-me a leituras e a escritas quando o tempo está parado à minha volta, porque não consigo andar sem os outros. Então, dedico este tempo a trabalho individual em casa, isolado e solitário, contudo introspectivo e que se sente a riqueza a nascer dentro de mim cada vez que leio mais um excerto sobre os temas Educação e Arte.

- **10 de Abril de 2016**

O Cria & Afixa foi convidado a atuar no bar BibO, no Bairro Alto, em Lisboa, pelas 21 horas e o grupo não podia deixar de estar presente. Então, eu, o Nuno, o Telmo e o Anselmo fomos estar presentes e ver este evento com várias pessoas ligadas á poesia. Porque no fundo aqui o que

interessava era a poesia. A mensagem dos jovens, que neste momento por muitos é divulgada, pelo *rap*, o *hip hop* e o *freestyle*.



**23 Convívio e Atuação do Cria & Afixa no bar BibO, Lisboa**

- **15 de Abril de 2016**

Esta semana realizou-se a entrevista da Flávia Menezes, tem 25 anos, foi campeã nacional de *kickboxing* duas vezes e hoje estuda Marketing e Publicidade na Lusófona. Nunca deixando o seu grande amor, a nona arte, a arte da luta. Como ela diz "*eu gosto de entrar no ringue e jogar bonito, fazer arte*". A entrevista da Flávia foi a de todas até hoje com mais condições de luz e som. Foi realizada no Ginásio *Cyber Gym* na Póvoa de Santa Iria, onde a Flávia treina desde sempre. Foi uma entrevista esteticamente linda e que mostra que a arte pode contribuir para a educação de todos, como foi o caso da Flávia, que entrou no *Kickboxing* para arranjar algo produtivo para fazer uma vez que estava numa fase de vida menos produtiva.



## 24 Entrevista da Flávia Menezes

- **20 de Abril de 2016**

Esta semana realizou-se a entrevista do João Marques, um poeta da Póvoa de Santa Iria e também jornalista para o Diário de Notícias. Um jovem de 58 anos com uma sabedoria e experiência diferente, com um sentido sempre associativista e político muito presente ao longo de toda a sua vida. Uma entrevista que nos fez crescer e aprender muito. Uma entrevista que durou 3 horas. Uma experiência de escuta atenta gratificante.

- **25 de Abril de 2016**

Começa-se a pensar em um dia constituir-mos uma Associação com Jovens na Póvoa de Santa Iria e aí comecei a investigar e reparei que já existia um grupo com o nome "EDucARTe", então isso poderia gerar problemas mais à frente. Em conversa com as professoras numa sessão de orientação, começamos a pensar em conjunto e surgiu o nome "ReCriARTe" ao qual coloquei logo a ideia no grupo secreto do *Facebook* para que os envolvidos no projeto pudessem manifestar a sua opinião.

Comecei logo a ter respostas e *feedbacks* positivos, dizendo que este poderia ser o nome escolhido.

- **30 de Abril de 2016**

Foi-me proposto pela minha orientadora, Prof. Dr.<sup>a</sup> Ana Paula Caetano, que convidasse todos os membros do grupo a estarem presentes no evento a organizar em Maio, em princípio dia 13 de Maio, ao abrigo do Departamento de Diversidade, Educação e Cidadania do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. E ainda, que preparasse um círculo de cultura em conjunto com a Ana Morgado, uma colega que está em Faro e que está a finalizar o seu mestrado, também. Posto isto, começo a pensar que seria uma boa oportunidade de divulgar o teaser do nosso documentário e assim foi. Disse à professora ao qual achou uma boa ideia e falei com o Nuno para ver se seria possível ao

qual ele disse que sim. Então começámos a trabalhar nisso, embora foi uma semana complicada porque cada vez mais reparo que o empenho e o amor que deposito neste projeto não é o mesmo que os outros envolvidos e isso acaba por ser a realidade mas quando precisas dos outros para avançar porque te propuseste a realizar um projeto com pessoas e as pessoas agora fogem às suas "mínimas" responsabilidades. É complicado. Estou numa fase complicada, confesso.

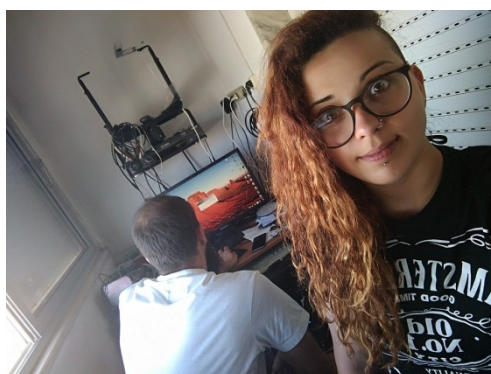
- **5 de Maio de 2016**

Esta semana realizou-se a entrevista do Pedro Benavente (Cria & Afixa) que foi na sua casa, no seu quarto onde ele próprio criou uma cabine com microfone para trabalhar e cantar as suas próprias músicas. O Pedro tem 25 anos, é envolvido no grupo desde o início, desde os 14 anos que escreve as suas próprias letras. Adora escrever e fazer trocadilhos com as palavras e "*mandar os seus freestyle's*".

- **10 de Maio de 2016**

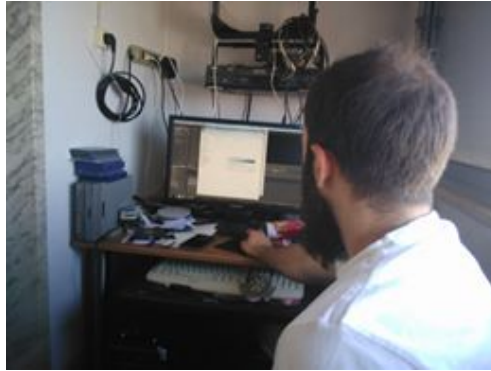
Começámos hoje a realizar o *teaser* para daqui a três dias. Sinto-me em pânico. Os horários não corresponderam até hoje e mesmo assim hoje o Nuno chega atrasado. Sinto-me impotente.

Entretanto lá se começou a fazer o *teaser*, devagar, com calma, com pânico, ansiedade. Temos cinco mil imagens e temos de passar uma mensagem em dois minutos. O Telmo acabou o *remix* da música escolhida em um dia. Para que hoje se possa começar a editar o documentário e assim será até ao dia do evento.



**25 Imagens da Edição e Pós-Produção do TEASER - A arte mora cá dentro**





**26 Nuno Rei a editar o teaser**

- **13 de Maio de 2016**

Ontem e hoje foram os grandes dias, da apresentação do teaser e do evento realizado pelo DEC (Diversidade, Educação e Cidadania) sobre a Educação pela Paz, no qual o meu círculo de cultura em conjunto com a Ana Morgado foi sobre a Participação cívica e democrática na sociedade.

A apresentação do *teaser* foi um sucesso e não conseguiram estar os membros todos do grupo presentes mas estiveram 12 dos 27 e já não foi mau, a meu ver. Uma vez que praticamente todos trabalham e sempre complicado a uma sexta e sábado.

- **15 de Maio de 2016**

Hoje o dia começou cedo, pelas 11 horas estava na Póvoa, nos banquinhos, onde no dia anterior tinha combinado com o André Neves e o Nuno Rei, para irmos fazer a entrevista dele. As 11h30 estava pela Póvoa, ao 12h chega o André Neves e esperamos pelo Nuno Rei, até às 14 horas. Eu durante este tempo tento ligar-lhe incessantemente, toco-lhe à porta e ele diz-me que vai descer dentro de 10 minutos e isto eram 12h30. O que é certo é que era 13h30 e eu ainda estava ali naquele sol quente de Maio à espera dele com o André Neves. Os atrasos do Nuno já são habituais e já se tornavam repetitivos e tudo andava de forma mais lenta por causa destes atrasos. Gosto muito do Nuno mas no que diz respeito à sua assiduidade e pontualidade é extremamente complicada de gerir. É um rapaz que trabalha muitas horas seguidas e que precisa do seu devido descanso mas é um esforço de todos nós que é preciso para terminar o que se começa e foi ele quem impulsionou parte desta dinâmica de realização e produção de um documentário. Mas bem, ele lá chegou por volta das 14 horas e dirigimo-nos até ao Passeio Ribeirinho da Póvoa de Santa Iria para realizar a entrevista do André Neves, membro pioneiro deste projeto. A entrevista do André ocorreu com a maior tranquilidade, começando por enquadrá-lo nos temas que iam ser tratados e que iria seguir esta entrevista nos moldes de uma

conversa e reflexão conjunta informal, como habitualmente fazemos. E, assim foi. A entrevista do André foi aquela entrevista, que sendo em espaço aberto ao ar livre (*open door*) foi apresentado sempre com barulho externo e natural do meio ambiente. Em edição, estes pormenores contam muito, uma vez que se torna depois mais trabalhoso no que diz respeito à limpeza de ruídos.

Comecei a questionar o André, sobre o seu percurso, vida, e depois lancei-me para as questões do guião da entrevista. No final, o André, como todos os entrevistados, deram o seu *share out* - fazendo mensagens reflexivas ao Nuno Rei e a mim.

- **20 de Maio de 2016**

Os dias vão passando comigo a ler textos de vários autores sobre diversos temas no que toca à Arte, Educação, Educação Artística, Educação pela Arte, Arte na Rua, Arte na Sociedade, Arte Urbana, entres tantos outros temas implícitos, que vão surgindo, também com o apoio e ajuda das reflexões que vamos tendo conjuntamente - nas reuniões do projeto CONverCiDADE com a Professora Ana Paula Caetano e Prof<sup>a</sup>. Isabel Freire; nas conversas informais e reflexões que vou tendo com alguns membros do grupo ReCriARTE; leituras e conversas que vou fazendo com outras pessoas da comunidade sobre a pertinência de certos temas; mas também, fruto da reflexão intrapessoal que este trabalho me tem permitido, para puder navegar no mundo que desconhecia mas que sempre me fascinou e poder juntá-lo num só tem sido uma experiência pessoal gratificante. Porque se olha a erros mas também se olha à bons feitos. Motiva-te a ser melhor. Empodera-te do que tu és e do que és capaz.

O convite da Prof<sup>a</sup>. Ana Paula Caetano para participar e integrar o projeto CONverCiDADE foi uma porta aberta para este projeto que estou a desenvolver, é também, uma forma de conhecer o que é a realidade de fazer um projeto sozinha e de origem. É um projeto que está a fazer crescer enquanto pessoa e profissional de educação e isso sinto todos os dias que me coloco a trabalhar sobre este projeto que tem sido a minha vida à quase um ano. É um projeto que pretende a participação jovem nas comunidades em que os próprios dinamizadores são os jovens dos seus próprios projetos e essa ideia é muito idêntica àquilo que aspiro criar, pois acredito que todo a pessoa consegue projetar e gerir algo que a motive e a empodere na sua vida quotidiana.

- **25 de Maio de 2016**

Esta semana tem sido complicada. Tenho andado a tentar marcar círculos de cultura, porque desde o evento do

DEC no Instituto de Educação que todos



29 Estúdio do Telmo Alves (DJ ST / PEACE TRIBE)



28 Cria & Afixa a recriar no Estúdio do Telmo Alves

27 Telmo Alves a produzir no seu estúdio

ficaram entusiasmados com a realização de círculos de reflexão sobre várias temáticas onde podíamos consolidar, também, a existência do nosso grupo como grupo de dinamização social e cultural através arte. Contudo, tem sido cada vez mais complicado unir as pessoas, cada vez mais elas se dispersam e nem respondem ao que comunico no nosso grupo do Facebook. Os atrasos do Nuno para as nossas reflexões tem sido cada vez mais acentuada e eu sem perceber porquê ele se estar a afastar e depois de duas conversas que tivemos esta semana onde ele me diz que não sabe se as coisas são possíveis porque há pouco tempo e sempre com os seus dilemas negativos que antes não existiam e tudo era possível tanto que era, que é por isso que isto está a acontecer mas bem, vamos continuando.

O Telmo tem um trabalho para o curso dele - de Criação e Composição Musical, na Restart - referente



a um Módulo de Pop / Rock, em que tivemos a ideia de chamar o membro do grupo ReCRiARTe, o Pedro Benavente, mais conhecido por Cria & Afixa, que é um dos nossos artistas da área da música e então passamos um dia a gravar no estúdio do

Telmo com o Pedro e eu a tirar fotos e a recolher imagens para o documentário.

Tentei mais uma vez que o Nuno tivesse presente mas não me atendia o telefone e quando atendeu passado um dia inteiro disse que tinha estado a dormir porque passou a noite a trabalhar noutro projeto e mais uma vez, eu tive que respeitar mas claro que começo a sentir-me abandonada ainda por cima, por quem nunca esperei. Uma vez que fiz isto com ele. Porque era com ele.



Mas começo a perceber que se calhar o desafio é demasiado elevado



por agora. Porque todos tem o seu tempo. Achei que este trabalho também seria uma boa possibilidade para o portfólio dele, como ele me fez parecer quando demos inicio a este projeto de fazer um

documentário como primeira introdução do grupo

ReCRiARTe.

- **30 de Maio de 2016**

Esta semana convidei a Inês e o Tiago para virem até minha casa e do Telmo para trabalharmos sobre a construção do logótipo. O tempo passa e uma coisa que é complexa mas que já tinha sido discutida, faltava apenas passar para o papel. Então, juntámos todas as nossas ideias e em conjunto dialogámos sobre o que nos identificaria como grupo e a Inês começou a dar uso a sua criatividade e a desenhar o logótipo do ReCriARTE.



**33** Tiago Carvalho a desenhar

O Nuno mais uma vez foi contactado mas disse que não lhe dava jeito porque ia trabalhar muito cedo de manhã e tinha um trabalho para acabar durante a noite e como tal, fui eu e o Telmo que recolhemos imagens neste dia para o documentário posteriormente.



**34** Inês Nóbrega a realizar o Logótipo

Fiquei feliz com o resultado do logótipo. A Inês conseguiu captar com toda a criatividade o que dialogámos. A junção de todas as artes no processo educativo de todos e ao longo da vida. A importância

que esta conexão tem no nosso processo de auto-conhecimento e consciência para um saber ser, estar e fazer diferente. Todos nós nos tornamos pessoas melhores se de alguma forma experienciarmos a arte.

Nestas duas últimas duas semanas, tenho apoiado também o Edgar Pais, no Clube Desportivo Sporting Clube Pinheiro de Loures, como Técnica

Superior de Educação. Um desafio, voluntário, mas a convite do Edgar, que me tem dado a

conhecer outra forma de trabalhar, num clube desportivo com jovens dos 13 aos 16 anos e tem sido uma experiencia valiosa a meu ver. É um contexto que gosto e que sempre quis experienciar com um público-alvo que é uma preferência minha. De acordo com o o Professor Dr. Arquimedes da Silva Santos, a adolescência é quando pudemos moldar e transformar os adultos de amanhã. Tenho ido ao



**35** Inês Nóbrega a colocar os pequenos detalhes no logótipo



Clube às segundas, quartas e sextas das 20 horas às 22 horas e aos domingos existem os jogos locais, em que já fui a 3 e ganhámos todos. Sempre da parte da manhã, aos domingos, varia entre as 8h e as 11h da manhã. De duas em duas semanas, envio um relatório ao Édgar do que vou fazendo com os jovens nas sessões bem como o que eles vão sentido à medida que a época vai passando. Porque para além de desportistas, são jovens adolescentes, com famílias, díspares - uma vez que uns vivem em bairros sociais e outros em zonas mais favorecidas - e ainda com contextos culturais e étnicos diferentes, uma vez que existe uma parte destes jovens que são de origem cabo-verdiana, guineense e angolana.

- **5 de Junho de 2016**

Esta semana acabou a época do Clube Desportivo do Sporting Clube Pinheiro de Loures e existiu a proposta de um novo contrato incluindo para continuar comigo na próxima época, mas desta vez com os juvenis mas sub-18, isto é com jovens dos 16 aos 19,20 anos. Eu aceitei claro. Gostei muito da dinâmica deste trabalho e gosto da área do desporto e agora, com jovens de uma idade diferente. Acho que vai ser um trabalho curioso uma vez que sou, também, nova. Mas já no meu estágio na Associação Cultural do Moinho da Juventude, tive uma breve experiência com jovens dos 18 aos 35 no que diz respeito à Formação Social e Pessoal e foi uma experiência gratificante. Portanto, vou certamente, gostar e abraçar esta que vem aí. Apesar de só dedicar-me a isto a partir do fim de Setembro, Outubro, uma vez que dentro desses meses também terminarei se tudo correr bem, a minha dissertação.

- **10 de Junho de 2016**

Esta semana tenho preparado vários ficheiros em Word onde escrevo citações de autores que vou lendo e interessa-me para depois usar como enquadramento teórico e temático do projeto que estou a desenvolver e do documentário que se irá produzir. Este projeto tem gerado alguns conflitos entre o grupo. O grupo dispersa. O tempo é diferente em todos nós e no desenvolvimento de um projeto comunitário isso denota-se à medida que o projeto vai carecendo de mais esforço e dedicação. As coisas não aparecem feitas. Temos de ser nós a fazê-las se as queremos ver terminadas e concluídas. E, apesar da dispersão do grupo, eu quero ver isto terminado. Cada vez que tenho falado com o Nuno Rei, só coloca barreiras. E já me disse que não sabe se consegue fazer o documentário para Outubro porque tem outros trabalhos e para aquilo que nós queremos que seja o documentário não sabe se há tempo. Claro que me sinto a desesperar. Isto é o meu bebé. Algo realizado e desenhado por mim com os que me rodeiam e agora não terminar? Eu nunca deixei algo por terminar. Sempre fui perfeccionista e isso nunca me deixou deixar as coisas a meio. Então, tive uma conversa séria, mais uma vez com o Nuno e disse que ia tentar arranjar alguém para nos ajudar. Ele reagiu mal. Não conseguiu suportar a

ideia de alguém editar e montar as imagens que foi ele que tirou. Mas eu também sinto que não é porque não tentei, eu disse-lhe, desde o início que isto tem prazos e que se ele quer fazer seria preciso mais tempo, mais esforço e mais dedicação. Contudo, eu disse que vou arranjar alguém para ajudar. O mérito de recolha de imagens e da edição e produção do *teaser* é dele. Mas, depois questiono-me isto não é um trabalho colaborativo? A intenção é todos participarmos. Mas bem, eu disse-lhe que é um documentário participativo e que quantos mais participarmos melhor. E assim ficou. Combinámos um dia para começar a construir o *storyboard* do documentário.

- **15 de Junho de 2016**

Esta semana tenho-me dedicado a ler e a construir ficheiros *word* com ideias do que quero ainda escrever e fazer e do que preciso. Ontem, tive com o Pedro Benavente, Nuno Rei e o Telmo Alves na casa do Pedro, a trabalhar sobre o início do *storyboard* do documentário e começamos por ter ideias em fazer analogia ao tempo. Ou, a falta dele. Uma analogia que achei engraçada e escrevemos algumas ideias sobre isso como:

*" Pelo corredor escuro ando e uma porta eu encontro.*

*Numa casa escura, cheia de livros, pincéis, papeis, desenhos, instrumentos musicais, câmara fotográficas e luvas de luta.*

*Vivências passadas que hoje se tornam presentes. Pelos amigos que me rodeiam desde sempre.*

*Ao fundo do corredor, vejo uma porta com escadas. Com curiosidade e coragem, abro-a.*

*Contemplo a paisagem bela, a natureza, a essência da vida.*

\_\_\_\_\_  
// \_\_\_\_\_

*Entro numa porta e fecho-a. Subo umas escadas e abro outra.*

*Limpo os pés à saída e contemplo a paisagem do Rio Tejo.*

*Entro num barco que atraca á beira Tejo, que me leva à viagem dentro de mim.*

*Que me faz gritar os sonhos, as ideias, e os pensamentos em conjunto com o meu grupo de amigos.*

\_\_\_\_\_  
// \_\_\_\_\_

No **Espaço Fernando Augusto**, juntam-se os **setes amigos** iniciais que começaram este **projeto**.

Aproximam-se, dão as mãos, juntos são a união.

(SOM: de 7 a 24 batimentos cardíacos = número de entrevistados)

Quando damos as mãos os batimentos aceleram... BOOM. A câmara começa a girar entre nós em forma de círculo/espiral. Pára na cara do Pedro (Cria & Afixa) e ele questiona: "**És livre?** e/ou **Tens**

**TEMPO** para ser **LIVRE?"**

\_\_\_\_\_  
// \_\_\_\_\_

Aproxima até o olho do Pedro, ficando preto.

Mostra o **LOGÓTIPO** e aumentado (entrando dentro do olho) lentamente acompanhado de texto e/ou som.

(Narrativa VOZ OFF)

- **23** janelinhas para a **apresentação de todos** os entrevistados e começa a partir daí.

### **ANALOGIA AO TEMPO:**

**7** dias, 7 cores = **7** membros do grupo (Pedro, Nuno, Márcia, André, Gonçalo e Telmo)

**12** meses = **12** temas abordados

- Educação
- Arte
- Educação e Arte
- Educação pela Arte
- Participação Jovem
- Motivação
- Criatividade
- Arte na Sociedade
- Tempo
- Convivencialidade
- Intergeracionalidade
- Auto-conhecimento

**365** Dias = **365** dias de trabalho em terreno com o projeto ReCriARTE, edição e pós produção do documentário.

*Não tenho tempo para tudo. Não tenho tempo para nada. Mas dentro do tempo que o tempo me deu vou tentar contar ao tempo a oportunidade que o tempo me deu. Não tenho tempo para tanto que vivi. Tenho apenas tempo de mostrar ao tempo que quando não há tempo, o tempo surge em outra forma de tempo. Um tempo diferente. Um tempo que depende de outros. Um tempo que não anda sozinho. Um tempo que precisa de tempo para ser tempo. E esta, é a história sobre alguém que conta o tempo como passatempo e que se viu sem tempo para ter tempo de vos contar este sonho que viveu até hoje sem tempo. (Reflexão, Daniela Gomes)*

- **20 de Junho de 2016**

Sinto a sensação que nada é perfeito. Que o tempo urge como maior ilusão causada pelo Homem bem como o motivo da sua maior pressão para qualquer coisa. Eu vejo os dias passar, o querer escrever mais, o querer ver isto terminado... Mas as pessoas tem cada uma a sua vida e o seu caminho. A minha entrega a este projecto é 100%. Estou a viver e a respirar isto. Todos os dias leio, vejo e penso qualquer coisa nova sobre arte e educação. Sobre o ReCriARTe. Sobre o que é, o que podia ser... O que promove mas também, as suas maiores fragilidades. E a maior delas todas, é sermos um grupo de amigos. Ou pelo menos alguns de nós... Mas depois penso mas se é teu amigo? Não te deveria ajudar? Não posso misturar estas esferas que até hoje andam juntas e lado a lado mas que tenho de deixá-las onde pertencem, a personalidade da relação de cada um e entre cada um de nós. Eu sei que tenho uma tese para entregar, com um projeto de onde irá surgir um documentário, ainda para editar e realizar. O Nuno mistura muito as esferas pessoais com as profissionais e isso tem dado de si. Também, é alguém que tem horários desregulados e caóticos dada a sua profissão. Mas é dele que urge a ideia de realizar um documentário.

Dentro deste grupo de 30 pessoas que acabaram por participar e/ou envolver-se denota-se sempre a presença de conflitos, já para mais, pessoas que se conhecem já há algum tempo, outras que não, mas os estereótipos acabam por se denotar até que haja um conhecimento e respeito efectivo pelo outro e pela diferença. Mas também é este o projecto que pela arte já uniu relações e relações em que já juntou jovens no palco, que antes não se apreciavam tanto, e que não foi por isso que deixaram de estar e fazer com que a arte brilha-se, cada um com a sua. Cria-se sempre uma interacção e uma relação entre pessoas através da arte, de forma fácil.

É sempre complicado gerir horários. É complicado às vezes gerir os nossos quanto mais os de 30 pessoas. Tem sido uma dificuldade conseguir reunir estas pessoas. E depois, no início é tudo novidade mas depois quando já se exige um esforço já é algo que é dispersado automaticamente da cabeça das pessoas, aquando não o vêem como prioridade - como eu por exemplo, porque para mim foi assim entendido - mas que no fundo, eu tenho que respeitar e fazer com o que tenho, um trabalho para finalizar o meu mestrado, que tanto quero.

- **25 de Junho de 2016**

Uma entrevista que já nem eu estava à espera! Mas numa tarde de convívio estive com o Marco Favinha, que é amigo do Telmo Alves, cantor de reggae, que gosta de escrever as suas próprias músicas e está a produzir um álbum de sua composição neste momento. É um estilo, um tipo de voz, uma experiência, que ainda não tínhamos no ReCriARTe, e então, pensei que só iria



enriquecer este documentário que se pretende realizar, com mais um testemunho, uma história de vida em que se interliga o processo de educação com a arte, e, é através da arte que se alcança estados de consciência que contribuem para o nosso processo de educação que é ao longo da vida. A arte trabalha o desconhecido, em nós e no outro conosco. A educação parte do conhecimento que temos de nós próprios e no saber, estar, ser e fazer em interação com o outro, respeitar a diferença.

A entrevista do Marco António foi realizada na casa, mais propriamente no estúdio, do Produtor Musical "*Disk*", que tem trabalhado ao longo de alguns anos com o Marco bem como com outros jovens ligados ao *hip hop* e ao *rap* da Linha da Azambuja. Primeiramente, antes de se começar a entrevista, preparou-se o espaço e adequou-se a luz e o som ao que se pretendia, uma vez que tinha dois planos a gravar. Introduzi os temas da entrevista ao Marco, brevemente, disse-lhe para estar à vontade e responder de forma aberta, caso necessite de pensar antes de responder, que está à vontade para tal, e que, se tiver alguma dúvida pode sempre questionar ao longo da entrevista. E, assim foi, luzes, câmara, ação! Começou a entrevista do Marco Favinha, que coincidência das coincidências, eu já conhecia a cara dele de algum lado e venho a saber que andou na mesma escola que eu, o Colégio Bartolomeu Dias, que acabou por ter os mesmos professores e isso criou logo um à vontade para continuar o discurso e dar-me abertura para questionar mais.

A entrevista correu muito bem. No final, o Marco, como todos, partilharam um pouco da sua arte e deram o seu *share out*, que foi bastante emotivo, uma vez que este rapaz tem uma rouquidão característica que quem aprecia, toca.

### • 30 de Junho de 2016

Será que posso dizer que foi dos dias mais tristes desta minha caminhada neste projeto que é o ReCriARTE. Acordei contente, é o dia da minha entrevista. Na noite passada, mal dormia porque pensava que na minha entrevista tenho tanta coisa para dizer e não vou conseguir dizer metade. Como será responder a perguntas feitas por mim própria que até hoje questiono os outros, mas que, como é óbvio a priori já ando a pensar em respostas constantes, também influenciadas pelas respostas e histórias que vou ouvindo ao longo desta caminhada, que está a ser conhecer processos educativos em que a arte esteve presente simultaneamente. Combinei com o Nuno às 9h na Póvoa de Santa Iria, nos banquinhos, para depois seguirmos para a minha faculdade, uma vez que foi esse o sítio escolhido por mim para realizar a minha entrevista. Não me fez sentido outro. Foi ali que tudo começou para mim. Foi ali que cresci e aprendi. Foi a minha segunda casa durante cinco anos.

Eram 9h30 o Nuno ainda não tinha atendido e respondido aos telefonemas e mensagens, o tempo passa... O Telmo foi comigo, há algum tempo que me tem acompanhado e ajudado a gerir tudo isto, como amigo, namorado e pessoa envolvida, também, no projecto. Tem sido complicado mas gratificante para nós. As 10 horas vou tocar a campainha do Nuno e ele atende e diz que já vai descer e que estava a tomar banho. Às 10h30 o Nuno ainda não estava e eu, estava a ficar triste... Porque nesta altura eu não fico chateada mas sim triste, porque o Nuno mais que ninguém, sabe o quão isto importa para mim, ou pelo menos deveria saber. Mas bem, as 11h30 arrancámos. Quando seria essa a hora prevista para estar na faculdade. Estes atrasos são consecutivos, cria-me alguma frustração não vou dizer que não, e cada vez mais me sinto insegura em deixar um documentário nas mãos de uma só pessoa, que ainda não tem experiência no que é isto da realização de um documentário.

Chegámos à minha faculdade, vamos para o lago da faculdade, junto à ilha do Mestre, como lhe chamamos entre estudantes, e debaixo de uma árvore onde passei bastante tempo naquela faculdade, realizou-se a minha entrevista. A minha entrevista só teve um plano porque o Nuno se esqueceu do carregador da outra câmara. Disse-me quando estávamos a montar as câmaras, já na faculdade, caiu-me tudo, ainda mais triste fiquei. Era a minha entrevista, e só queria que corresse bem como todas as outras correram até hoje, apesar de todos os conflitos eminentes.

Já para que se não bastasse, no final da entrevista, vamos ao bar beber café e quando vou a pagar coloco a minha bolsa de cintura no *passa-tabuleiros* para ir pagar e saio da faculdade e quando chego ao carro noto que não tenho a bolsa - o carro estava estacionado no parque da universidade de Lisboa - volto a correr para trás e quando chego ao bar, vejo uma das senhoras que trabalha no bar e pergunto-lhe se viu alguma coisa e nada viu. O bar já estava a fechar. Perguntou-se ao Sr. Pedro e à outra trabalhadora e nada. Ao segurança e mais umas pessoas e nada. Neste dia, perdi a minha bolsa, o meu telemóvel que por acaso tinha datas e acontecimentos para notas de campo e por isso preferi fazer diários de cinco em cinco dias para que não estivesse a inventar datas que perdi. Uma vez que à semana, eu sempre sei o que faço e vou escrevendo. Foi um daqueles dias que pensei que mais valia não ter saído da cama. Para além do mais, perdi a minha documentação... Enfim, foi daqueles dias.

Antes de deixar o Nuno em casa tive uma conversa com ele de muitas emoções à mistura em que desabafei que não consigo viver de "não sei" e que, tenho que entregar uma tese e um documentário em Outubro, uma vez que ele, ultimamente, me está sempre a dizer que não sabe se é possível isso acontecer, dado a falta de tempo que existe. Eu começo a ver a minha vida a andar para trás, pergunto-lhe se conhece alguém que o pudesse ajudar na edição, ele diz-me que não e ainda, me diz que não vou conseguir arranjar ninguém que me faça isso dentro do tempo

que se tem sem ter que se pagar. Eu vejo a minha vida ainda a andar mais para trás. Foi um dia inesquecível... E, a semana a seguir ainda mais confusa foi. Eu senti-me perdida porque quero ver isto terminado mas de momento estava sozinha nisto, com 3 discos externos na mão com mais de 5000 imagens para supostamente se realizar um documentário.

Nesta mesma semana, passado dois dias, o meu computador dá o *break*, vou a correr com ele para um senhor informático, que felizmente, consegui a recuperação de dados e ainda me instalou mais uns programas que precisava e queria, como o AQUAD 7, o SPSS e ainda, o Adobe Photoshop Premier. E é aqui, que penso em ser eu a realizar e editar o documentário... Mas sei que vou precisar de ajuda de alguém, sei que sozinha sem saber nada, não iria fazer nada de mais... E, efetivamente, apesar de tudo, as pessoas envolvidas e que participaram neste projeto estão à espera de um documentário, de algo real. E isso, é o meu passo primordial se quero dar continuidade a isto um dia mais tarde, como projeto comunitário.

#### • 5 de Julho de 2016

Estive com o Nuno esta semana ao qual ele me disse que não sabia, de novo, se iria conseguir realizar o documentário, porque está com muito trabalho, vem aí o verão e ele filma casamentos e como tal, estava a ficar com um calendário bastante preenchido, e, em simultâneo tinha o seu trabalho também com marcações, como assistente de operador de câmara em canais televisivos nacionais. Eu, posto isto, digo-lhe que vou ter de, então procurar alguém que nos ajude a editar e a fazer a pós-produção do documentário, sendo que as pessoas estão à espera disso. E que, para além do mais, a ideia foi dele e eu comprometi-me a defender com isso, a minha tese de mestrado. Como tal, olhando para o tempo que tenho, tenho que procurar alguém. As coisas não ficaram muitas afáveis entre nós mas eu quero muito terminar este trabalho. Quero muito acabar aquilo que comecei e projetei, acredito que os sonhos são possíveis é preciso é caminhar com sentido neles. O Nuno mais uma vez, disse-me que iria ser impossível porque ninguém me vai editar um documentário em dois meses sem pagar nada com a quantidade de informação que já existe. Mais uma vez, eu ainda lhe pedi que fosse ele a encontrar alguém, porque também frequentou a ETIC e, poderia conhecer alguém da área que nos ajudasse mas ele disse-me que não conhecia. Então, passei a próxima etapa. Vi-me obrigada a isso. Tive que virar a página do livro por muito que ainda quisesse lutar e insistir, não dava, não tinha tempo.

#### • 10 de Julho de 2016

Encontrar alguém não está a ser fácil. Também não quero entregar o "meu bebé" assim a qualquer pessoa. Quero encontrar alguém que participe e se envolva nesta construção do

documentário como eu já estou. Nota-se depois na forma como é editado e realizado, se há amor ou não.

Entre amigos e conhecidos perguntei se conheciam alguém que editasse documentários, publiquei na rede social - *Facebook* - e, depois de nada real conseguir. Pensei em ir à RESTART, a escola onde o Telmo acabou o curso a cerca de um mês, e que, tem o curso de Edição e Pós-Produção de Vídeo. Fomos lá os dois, o Telmo acabou por ir lá saber algumas informações e notas e, eu que não estava nada a espera, sou surpreendida por alguém a chamar-me com uma voz feminina: "*Daniela...*?" E eu, olho e vejo a Francielle Campos, minha colega de Licenciatura em Ciências da Educação, que logo nos cumprimentamos e venho a saber que ela está ali a trabalhar no Conselho Pedagógico e já agora, expus-lhe a minha situação, ao qual ela se prontifica logo a ajudar-me e a enviar uma mensagem para duas pessoas que conhece e que, seriam capazes de me fazer este tipo de trabalho.

Apareceu o Ricardo Andueza, primeiramente, que estava prontificado a fazer mas passado três dias, dado o trabalho e mais uns inconvenientes pessoais não pôde entregar-se mais ao projeto, contudo, disse-me que não me ia deixar sem ninguém e que, ele próprio ia ver se um amigo dele, com quem ele costuma trabalhar, se podia e estava interessado num trabalho assim. Porque o Ricardo, desde inicio, que viu o *teaser* e leu a síntese interessou-se logo pelo projeto em si e pelo trabalho que se pretendia realizar.

### • 20 de Julho de 2016

O Nuno Norte apareceu! Nem acredito... Depois de ter andado esta semana a desesperar e à procura de alguém da área da Edição e Pós-Produção para me conseguir ajudar na produção do documentário. Pedi ao Nuno Rei se conhecia alguém, ele disse que iria ser muito complicado produzir um documentário em dois meses e que não conhecia assim ninguém que fizesse isso sem ter que se pagar bastante bem e que, se fosse para pagar que lhe pagaria a ele. Eu senti-me um pouco triste com esta atitude, atitude que advém de outras esferas e se começa a embrulhar com o sentido profissional que isto tem de levar até ao fim, já para não falar no compromisso entre mim e o Nuno, uma vez que a ideia de realizar este documentário também foi dele e sem ele, nada seria possível então porquê não me ajudar a sair desta? Porquê é que me só coloca questões de ética, no que diz respeito, ao documentário depois ser visualizado para o público quando ele ainda nem está feito... Nem pelos vistos ele o editará...

Liguei para o Nuno Pais, que também é envolvido no grupo, para perceber a disponibilidade dele, a ver se podia dar uma ajuda neste sentido de Edição e Pós-Produção, só que estava em maré de

finalizar estágio e com muito trabalho, contudo disse-me para enviar um e-mail ao professor dele, ao qual até hoje não obtive resposta.

Até que fui à RESTART, escola onde o Telmo estuda, e falei com o Director de Curso, dizendo o que precisava ao qual ele me respondeu que lhe enviasse um e-mail a explicar tudo que ele próprio reencaminharia para os alunos indicados na área. Porém, ao sair da RESTART, oiço: "Daniela...!" e olho, e vejo a minha colega de Licenciatura, a Francielle Silva, que rapidamente me perguntou se estava tudo bem e a correr bem, tivemos ali a falar um pouco, até que ela questiona o que estou ali a fazer e ao dizer-lhe, ela diz prontamente que me vai ajudar e que tem dois contactos que me são capazes de ajudar e estudaram ali na escola. O Ricardo Andueza e o Nuno Norte. Como o Ricardo, não teve disponibilidade, colocou-me a falar com o Nuno, no qual lhe expliquei o que se pretendia, como surgiu o grupo numa conversa informal, no nosso encontro de hoje...

O Nuno Norte mostrou-se interessado desde logo, partilhou algumas ideias e inclusive à noite, enviou-me o seu portfólio para ver os trabalhos dele. Ao qual gostei bastante do que vi. Será o primeiro documentário do Nuno, mas já conta com alguma experiência no que toca a curtas-metragens e anúncios publicitários. Combino com ele o que é necessário e aqui, surge a necessidade, de haver uma análise e seleção do conteúdo, uma vez que há entrevistas de 4 horas. Então, foi esse o meu trabalho de casa. Começar a ver todas as entrevistas e a escrever o que será pertinente no que diz respeito ao documentário, de acordo com o guião de entrevista utilizado.

### • 25 de Julho de 2016

Depois da análise e seleção do conteúdo para a realização documentário é necessário começar a estruturar e a seleccionar, desta vez, as imagens que se querem e que se adequam ao texto que ter, também de ser elaborado. As voz-off e textos narrativos do documentário, que serão em prosa e verso, pelo que pensamos em grupo. Um trabalho que foi totalmente do Nuno Norte, de acordo com as minhas indicações e as que se tinham pensado em grupo, bem como de acordo com as conversas informais que vou tendo sobre o progresso do documentário, como com a Inês, Telmo, Tiago e Ana.

Pensou-se em estruturar o documentário por temas, uma vez que há seis questões, pode-se trabalhar, em primeiro lugar: as introduções, onde consta uma breve apresentação dos envolvidos e imagens complementares dos participantes; em segundo, começa então, as entrevistas, por temas, sendo:

1. Educação (o que é para ti a educação?)
2. Arte (o que é para ti a arte?)
3. A Tua Arte / Histórias de Vida (Qual é a tua arte?)

4. Educação pela Arte (Em que medida a tua arte te educou?)
5. Arte na Educação (Qual a importância da conexão entre educação e arte?)
6. Arte na Sociedade (Qual a importância da tua arte para a sociedade?)

• **28 de Julho a 12 de Agosto de 2016: FÉRIAS**

• **15 de Agosto de 2016**

O Nuno Norte tem um trabalho das 9h às 18 horas e como tal, é complicado avançar todos os dias. Mas sempre que pode, ele avança e envia-me os processos que já realizou. Estamos em processo de seleção de imagens. É um processo que leva tempo... Simultaneamente, vou esboçando na minha tese o que está a acontecer... Sinto-me triste por esferas se terem misturado, os conflitos que se geram, pela mistura de esferas sociais e profissionais. Não vou deixar, que isso se misture, vou terminar aquilo que me propus, tenho de me focar no que realmente importa e tenho pouco tempo... uma tese e um documentário.

• **20 de Agosto de 2016**

Novidades do Nuno Norte! Já há um início do documentário! Está muito bonito, simples, cativante... O Nuno Norte veio-me pedir então os textos poéticos e narrativos que se queriam colocar em voz-off. E nisso que trabalhei a partir daqui... Já tinha alguns poemas que fui escrevendo, fui a casa da Inês, Tiago e Catarina, com o Telmo e numa tarde bem passada, escrevemos cada um, um verso. Em casa, depois, trabalhei-os e adequei ao que se necessitava. Claro, que mencionei para que fim eram os versos. Aproveitei uns textos introdutórios que já tinha sobre o projeto ReCriARTE e, pedi ao Telmo que me ajudasse neste sentido. Na gravação dos textos para a voz-off. Viemos para o estúdio dele e assim gravamos todos os textos narrativos para as voz-off do documentário. O Telmo gravou e melhorou a minha voz, equalizando-a.

• **25 de Agosto**

O meu enquadramento teórico transformou-se... Centrar-se-á na construção participativa, estrutura e organização de elementos para a produção de um documentário. Agradou-me! Vou pesquisar e ler sobre temas que não sabia que já há tanto, que eram explorados... Porquê não enaltecer o que já foi feito? Porque não recriar boas ideias que mestres no passado já escreveram

e que, deram resultados. Inspira-me muito este tema... Estou mesmo a ver a educação e a arte conectadas!

#### • 30 de Agosto de 2016

O Nuno Norte continua na sua preparação do documentário... Surge a convite da Prof. Dr<sup>a</sup>. Ana Paula Caetano, minha orientadora, a escrita de um capítulo para um livro sobre etnografias participativas audiovisuais. Ao qual me derreti. Sempre sonhei ser escritora. Conseguir estar a escrever a minha tese já o que é quanto mais, participar na escrita de um capítulo de um livro. É com grande orgulho e felicidade que abraço este desafio. E aqui, foi estabelecido que me isto me podia ajudar no que diz respeito ao enquadramento teórico da minha tese. Nos próximos dias, será a isto que me dedico.

#### • 5 de Setembro de 2016

O Nuno Norte envia-me as introduções já dos entrevistados todas montadas, a primeira parte da estrutura pensada para o documentário... É com enorme alegria que já vejo o reflexo do trabalho de um ano a unir-se. É uma sensação de gratificação pessoal imensa... Já faltou mais! Houve alguns ajustes que disse para fazer em algumas imagens e transições, mas estava dentro da minha expectativa e de com quem partilhei, os meus pais, o Telmo, a Inês e o Tiago. O Nuno Norte teve um ajuda preciosa da namorada, Cristina, que o ajudou a seleccionar conteúdos e imagens que necessitariam de estar, de acordo com a minha análise de conteúdo. Um documentário participativo!

#### • 10 de Setembro de 2016

Começam a surgir conflitos técnicos na edição e pós-produção do documentário. Surge a dificuldade de utilizar a entrevista do Diogo Ramos. A entrevista do Diogo, foi no Parque de Loures, em que estavam a haver obras públicas, na altura em que o som ficou completamente distorcido pelo barulho das mesmas, a juntar ao tom de voz baixo do Diogo. Eu e o Nuno falámos sobre isto, achou-se melhor não utilizar a entrevista dele, após inúmeras tentativas de melhoramento da qualidade do som. Nos créditos iremos pedir desculpa pelo ocorrido... Era tudo o que queria que menos acontecesse, mas o Nuno também sabe do que fala, e eu sei que em muitas entrevistas, o som ficou demasiado longe - a câmara de captação audiovisual - coisa que se detectou apenas aquando se visualizou as entrevistas, em análise de conteúdo, mais pormenorizadamente.

### • 12 de Setembro de 2016

Há uns tempos atrás, quando o desespero de não saber o que fazer, quando vi que as coisas não eram assim tão fáceis, no que diz respeito a gerir um grupo de 30 pessoas, cada uma com uma vida diferente... Enviei alguns currículos, no qual, no passado dia 9 de Setembro fui a uma entrevista para a empresa "The Inventors" e fui selecionada. Comecei a trabalhar hoje e gostei bastante. É uma empresa que oferece uma proposta, às escolas privadas, de atividades extra-curriculares, relacionadas com a Electrónica, Robótica e Programação. Uma área para mim desconhecida mas que entrei numa de aprender, uma vez que gostei da dinâmica de trabalho que se tem. Estou preocupada em gerir o trabalho, a tese e o documentário, mas sinto-me com energia para tentar... Este projeto já me revelou e ensinou tanto, isto também há de constituir-se como uma aprendizagem. Vamos ver como corre...

### • 19 de Setembro de 2016

Hoje dei a minha primeira aula no Colégio do Oriente, pela empresa onde trabalho, a The Inventors. Foi uma experiência muito gratificante. Tinha 13 crianças, dos 6 aos 12 anos, com uma grande vontade de aprender e participar nas atividades propostas. Estou a gostar muito da experiência apesar de me estar a ocupar os dias todos. Todos os dias me levanto às 7h30 para entrar às 9h30 e saio às 18h30, 19h... Já não estava habituada a este ritmo alucinante de trabalho, tinha saudades, só não sei se é a altura certa. Mas vou tentar, estou a gostar e quem corre por gosto não cansa.

O Nuno Norte tem partilhado comigo os avanços no seu trabalho e tenho gostado do que tenho visto, embora esteja a ser complicado estes dias, uma vez que agora somos os dois que trabalhamos. Simultaneamente, ando a escrever as notas de campo e a trabalhar no capítulo do livro, sendo que está a aproximar-se a data de entrega.

### • 20 de Setembro de 2016

Entreguei á Prof. Ana Paula o capítulo do livro já pronto. Ela reviu e andámos estes últimos três dias, em contacto permanente via e-mail, a melhorar e aperfeiçoar o capítulo. Que ficou pronto e no final soube bem... Uma sensação de tarefa concluída com grande prazer. Foi muito bom para mim...

O Nuno Norte esboça um final para o documentário e envia-me, gosto muito e está de acordo com o início... Mas penso que ainda há de haver alterações... É muito complicado gerir a construção e estrutura de um documentário... Tudo tem que ter cabeça, tronco e membros. Pés e cabeça. Início, desenvolvimento e conclusão... Será que isso se irá perceber? Eu acho que sim,



mas não deixo de pensar nestas coisas... Confio no Nuno e ele está-me a ajudar bastante com estas minhas dúvidas existenciais e de forma, sempre, muito natural e espontânea, diz para ter calma que tudo se há de resolver da melhor forma e que nada, é perfeito.

#### • 25 de Setembro de 2016

Hoje no trabalho tive uma reunião que me deixou apreensiva... Eu já sabia que iria ser paga a recibos verdes, mas o vencimento que ofereceram pelo trabalho que já ando a fazer e estou há uma semana com eles. Não sei compensa... Estou com 10 turmas diferentes, duas, três por dia em cinco escolas diferentes espalhadas por Lisboa, em que apanho trânsito... Saio de casa às 8h30, chego à empresa por volta das 9h30, faço as manhãs ao telefone, a tentar entrar em contacto com as escolas e partir das, 14h estou a dar aulas em vários locais. Com turmas entre os 10 e 15 alunos, com idades compreendidas entre os 6 e 12 anos... Tenho uma tese para fazer, que desde início disse na empresa que é a minha prioridade e hoje, já me pedem para ir ter reuniões de empresa ao sábado, quando sabem que é aos fins de semana que trabalho na tese. Serviços extra não pagos e vencimento baixo, na minha ótica, para fazer face às despesas que tenho em ir para a empresa todos os dias, que se situa na margem sul, na Faculdade de Ciência e Tecnologia, na Costa da Caparica. Esta semana tem sido passada num ritmo alucinante!

#### • 30 de Setembro de 2016

Achei por bem despedir-me. Ontem passei a noite doente, estava com um ataque de ansiedade, provocado pelo stress causado na última semana de trabalho que tem sido bastante dura. Inclusive ter um acidente, em que uma ambulância me embate pelas 8h45 da manhã quando estava a ir para o trabalho. Os prazos da tese estão a terminar... Gerir tudo tem sido complicado, porque quero ser e fazer bem ambas as coisas a que me propus. Trabalho e tese... Mas a cima de tudo, a tese... O meu sonho. O que está pago e tem de ser terminado uma vez começado. Sou ainda nova, a começar a minha carreira, pensei que será melhor focar-me naquilo que realmente importa para mim neste momento, que é a tese. Uma vez que o trabalho que estava a desempenhar era duro e mal pago, para o esforço necessitado.

#### • 5 de Outubro de 2016

O documentário está todo montado! Eu e o Nuno pensamos no início, fazer uma brincadeira com o logótipo em que aparece o olho à medida que se está a narrar um poema e, os elementos que estão dentro do olho vão aparecendo lentamente. De seguida, nas introduções pensou-se em, introduzir uma transição com 23 janelinhas, correspondentes à dos entrevistados e à medida que

vão sendo eles, amplia-se a imagem dos mesmos. Para o final, pensou-se, com os *share outs* fazer uma dinâmica entre eles e de seguida, a construção dos créditos com os logótipos dos apoios e parcerias deste projeto.

#### • 8 de Outubro de 2016

O documentário está quase pronto. Já o vi montado sem sequências e pós-produção. É uma sensação de engrandecimento pessoal e concretização académica que não cabe dentro de mim. Porque apesar de não se ter conseguido mais, o que se conseguiu, envolveu muito esforço, dedicação e empenho. Após a visualização do documentário anotei alguns detalhes, que dizem respeito, às parcerias, a onde iremos colocar os *share out's* (partilha cá para *fora*) de cada entrevistado, que dinâmica vamos dar a esta parte... Os retoques finais de incluir o logótipo no documentário, aperfeiçoamento de imagem e som, beleza e estética visual, pertence tudo á parte de pós-produção e só se, pode avançar para esta fase, quando a fase da Edição está inteiramente concluída e montada. Vi o documentário com o Telmo, e mais tarde, vimos outra vez, com a Inês Nóbrega, Tiago Carvalho e Ana Nóbrega. Que, criticaram construtivamente e ainda, me deram ideias para o final e desfecho do mesmo, que eu e o Nuno Norte, para além de já termos o fim, queremos um desfecho e grande para um trabalho que foi em grande. Houve necessidade, de hoje, durante a tarde, ir outra vez para o estúdio do Telmo, gravar os textos narrativos e poéticos que vão findar o documentário. E assim foi, tivemos a tarde inteira a pensar do que se poderia dizer e a melhor forma de o gravar como voz-off para o documentário. Após isto, enviámos ao Nuno Norte, ao qual ele disse que estava bom e que domingo, dia 9 de Outubro, ia tentar ter o documentário já melhorado e com os retoques assinalados por nós, enquanto o visualizávamos.

#### • 9 de Outubro de 2016

O documentário está quase pronto. Passei quase a noite toda em conversa pelo Facebook, com o Nuno Norte, a debater sobre as melhores opções de efeitos, final e como utilizar os *shares outs*, dos participantes. Falta acertar alguns pormenores de Pós-Produção mas está quase finalizado, mal vejo a hora de o ver pronto. Contudo, já deu para se compreender a montagem e a história e emocionei-me bastante quando o visualizei, pois vejo e sinto que é mesmo o culminar de uma jornada que sucederá outra, e que desta forma, termino de forma gratificante esta etapa da minha vida que diz respeito ao Mestrado em Educação e Formação com área de especialização em Desenvolvimento Social e Cultural. Está um produto final esteticamente bonito e emotivo, na medida em que, relata e partilha histórias de vida diferentes e mostra, que todos se uniram, para a realização deste documentário. Na minha ótica, e na daqueles com quem já partilhei este

documentário, (Telmo, Ana, Tiago, Inês e a minha Mãe) tive um feedback positivo e isso, faz-me sentir uma sensação de missão cumprida, espero que todos os envolvidos, quando o visualizarem sintam o mesmo, bem como o engrandecimento pessoal que sinto ao visualizar o documentário.

#### • 10 de Outubro de 2016

O Nuno Norte já só me dizia: *"Ai tenho saudades de chegar a casa, depois de um dia de trabalho e ir ver séries... Venho sempre editar."* No qual ainda nos rimos, porque também eu, sinto saudades de dormir e acordar sem ter o pensamento de ter que concluir esta etapa. Mas, finalmente, o documentário está pronto. Emocionei-me. Estou sem palavras. Termino orgulhosamente uma etapa. Aprendi muito. Cresci ainda mais. Este projeto suscitou em mim todo o tipo de emoções. Dediquei-me a ele durante um ano, vivi intensamente. Aprendi. Senti que poderia ter sido melhor? Sim, sentimos sempre que poderia ser melhor... Mas, ao mesmo tempo, sinto que cumpri esta minha missão. Com muito trabalho, esforço e dedicação. Foi uma experiência enriquecedora e transformadora.

## GUIÃO DA ENTREVISTA

No início de cada entrevista, esclarece-se o entrevistado sobre a pertinência da sua entrevista bem como a autorização para a gravação da mesma. Começa-se por enquadrar o entrevistado no âmbito dos temas e de seguida, surgem as seguintes questões:

1. O que é para ti a Educação?	Educação
2. O que é para ti a Arte?	Arte
3. Qual é a tua Arte?	Arte / Histórias de Vida
4. Em que medida a tua Arte te educou?	Educação pela Arte
5. Qual a importância da conexão entre Arte e Educação?	Arte na Educação
6. Qual a importância da tua Arte para a Sociedade?	Arte na Sociedade

## ANÁLISE DE CONTEÚDO DAS ENTREVISTAS

**ANDRÉ NEVES**

**PLANOS:** 0966/0967/1014/1015

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

- *" Sou o André, tenho 28 anos. Sou da Póvoa de Santa Iria. Finalizei o 12º Ano com um Curso Profissional de Design de Equipamento na Escola D. Pedro V em Alverca. Foi um curso bastante interessante devido à sua componente prática. (...) Neste momento, dediquei-me a outras áreas mais direccionadas para a saúde e bem-estar por necessidade pessoal. Porque tive um problema a uns anos ao qual a medicina convencional não deu resposta e então tive que envergar por outras alternativas. Fez-me sentir bem, fez-me interessar pela área e ter contacto com a matéria em si. (...) Procurar uma paz interior em que não seja afetada pelo que os outros pensam (...) é um bem-estar permanente que procuro (...) Sentir um amor próprio diferente que não senti noutros anos de vida. (...) é importante estar-mos rodeados por alguém que te recorde que és maior do que aquilo que tu és (...) Então hoje, estou a tirar um curso de Medicina Tradicional e Chinesa e em simultâneo, um de Osteopatia na Escola Superior de Medicinas Orientais e Terapêuticas."*

### **1) EDUCAÇÃO**

*"É um testemunho. Uma bagagem que recebemos e podemos passar a outros. Terá sempre uma carga positiva ou negativa, mas será sempre uma mensagem que passa em cadeia."*

### **2) ARTE**

*"É a entrega profunda de alguém sobre aquilo que faz. Seja qualquer tipo de criação de serviço ou produto, estrutura e/ou objeto. (...) Dedicção intensa quando se faz algo. (...) Arte é colocar AMOR no que se faz."*

### **3) A TUA ARTE/ HISTÓRIAS DE VIDA**

*"Gosto de encaminhar consciências em algumas pessoas. Porque foi importante fazerem no comigo. Atingir as pessoas de uma forma positiva, estimular o melhor delas. Fazer com que as pessoas se superem. (...) Tenho uma capacidade nata de colocar um sorriso nos outros e isso é estar a criar algo em alguém."*

#### 4) EDUCAÇÃO PELA ARTE

*"Conseguo estimular alegria e sorrisos nos outros mas às vezes comigo era complicado e com o passar do tempo consegui catalisar isso para mim. (...) Fez-me acreditar mais em mim (...) Conseguir re-educar-me a mim e catalisar o que fazia com os outros, fazer comigo. Ser um artista comigo."*

#### 5) ARTE NA EDUCAÇÃO

*"Educação tem um conotação negativa hoje em dia se calhar por algumas estruturas e instituições que promovam educação. (...) Forçado ninguém aprende, a aprendizagem tem de ser algo natural. É importante colocar sempre uma vertente mais prática na educação. (...) E a arte faz isso, faz alguém criar algo com amor e dedicação. (...) A teoria é bastante importante mas qualquer teoria cai por terra quando a prática não tem sucesso."*

#### 6) ARTE NA SOCIEDADE

*"Sinto que a minha arte de puder dar estímulo aos outros é importante para a saúde da ligação entre as pessoas e bem-estar. (...) Contribui para uma relação interpessoal saudável (...) Fazer quebrar algumas barreiras de inércia entre relações (...) Fazer pessoas estimular o melhor de outras sem que essas barreiras pesem. Da mesma forma que outras artes fazem isso em mim e eu procuro-as para despertar o melhor de mim."*

### **ANA CATARINA NÓBREGA**

**PLANOS: 8420/8421**

#### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Chamo-me Catarina, tenho 22 anos e sou de Sintra (...) vim agora para o Catujal (...) tirei o 12º Ano em Artes na Portela de Sintra (...) trabalho num call center (...) o ter estudado ajudou-me a saber a técnica do desenho porque eu desenhar sempre desenhei (...) nós aprendíamos isso em casa (...) a minha mãe andou na António Arroio e o meu pai também desenhava bastante (...) desde que me lembro que desenho."*

#### **1. EDUCAÇÃO**

*"é aquilo que pensas que é correcto (...) eu daquilo que me ensinaram tiro o que é melhor para mim e isso para mim é educação, porque nem tudo o que nos ensinam é correcto."*

#### **2. ARTE**

*"é uma forma de nos exprimirmos (...) eu gosto de desenhar tudo aquilo que vejo (...) faz-me a*

*refletir sobre tudo o que vejo (...) a arte faz-te refletir sobre a pessoa que tu és e a arte reflete a pessoa que és."*

### **3. A TUA ARTE**

*"desenho á vista e de retratos a preto e branco e pintar é sempre com cores mortas (...) só pinto em tela não gosto de pintar em papel (...) já fiz escultura também."*

### **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Acabas por ver pormenores que à primeira vez não vês (...) faz-te querer ver todos os lados da pessoa."*

### **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"A arte devia ser mais dita/mostrada (...) maior parte das pessoas não está sensibilizada para a arte (...) deviam divulgar mais a arte nas escolas (...) sensibilizar para a arte (...) a arte devia ser mais ensinada."*

### **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"A arte é para mim (...) porque gosto daquilo que faço (...) quando eu desenho ou pinto, tu ao veres vais sentir de forma diferente (...) todas as pessoas olham para uma peça de arte de forma diferente (...) a arte é aceitar a diferença."*

## **ANSELMO SOZINHO**

**PLANOS:** 8399/ 8400/8405

### **PERCURSO/HISTÓRIAS DE VIDA:**

- " Sou o Anselmo, tenho 25 anos e sou de Vialonga. Antigamente, o meu nome artístico era Alone, porque é a tradução do meu último verdadeiro nome que é Sozinho. Depois com a minha evolução e enriquecimento pessoal passei para Hael One, onde já me sentia mais compreendido (...)Hael One é o som do Alone mas separado por letras. (...) Continuo com a personalidade de nome que quero mas com nome mais atual também. (...) Estudei na Escola Báscia 2,3 de Vialonga, onde tirei um curso de Serralheira Mecânica e depois para completar o 12º Ano, tirei um curso de Animação Sócio-Cultural na Escola Secundária Forte da Casa."*

#### **1) EDUCAÇÃO**

*" É o que nos faz crescer, evoluir. É o que nos faz."*

#### **2) ARTE**

*"A arte é tirar algo cá de dentro. (...) Arte para mim é liberdade de criar. (...) A arte é difícil de explicar é mais fácil fazer."*

### **3) A TUA ARTE/ HISTÓRIA DE VIDA**

*" Desenho, escrevo, canto, também represento."*

### **4) EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"A arte teve um papel paterno (parental) em mim. Teve uma grande influência na minha vida."*

### **5) ARTE NA EDUCAÇÃO**

*" Há um ciclo entre as duas. A nossa arte transparece a nossa educação e na com a nossa educação pudemos abrir portas à arte. Elas complementam-se. A arte dá-nos segurança e motivação para evoluir."*

### **6) ARTE NA SOCIEDADE**

*" Ter coragem de fazer o que querem fazer e não aquilo que são obrigados a fazer. Pretendo trabalhar personalidades lá fora (...) dar força às pessoas para assumirem aquilo que realmente são e o que fazem.(...) é preciso interagir com pessoas (...)"*

## **ARTUR NEVES**

**PLANOS:** 6774/6775/8976/8979/8980

### **PERCURSO/HISTÓRIAS DE VIDA:**

- *" Sou o Artur, tenho 37 anos. Sou alentejano. O meu percurso até chegar á Póvoa, passa pela Conservatório passa pelo Chapitô, no que diz respeito à representação. (...) A minha vida sempre foi em Lisboa (...) depois passamos aquela fase em que estamos perdidos e depois surge a necessidade de comprar casa (...) e comprei casa na Póvoa de Santa Iria, por amigos que já tinha aqui, em que um deles estava com um projeto de teatro na Póvoa, e eu entrei e assim foi (...) no Grémio Dramático Povoense, na altura, por amor à arte mesmo. (...) Hoje, pertenço ao grupo/projeto Grupo de Teatro Experimental da Póvoa de Santa Iria (GITEP) fundado pelo Ruben Milheiras, das primeiras pessoas que conheci na Póvoa e também, o meu melhor amigo. (...) e estreamos a primeira peça "A Transição" em 2014, no Grémio Dramático Povoense."*

### **1. EDUCAÇÃO**

*"As pessoas hoje não tem tempo. Hoje os pais não conseguem chegar já aos filhos (...) é tudo muito rápido (...) desde o Estado Novo que o paradigma do que é educação se foi transformando e os professores e os alunos são os principais alvos. (...) é importante*



*respeitar a arte, respeitar a cultura e as tradições que são nossas (...) temos a mania de ir buscar modelos educativos ao estrangeiro quando temos um passado histórico, cultural e social completamente diferente."*

## **2. ARTE**

*"É o culminar de uma jornada (...) A arte tem que ser pensada e tem que ter uma emoção, não é fazer por fazer, não devemos confundir "arte". Qualquer artista tem um grito a mandar a sociedade e a arte é esse grito."*

## **3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"O Teatro (...) no Conservatório aos 9, 10 anos, em Macau. (...) Entrei na Universidade Nova de Lisboa, em Geografia, passado 3 meses cancelei a matrícula e matriculei-me no Chapitô (...) Aqui eu aprendi a magia do teatro, pode-te fazer sonhar. Tive lá 3 anos. (...) Mais tarde a minha antiga Universidade (Nova de Lisboa) estava a fazer castings para o teatro universitário e eu fui e encontrei lá o meu professor de Macau e não fiz o casting (risos). Falámos e como eu tinha saído do Chapitô e precisava de trabalho ele ajudou-me e comecei a fazer vários trabalhos para várias companhias de teatro."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Se não estivesse ligado à arte, eu não seria a pessoa que sou hoje (...) a arte trabalha o preconceito, fazendo apreender à pessoa que a diferença existe e temos de a respeitar. (...) Quem é que nunca sentiu uma emoção ao ouvir uma música? (...) A arte desperta as nossas emoções. Temos de estar disponíveis para a apreciar. Têm de nos por em contacto com a arte para que nós possamos ter sensações e emoções."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"A arte dá-nos a capacidade de observar o que nos rodeia e fomenta um espírito crítico que é necessário ao longo da vida. A arte educa as nossas emoções."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"A magia do teatro é que te pode fazer sonhar. (...) retrata realidades e contextos por vezes distintos (...) mostra-te que existe saberes ser, estar e fazer diferentes e que devem ser respeitados da mesma forma. Como por exemplo, a tauromaquia é entendida como uma arte e eu não gosto, contudo no entanto vivo numa zona onde é uma arte valorizada e eu tenho que respeitar."*

## **DANIELA GOMES**

**PLANOS:** 1348/2915/2917/2918/2919/2920/2921

### **PERCURSO/HISTÓRIA DE VIDA:**

- *"Sou a Daniela Gomes, tenho 22 anos e estudei 12 anos no Colégio Bartolomeu Dias. Sempre fui educada com alguma disciplina mas com bastante liberdade. (...) A escola foi sempre um refúgio para mim (...) quando estava no secundário, no Colégio Bartolomeu Dias, percebi que gostava de ir para Psicologia, só que depois os exames que eram necessários era o de MACS e não o de Geografia A e nesse ano, no meu Colégio não abriu MACS. Então eu não tive esse exame e inscrevi-me no outro curso que havia na mesma Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa que era Ciências da Educação e, entrei. Nesse mesmo ano, em 2011 houve a separação do Instituto de Educação e da Faculdade de Psicologia Universidade de Lisboa. E eu entrei no fundo em Ciências da Educação no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa. (...) Fiz o meu estágio na Associação Cultural do Moinho da Juventude na Cova da Moura (...) Depois entrei no Mestrado em Educação e Formação com área de especialização em Desenvolvimento Social e Cultural e este mestrado deu-me a oportunidade de sonho de poder fazer aquilo que realmente gosto. (...) pude trabalhar com amigos (...) trabalhar a educação no ato da convivencialidade (...) que é o que a juventude de hoje em dia (...) o convívio é uma forma de participação jovem na sociedade (...) nos banquinhos da Póvoa de santa iria unimo-nos e aproveitámos o convívio e quisemos dar sentido ao convívio e então tive a ideia de fazer este projecto (...) optei por trabalhar num registo de educação informal (...) trabalhando as entrevistas em audiovisual com as pessoas (...) e realizar um género de documentário com as entrevistas realizadas (...) o meu grupo de amigos é só artistas (...) eu queria trabalhar a educação e a arte (...) as entrevistas para mim tem de ser conversas, porque assim as aprendizagens fluem naturalmente porque parte da partilha de saberes e fazeres entre todos de forma equitativa (...) realizei o guião da entrevista de forma a que fosse perceptível a todos e que todos pudessem divagar e pensar sobre elas, de forma aberta e ao abrigo de toda a complexidade das questões."*

#### **1) EDUCAÇÃO**

*"É um conjunto de saberes e experiências que se adquirem ao longo da vida. Porque para mim a educação é ao longo da vida não é um processo que estanque."*

#### **2) ARTE**

*"É tudo aquilo que fazemos e colocamos um sentimento, dá-mos forma, é apreciado esteticamente pelo outro e provoca emoções no outro."*

### 3) A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA

*"é a arte liberal. a arte do estudar, de apropriar conhecimentos (...) conhecer outras formas de saber ser, estar e fazer. (...) Gosto de escrever porque sim, porque gosto de dar forma ao pensamento."*

### 4) EDUCAÇÃO PELA ARTE

*"Foi a minha linha de equilíbrio da vida. Apropriar conhecimento aliada a uma instituição manteve-me aqui. (...) A minha arte despertou-me o querer saber e conhecer cada vez mais."*

### 5) ARTE NA EDUCAÇÃO

*"A educação e a arte são imprescindíveis ao desenvolvimento humano. "*

### 6) ARTE NA SOCIEDADE

*"Cabe a minha arte vai relatar, interpretar, analisar e escrever sobre várias realidades. (...) conseguir adaptar-me a várias realidades (...) conseguir apropriar vários saber ser, estar e fazer e foi isso que me fez crescer (...) e transmitir aos outros a importância disso."*

## **DAVID RODRIGUES**

**PLANOS:** 6763/6764/6765/8862/8863/8865/8866

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

- *"Chamo-me David Rodrigues, tenho 25 anos (...) nasci na Reboleira (...) mais tarde vim viver para Sacavém (...) a minha mãe foi mãe solteira (...) aos 7 anos entrei no Colégio Militar (...) o meu nome artístico é Dave Wolf Rodriguez. Wolf porque antes andava sempre em grupo mas depois quando passei por algumas fases (...) comecei a andar solitário, a seguir o meu caminho sozinho mas sempre com a minha alcateia (...) com os meus amigos - Wicked Studios - e pensei que Wolf que é lobo seria o animal indicado para me caracterizar."*

### 1) EDUCAÇÃO

*"Tu és aquilo que aprendes ou aquilo que interiorizas e vais aprendendo (...) Na escola o que interessa mais não são as matérias mas sim a forma como as aprendes (...) a educação define o que tu és (...) o que te define é o que aprendes e o que fazes com o que aprendes."*

### 2) ARTE

*"Arte é como expresso os meus sentimentos, é a única forma que tenho de exprimir (...) eu quando escrevo estou a exprimir-me (...) é a força que usas para te expressar, isso é arte."*

### 3) A TUA ARTE

*" A minha arte é fazer barulhos (risos) Escrever, cantar ... Exprimir-me."*

#### **4) EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"O tempo que dedico à minha arte (rap) permite-me estar refugiado (...) enquanto estou no estúdio a escrever e a gravar não estou na rua a ter comportamentos desviantes (...) é com a música dedico-me e faço com vontade sem estar à espera de nada em troca, faço porque gosto do que faço (...) e a minha arte educa-me porque consegue retirar o melhor de mim (...) a minha música ajuda-me a exteriorizar o que sinto (...) quando oiço a minha música, já não estou a ouvir a minha música, estou a ouvir a minha experiência."*

#### **5) ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Há músicas que oiço que me ensinam muito mais do que certas aulas com determinados professores (...) há músicas que têm mensagens que te ensinam a ser melhor (...) eu quando escrevo uma música eu estou a tentar passar alguma mensagem (...) uso a minha música para exteriorizar de experiências que já passei (...) eu estou-me a educar quando oiço certas músicas e consigo pensar num ponto de vista para além de um ponto de vista já existente (...) isso é a arte a educar-me (...)"*

#### **6) ARTE NA SOCIEDADE**

*"As pessoas podem-te ouvir (...) as pessoas podem identificar-se com a tua mensagem e nesse sentido a minha arte é importante na sociedade (...) porque eu quero sempre tentar passar uma mensagem (...) as pessoas pensam sobre essa mensagem e isso já é a minha música, as pessoas tocam-se."*

### **DIOGO RAMOS**

**PLANOS:** 0082/0083/0084/0650/0651

#### **PERCURSO/HISTÓRIA DE VIDA:**

- *"Sou o Diogo, tenho 15 anos e sou de Matosinhos (...) agora moro em Sacavém (...) mudei para Frielas com 3 anos e entrei no Sport Clube de Frielas onde estive até aos 6 anos (...) Depois fui para o Lisboa Ginásio Clube, onde fui campeão nacional duas vezes, de ginástica acrobática (...) depois fui para a Polónia representar Portugal, onde fui campeão e fui tricampeão nacional (...) Mais tarde, mudei-me para o Gimno-Desportivo de Frielas, onde fui vice campeão distrital (...) Tirei um curso de Desporto para completar o 9º ano na Escola Secundária de Sacavém (...) Quero tirar o 12º ano e ir para a faculdade tirar Desporto (...) Neste momento, estou a dar aulas de ginástica acrobática a crianças dos 5 aos 8 anos em Loures (...) são bebés como eu era, e agora já os levei a competições (risos)(...) Nunca deixei*

*a ginástica. Foi sempre o meu amparo."*

## **1. EDUCAÇÃO**

*"Educação para mim é ter disciplina (...) cumprires regras, teres objectivos de vida (...) temos que ter disciplina connosco (...) tens que estar organizado e focado e para isso, precisas de ter disciplina."*

## **2. ARTE**

*"Arte é fazer aquilo que sentimos (...) é magia."*

## **3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"É a ginástica (...) Dá-mos ao nosso esquema a expressão que queremos, seja alegria ou tristeza (...) se queres fazer a ginástica, vais ter que viver a ginástica."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Desde os 3 que estou habituado à disciplina (...) na ginástica tens que saber ouvir, não podes fazer tudo a tua maneira (...) trabalhamos em grupo, se um falham todos falham (...) aprendi a acatar ordens e a ouvir os outros (...) tem que haver química."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Os pais metem muito as crianças em actividades só por passar o tempo, muitas não gostam do que estão ali a fazer e aí nunca vais conseguir ter disciplina e dedicares-te porque não é aquilo que tu queres (...) tens que fazer aquilo que tu queres e gostas."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"A ginástica faz bem (risos) esteticamente ficas com um corpo bonito e ganhas flexibilidade (...) nós somos atores (...) que entretêm e animam pessoas (...) com manobras acrobáticas e que fazem acrobacias de uma forma mais regrada, não tanto como o circo mas é nesse espírito (...) a ginástica disciplina o corpo e a mente (...) dá-te disciplina (...) mas adorava ir para o circo (...) para o Cirque do Soleil."*

## **EDGAR PAIS**

**PLANOS:** 0828/0829/8030/0964/0965

## **PERCURSO/HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Sou Edgar, tenho 27 anos, sou da Póvoa de Santa Iria (...) tenho o 11º ano concluído em Informática e Gestão (...) e tenho mais dois anos num curso de Electrónica, Automação e Comando (...) fiz dois estágios (...) tenho uma filha e vivo com a minha mulher há 4 anos (...) o futebol aparece na minha vida quando eu tenho oito anos (...) eu próprio peço a meu pai*

*para me levar aos primeiros treinos (...) andei na Escola D. Martinho Vaz Castel Branco, na Póvoa de Santa Iria (...) nas escolas hoje ainda me conhecem (risos) (...) dizem: "olha, o Edgar, o reguila! (risos)."*

## **1. EDUCAÇÃO**

*"Quanto mais tentas proibir, pior é (...) o fruto proibido é o mais apetecido (...) o que é educar para ti pode não ser educar para mim (...) no futebol por exemplo (...) sou o melhor amigo deles mas tem que haver pulso (...) educação é explicares o porquê das coisas que te rodeiam."*

## **2. ARTE**

*"É aquilo que tu gostas de fazer (...) e depois se suscita opinião de alguém mesmo que seja positiva e/ou negativa (...) tomas-te aquilo como objeto, como algo que é para ser apreciado (...) alguém teve opinião, apreciou aquilo, então é arte, suscitou uma emoção (...) é arte."*

## **3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"A minha arte é prever os acontecimentos antes de eles acontecerem (...) no futebol (...) treino pessoas no futebol (...) tento fazer deles homens melhores (...) tive 12 anos como jogador de futebol e 2 como treinador de futebol (...) é preciso saber cativá-los (...) saber jogar com as palavras, saber falar, isso é arte (...) sou canhoto (...) os canhotos são melhores jogadores porque vivem num mundo a parte, estão habituados a ver soluções onde os outros não vêem (...) vivem num mundo aparte (...) ninguém da minha família se interessava pelo futebol, apenas eu."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Hoje em dia já não há competitividade que havia no meu tempo (...) hoje os miúdos não tem competitividade (...) na minha altura só jogavam á bola os melhores, hoje jogam todos desde que os pais paguem (...) eu auto-disciplinei me com o futebol (...) deu-me agilidade, flexibilidade (...) criei rotinas e regras para a minha vida."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Cria motivação intrínseca (...) dá-te segurança e motivação (...) espírito de grupo, trabalho de grupo."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Cria espírito de grupo, trabalho de equipa, cria competitividade, cria disciplina (...) a actividade diária desportiva só faz bem é bem à saúde."*

7.

## **FLÁVIA MENEZES**

**PLANOS:** 0842/0843/0844/0857/0971/0972

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

- *"Sou a Flávia, tenho 22 anos, sou da Póvoa de Santa Iria (...) Andei na Escola básica do Forte da Casa depois fui fazer o 12º ano na Escola do Comércio de Lisboa, num curso de Marketing e Publicidade (...) Agora estou no 2º ano da licenciatura no INP (Instituto de Novas Profissões) pertencente ao Grupo Lusófona, a frequentar o curso de Relações Públicas e Publicidade (...) Acabo o 12º ano e fico 2 anos parada (...) vou trabalhar com os meus pais para as limpezas durante a manhã e tinha as tardes livres (...) nessas tardes livres perco-me um bocado (...) até que aparece um vizinho meu a dizer-me para ir experimentar fazer treinos de kickboxing que o ginásio era à frente da minha casa (...) tinha 18 anos (...) entretanto cheguei ao primeiro treino sozinha (...) não sei explicar, foi amor à primeira vista (...) sabes aquelas coisas em que andas a vida toda a procura no que és bom? eu descobri que era boa no kickboxing (...) o meu mestre com o tempo começou a reparar em mim e convidou-me para começar a fazer campeonatos (...) eu fui pensar (...) comecei a pensar e chega a uma altura que tu tens a necessidade de saber se és realmente bom fora daqui (da tua zona de conforto) então aceitei e fui (...) fui ao meu primeiro combate (...) ganhei (...) depois a segunda rapariga já era campeã regional (...) foi um combate difícil (...) mas consegui ganhar (...) depois comecei a fazer campeonatos nacionais e ganhei por duas vezes (...) já fiz galas que são à noite e as pessoas pagam para ver (...) entretanto já fui à Madeira a combater também com tudo pago (...) foi uma grande experiência (...)."*

### **1. EDUCAÇÃO**

*"é fazer-mos por nós próprios (...) é arriscar (...) é ir-mos atrás daquilo que nos faz feliz (...) exige muito esforço."*

### **2. ARTE**

*"A arte é jogar bonito (...) é fazer bem aquilo que gostamos (...) nunca entrei num combate com raiva, deixei sempre o adversário jogar comigo também, não é cair em cima dele e nunca mais o largar. (...) A arte é fazer bem (...) jogar bonito."*

### **3. A TUA ARTE/ HISTÓRIAS DE VIDA**

*"Só percebi que o que fazia era arte quando as pessoas começaram a vir ter comigo e a*

*dizer-me: "epá tu és boa nisto!" (...) as pessoas começam a apreciar o que nós fazemos dentro do ringue."*

#### **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Não podem viver uma sem a outra (...) a minha arte apareceu numa altura complicada na minha vida e deu-me o equilíbrio, disciplina e rigor que precisava para a minha vida (...)."*

#### **5. ARTE E EDUCAÇÃO**

*"Assumir o compromisso é importante (...) o risco também (...) se marcas comigo, dás a cara e vais (...) faz-te ter rigor e disciplina (...) ocupei melhor os meus tempos livres."*

#### **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*" Disciplina, rigor (...) o desporto é algo que te disciplina que te dá rigor (...) é preciso tentar até conseguir (...) dá-te horários (...) assumir o compromisso e risco (...) o melhor segredo para o sucesso é o silêncio."*

### **GONÇALO NEVES**

**PLANOS:** 2884/2886/8379/8380/8381

#### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Chamo-me Gonçalo Neves, tenho 23 anos (...) estou a acabar o 12º ano (...) gosto muito de desporto (...) futebol (...) gosto muito de ler (...) sobre Espiritismo (...) também faço voluntariado."*

#### **1. EDUCAÇÃO**

*"Ensinar o próximo (...) como deve agir (...) a deontologia (...) ensinar ao outro códigos deontológicos para vida (...)."*

#### **2. ARTE**

*"A arte é algo que pode estar presente em vários aspetos (...) arte é aquilo que tu te sentes bem a fazer (...) transmite-me bons sentimentos (...) fico com vontade de fazer coisas boas."*

#### **3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"Não sei se é arte mas querer ajudar os outros (...) ajudar os outros é o que me faz sentir bem (...) primeiramente, comecei a estudar Espiritismo por mim, para me ajudar a mim (...) porque queria sair da má vida (...) depois porque sempre me senti bem a ajudar os outros (...) nunca fui a pessoa que tivesse jeito para alguma coisa como dançar, pintar, fazer música mas*



*sempre me senti bem ao deixar os outros bem (...) fui estudar aquilo que me faz viver (...) e ajudar os outros (...) sempre andei um bocado desligado do que eram coisas boas, ia tudo pelo caminho mais fácil (...) mas tinha sempre pensamentos a dizer-me que não estava a fazer o melhor para mim (...) eu sempre tive a certeza que um dia ia conseguir sair dessa vida, desses vícios e comportamentos desviantes (...) baseou-se tudo na vontade de querer e acreditar (...) deixei tudo e comecei a fazer coisas boas (...) fui fazer yoga, interessei-me pela meditação e comecei a fazer mandalas (...) depois dediquei-me ao Espiritismo (...) que foi o que me alimentou e deu força para continuar e conseguir (...) comecei a ler livros que me mudaram a 360 graus (...) são livros sobre filosofia (...) são uma sequencia de livros (...) aqui reina a lógica (...) isto não é uma religião, é uma doutrina filosófica, científica e religiosa (...) tem as três vertentes (...) não tem dogmas (...) isto chegas lá por ti (...) eu estava em baixa frequência de pensamentos, procurei boas frequências e isto veio ter comigo, as boas frequências vieram ter comigo (...) a vontade de sair do mau caminho veio também das pessoas que me rodeavam (...) de ver que houve muitas pessoas que gostava no mau caminho a perderem muita coisa (...) os meus pais motivaram-me e alimentaram-me os pensamentos positivos de querer sair dessa vida (...) eu antes fugia de tudo o que era responsabilidade."*

#### **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Em todos os aspectos a minha arte educou-me (...) a nível moral (...) mudei muito a minha maneira de ser, agir, pensar (...) educou-me e continua a educar-me porque estou em constante mudança (...) e dedico-me e esforço-me todos os dias para me educar e evoluir mais."*

#### **5. ARTE E EDUCAÇÃO**

*"é aprender a brincar (...) desenvolve as nossas capacidades de imaginação e criatividade (...) é muito importante."*

#### **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Se todos se importasse com a minha arte seríamos todos mais felizes (...) fazíamos as coisas de maneira diferente (...) não haveria tanto mal (...) as pessoas preocupavam-se mais com o outro (...) ajudavam-se mais."*

## **HELENA TIMÓTEO**

**PLANOS:** 0019/0020/0021/0022/0023/0482/0483/0484/0485

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Sou a Helena Timóteo, tenho 51 anos. Vivo na Póvoa de Santa Iria (...) sou tripulante de cabine de longo curso numa companhia nacional (...) sou voluntária na Associação Companheiros da Noite (...) sou Homeopata embora não exerça de momento (...) vivi os primeiros anos da minha vida na Alemanha (...) o que fez se calhar com que tivesse uma abordagem da vida um pouco diferente (...) nos anos 60/70 (...) estávamos nos booms do despertar de coisas diferentes (...) valores, cultura, formas de estar (...) sempre gostei de coisas diferentes e acredito que tudo é possível (...) é muito fácil conseguir fazer pontes e fazer com que as coisas aconteçam (...) sempre estive disponível para os outros (...) sempre quis ser voluntária (...) o importante é caminhar ao lado (...) acredito que o ser humano é um todo, acredito numa abordagem holística (...) a minha profissão de momento que é tripulante de cabine (...) é muito boa mas também tem o seu lado onde se paga um preço muito alto a nível dos afectos (...) não há datas especiais (...) mas abre-me portas para conhecer o mundo (...) diversas formas de estar de ser (...) mostra-nos outras vivências (...) experienciar outras culturas (...) isso é enriquecedor e faz-nos crescer (...) cresci muito assim (...) a conhecer sítios, pessoas e culturas novas (...) o trabalho de voluntariado é muito duro (...) porque faz-nos encarar por vezes realidades que não queremos ver (...) nos Companheiros da Noite nós atendemos pessoas em situação de exclusão social e sem abrigo (...) temos de ter força para lutar ao lado dessas pessoas pela sobrevivência diária (...) é importante descobrir quem é a pessoa que está por detrás daquele aspecto (...) nós nunca somos aquilo que mostramos, há sempre mais por descobrir (...) encontramos muitas pessoas em situações desumanas (...) o nosso papel é aproximar e através da conversação perceber que por vezes estão ali pessoas fantásticas com imenso para dar e que com o tempo se revelam muito (...) fazer acreditar as pessoas que existe vida para além do que existe de momento (...) que as pessoas têm recursos dentro delas que se tiverem vontade há forma de sair daquele tipo de vida (...) cada pessoa tem o seu padrão e forma de estar (...) aqui prevalece a arte de esperar (...) arte de esperar pelo outro (...) que o outro esteja preparado para se dar (...) e assim puder ser ajudado (...) através de longas conversações e diálogos (...) tentamos perceber o que a pessoa quer, a melhor forma de ajudar essa pessoa (...) vamos esperar que a pessoa queira falar connosco (...) as pessoas demoram um ano para ter um desabafo (...) aceitam a comida, a roupa mas passam-se meses e anos e às vezes uns quem nem falam (...) é muito complicado (...) às vezes*

*é frustrante (...) é preciso criar empatia com as pessoas (...) quando a pessoa estiver preparada e nos vier mostrar isso, nós agimos de acordo com aquela pessoa, homem ou mulher (...) cada pessoa é diferente da outra (...) tudo tem o seu tempo (...) aqui o melhor é tirar as melhores capacidades de cada um para aqui na associação construir um todo (...) se todos tivermos boa vontade e dermos um pouco de todos conseguimos fazer algo grandioso (...) é preciso acreditar que tudo é possível desde que se tenha disponibilidade mental (...) se tivermos focados as coisas começam a fluir (...)."*

## **1. EDUCAÇÃO**

*"Educar é despertar (...) despertarmos para aquilo que é viver (...) tirar o máximo da essência da vida (...) educação no sentido de educar o ser humano (...) é despertar a sua consciência para (...) pudemos encontrar novos padrões (...) tornar ser humanos mais ativos e conscientes."*

## **2. ARTE**

*"Arte é abstrato (...) arte é tudo (...) eu acho que as vezes as pessoas ficam muito presas a arte no sentido estetico mas eu penso que arte (...) pode ser por exemplo o ato de esperar pelo outro (...) é arte (...) claro que é importante todo o sentido do belo e estético que a arte envolve mas não é só isso (...) todas as profissões tem arte, todas as pessoas tem e fazem arte (...) todos os dias cada um de nós contribui para o outro todos os dias e isso é arte (...) quando consegues um sorriso na cara de alguém (...) isso é arte (...) habilidade de fazer algo (...) todos nós fazemos alguma coisa de alguma forma todos os dias até de forma inconsciente."*

## **3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"A minha arte é promover o bem-estar dos outros (...) é reunir os recursos necessários para poder ajudar o outro (...) tomar consciência de si própria (...) fazer ver o outro a arte de viver (...) chegar aos outros, criar pontes para que as coisas aconteçam (...) em prol do bem-estar de alguém (...) a minha arte é muito relacionado com os outros."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Nós aprendemos todos os dias se tivermos despertados para (...) o trabalhar com os outros e em prol do bem-estar dos outros faz-nos tornar mais conscientes de nós próprios (...) fez-me relativizar as coisas (...) às vezes damos importância a coisas que não valem a pena (...) as coisas são o que quisermos fazer delas (...) o sol brilha e nasce todos os dias (...) é tudo um aprendizado (...) é preciso focar-nos no agora, no que é possível fazer agora (...) sempre pensando no futuro mas focando hoje (...) tudo pode ser alcançado (...) tudo é uma*

*aprendizagem (...) tudo é aprender a viver com e a viver para (...) todos temos que ser é pró-activos (...) todos nós podemos fazer a diferença com um gesto mínimo (...) todos os dias aprendemos."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Faz-nos viver de outra forma (...) quando nós conseguimos passar ao outro a mensagem da arte de esperar pelo outro, nós estamos a educar (...) estamos a despertar outros pensamentos (...) estamos a despertar o pensar para além do que se vê (...) mostramos que não devemos julgar (...) e aqui estamos a mostrar aos mais novos que não devemos julgar ninguém, porque por detrás daquela capa pode estar algo muito fascinante (...) há emoções que tem de transbordar e que temos de passar aos outros (...) se as coisas forem feitas com emoção tudo é mais fácil (...) a arte na educação é isso mesmo, é tentar que as pessoas se expressem, se mostrem, que dêem de si ao outro, que sintam emoção ao fazer alguma coisa."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"As pessoas correm imenso (...) o tempo é um conceito devastador (...) as pessoas não conseguem gerir tudo (...) a tendência é fechar, é o mais fácil (...) ao isolamento (...) mas depois já também há um serie de pessoas a remar contra isso e a promover a consciência e o despertar para a pro-atividade (...) e para o estar em comunidade e cidadania (...) somos todos seres humanos (...) não deixamos de ser iguais a tantos outros (...) no voluntariado faz-se e dá-se sem retorno (...) faz-se pela entreaajuda (...) faz-se em prol do bem-estar do outro (...) podemos despertar e mudar consciências (...) fomentar o espírito de entreaajuda no outro."*

## **INÊS NÓBREGA**

**PLANOS:** 8423/8424

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

- "Sou a Inês, tenho 26 anos. Tive em Sintra até aos 14 anos (...) depois vim para Lisboa para o 10º ano estudar Artes (...) o gostar de artes já é de família (...) em casa o meu padraсто também esculpia madeira (...) havia várias formas de arte em minha casa e sempre me fez achar que isso era uma boa forma de passar o tempo (...) tirei o 12º ano em Artes e depois tirei um curso de Decoração de Interiores (...) gosto muito da arte da fotografia, mas é o que faço só por gosto (...) desenho é o que desenvolvi mais profundamente (...) na escola aprofundei o desenho e comecei a gostar cada vez mais disso (...) depois o curso de Decoração de Design em Portugal (...) é um pouco difícil vingar nesta área (...) também trabalho num *call center*."

(...) tenho uma filha (de 6 anos) e sou a irmã mais velha de quatro irmãs."

## **1. EDUCAÇÃO**

*"A educação é relativa (...) vou ter que sempre ter cuidado com a minha filha porque tudo o que lhe mostro é o que ela vai aprender (...) dar liberdade de escolha e opção para pudermos ver por nós o que é correcto ou errado (...) capacidade de nos ambientar-mos a vários ambientes."*

## **2. ARTE**

*"tudo o que nós fazemos (...) a arte do bem-estar (...) é expressares-te sobretudo (...) é uma forma de te exprimires e em todas as pessoas são diferentes (...) a arte é um espelho de ti."*

## **3. A TUA ARTE**

*"é o desenho, foi sempre o que aprendi na escola (...) nunca foi para mostrar, desenhei sempre para mim (...) é um refúgio para mim no meu local de trabalho (...) colocar os fones no ouvido e começar a desenhar é como me sinto melhor (...) e faço trabalhos manuais com a Eva (a filha) e estou sempre a participar nessas atividades artísticas com ela, e os desenhos dela são sempre os melhores e eu fico babada (risos)."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"a arte educou-me no sentido em que te acalma como pessoa e faz-te crescer como pessoa (...) às vezes o que não consegues dizer, consegues transpor para o papel, a pintar por exemplo (...) ao desenhar estou a libertar sentimentos e emoções que depois vão acalmar-me e contribuir para a minha paz de espírito (...) liberta-te."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"é o que este país precisa. mais arte na educação (...) temos tantos murais na rua mas as pessoas ainda olham de lado, não dão o valor que deveriam dar (...) provocar esta sensibilização para a arte na escola é o melhor que podem fazer para fazer felizes as crianças que vão ser o nosso futuro (...) eu vejo pela Eva, fica muito mais feliz com papel e lápis de cor do que com uma consola.(...) trabalha-te as emoções, aprendes a libertar-te."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"precisamos de mais paredes para fazer graffitis e mais espaços onde possamos criar e pintar telas, expor os nossos quadros (...) mais espaços artísticos onde nos possamos libertar e ser criativos."*

**PERCURSO/HISTÓRIA DE VIDA:**

- *"Sou Inês Zorro, tenho 55 anos, nasci num dia solarengo em Maio de 1960 (...) vivo num apartamento a beira tejo plantado (...) na Póvoa de Santa Iria (...)."*

**1. EDUCAÇÃO**

*"A educação tem haver com as experiencias (...) eu tou farta de tirar cursos pela Internet (...) há coisas muito boas na Internet (...)."*

**2. ARTE**

*"Arte é relativa (...) Entrei no Yoga como tábuia de salvação (...) fiz o primeiro exercício de relaxamento pelo livro que tinha comprado (...) depois foi a uma aula com uma excelente professora e apaixonei-me (...) comecei a praticar sozinha (...) comecei por dar aulas com muitas poucas pessoas (...) dei aulas de forma gratuita durante um ano (...) passando um ano comecei a levar dinheiro e comecei a ter muita gente (...)."*

**3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"Escrevo porque gosto de escrever (...) gosto de parir palavras (...) é uma forma de exorcizar as coisas (...) sempre gostei muito de escrever (...)."*

**EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Exorcizar o que pensas, o que sentes (...) trabalha as emoções (...) quando preciso de me ver chorar leio em frente ao espelho (...) é terapêutico (...) é bom que o Yoga venha a ser Património Mundial da Humanidade (...) o nosso físico é a ponte para tudo o resto (...) o Yoga é preciso experienciar (...)."*

**4. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"As coisas deviam estar interligadas, se não estiverem não resulta (...) a vida também é arte."*

**5. ARTE NA SOCIEDADE**

*"O Yoga contribui (...) já vi resultados em muitas pessoas (...) tenho uma relação próxima com as pessoas que praticam yoga comigo (...) tem que haver afectos mas tem que haver disciplina (...)."*

**PERCURSO/HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Sou a Joana Marquitos, tenho 21 anos e sou da Póvoa de Santa Iria (...) estou a acabar o 12º ano no curso técnico de Turismo da Escola Profissional Almirante Reis (...) Tirei o 9º ano na Escola Secundária do Forte da Casa num curso também de Turismo (...) depois fui trabalhar para um call center (...)."*

**1. EDUCAÇÃO**

*"Educação é uma porta (...) é o ponto de partida de conhecimento para várias vertentes (...) é uma viagem que nos abre portas para várias dimensões do conhecimento (...) é a abertura de portas para outras realidades (...) outras pessoas, outras formas de estar (...)."*

**2. ARTE**

*"É uma expressão do que nós somos e sentimos (...) transpomos muito de nós (...) A arte é a expansão do nosso eu para fora (...)."*

**3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"Comunicação, sem dúvida (risos). Eu percebi com o meu trabalho a saber falar e estar e a adequar-me ao outro (...) eu era demais informal e aprendi que às vezes tem de se saber ser mais formal."*

**4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Eu aprendi com a minha arte que temos de nos adaptar ao outro (...) temos de saber conversar (...) saber adaptarmo-nos ao que está a volta."*

**5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"É muito importante que a arte esteja presente na educação desde sempre e ao longo da vida (...) se eu estou na escola e tenho jeito para desenhar se me vierem dizer que não posso (...) não me vão deixar expandir o gosto que tenho e a expressão que quero transmitir no desenho (...) por exemplo a educação musical (...) uma música pode-nos ensinar muito (...) transmite-nos emoções e é uma forma de nos exprimirmos (...) é muito importante que a arte esteja presente ao longo de toda a educação desde crianças (...)."*

**6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Nós somos seres feitos de comunicação (...) se nós não falarmos entre nós, se não partilharmos o que pensamos (...) não conseguimos evoluir e aprender (...) se não conhecemos outras ideias, outras culturas, outras pessoas (...) a comunicação é a base para*

*estabelecer relações (...) é importante estabelecer relações ao longo da nossa vida (...) porque aprendemos bastante com elas (...)."*

## **JOÃO MARQUES**

**PLANOS:** 0908/0909/0910/0911/0976/0977/0978/0979

### **PERCURSO/HISTÓRIA DE VIDA:**

" João Alfredo Oliveira Marques, nasci a 20 de Abril de 1957, tenho 59 anos de vida (...) nasci aqui nesta terra (...) na Quinta da Bolonha (...) na Póvoa de Santa Iria (...) andei na escola primária na Póvoa onde hoje é a Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria (...) era muito introvertido (...) gostava muito de aprender (...) o meu pai sempre me disse que estava na escola para aprender (...) tenho cinco filhos (...) e sou filho único (...) tirei com 15 anos o Curso Geral de Administração e Comércio em Lisboa (...) eu gaguejava de forma muito acentuada (...) fiz o ciclo preparatório em Vila Franca de Xira (...) e aí comecei a escrever (...) era uma forma de me fazer entender e explicar melhor uma vez que tinha uma gagueira muito acentuada (...) comecei a pintar por reproduções taurinas (...) de festa brava (...) em morais (...) tenho 50 anos de sócio do Povoense (...) estudei também Contabilidade em Vila Franca de Xira (...) em 1970 eu mais um grupo de amigos criámos o Jornal de Notícias da Póvoa de Santa Iria (...) queríamos mostrar as convivências da Póvoa, a cultura, os problemas (...) na altura a Póvoa tinha a volta de 5.000 habitantes (...) vendíamos o jornal no Mercado a seis escudos na Póvoa de Santa Iria (...) todos estávamos ali voluntariamente (...) o gosto pela escrita aqui ganha outra dimensão e começo a escrever para o jornal "A vida ribatejana" semanalmente (...) depois começo a colaborar com o jornal Record (...) depois fui para o Jornal de Notícias (...) e outros jornais regionais (...) depois eu e outros amigos fundámos o jornal Triângulo, que me deu muito gosto (...) em que fui director durante 2 anos (...) e durou 5, 6 anos.

#### **1. EDUCAÇÃO**

*"Educação é o motor da história, sem educação o mundo pára (...) regride, até pode asfixiar (...) tens muitos exemplos pela nossa história fora que por não haver educação houve muitos conflitos (...) a educação, a cultura e a arte são estacas que deviam ser olhadas de outra forma (...)."*

#### **2. ARTE**

*"A arte é criar (...) é conseguir (...) quando me falam em arte lembro logo do Professor*



*Agostinho da Silva (...) aquilo que este mundo tenta fazer é obrigar as pessoas a fazer aquilo que não querem (...)."*

### **3. A TUA ARTE/HISTÓRIA DE VIDA**

*"A minha arte fundamentalmente é fomentar a cidadania (...) entender que não estamos sozinhos (...) gosto de arrumar as palavras (...) dar-lhes sentido com sentido (risos)."*

### **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"A escrita permite-me comunicar até mesmo com quem não conheço (...) não há educação sem arte (...)."*

### **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Estimular a arte desde criança é o que nos vai mostrar o que gostamos para ser felizes (...)"*

### **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Quando escrevo estou a transmitir algo muito importante (...) o importante é eu saber o que estou a transmitir."*

## **MÁRCIA COIMBRA**

**PLANO: 8890**

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"O meu nome é Márcia Coimbra, tenho 20 anos, sou de Vialonga (...) estudei na Escola Secundária António Arroio, fiz o meu 12º ano em Produção Artística/Cerâmica (...) cresci com o meu pai no mundo da carpintaria, marcenaria (...) ia para o trabalho ajudar o meu pai e o bichinho começou a crescer (...) um professor meu de E.V.T na escola disse-me um dia gostava de me ver na António Arroio, onde ele estudou (...)"*

### **1. EDUCAÇÃO**

*"Aprender, conhecer, absorver, evoluir, tirar as tuas opiniões, pensamentos, ideais (...) a educação basicamente vai te mostrar o que tu queres ser, fazer, viver (...)"*

### **2. ARTE**

*"Arte é criar, pode fazer aquilo que tu és, que tu queres (...) podes deixar a tua marca na terra"*

### **3. A TUA ARTE/ HISTÓRIA DE VIDA**

*"Pintar, desenho (...) moldar cerâmica (...) produção artística."*

### **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Foi na arte que me conheci (...) puder ver quem sou e o que realmente gosto de fazer."*

## 5. ARTE NA EDUCAÇÃO

*"Foi a educação que me mostrou a arte (...) foi a educação que me mostrou o que eu podia gostar de fazer e que aquilo é possível fazer (...) eu posso transpor no papel, num painel, num molde o que sou, o que sinto (...) foi a educação que me mostrou que isto é possível (...)."*

## 6. ARTE NA SOCIEDADE

*"É importante deixar a nossa marca na terra (...) mostrar e partilhar o que penso, o que sinto (...) e quem somos."*

### **MARCO ANTÓNIO FAVINHA**

**PLANOS:** 1338/1339/1340/2903/2905/2906

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Sou o Marco António Favinha, tenho 28 anos, tenho uma alcunha que é o Big Favz, sou de Santa Iria de Azóia e sou música (...) o primeiro click foi o sentimento que tenho pela música (...) a vontade que se tem de consumir musica (...) a primeira vez aconteceu no Sumol Summer Fest (...) comecei a cantar por cima de músicas e os meus amigos disseram me tens jeito para isso (...) a rouquidão sempre me destacou (...) conheci o Disk que é de São João da Talha (...) perto da minha casa e foi assim que tudo começou (...) comecei pelo reggae que era a minha influencia musical (...) no grupo Kaya Faya (...) depois formamos outro grupo com instrumentos (...) mais a sério (...) que são os 9 Roots (...) agora estou a trabalhar numa Mixtape a solo (...) estou a apostar na minha versatilidade (...) com influências do reggae, do hip hop, jazz, soul (...) e se tudo correr bem o meu EP sairá no final deste ano (...) até ao 4º ano estudei na primária da Portela da Azóia (...) depois fui para o Colégio Bartolomeu Dias (...) e estudei desde o 5º ano ao 12º ano (...) depois fui trabalhar (...) depois fui acabar o 12º ano á noite em São João da Talha (...) no curso científico de Humanidades (...) consigo associar a escola e a música porque no Colégio tive sempre aulas de educação musical (...)."*

## 1. EDUCAÇÃO

*" Hoje em dia a educação, em Portugal, é ensinar as pessoas a passarem provas (...) andar na escola e aprender é ensinarem-te a gostar de aprender (...) em Portugal os putos tem é de ter boas notas (...) não são cativados a aprender, tem é de ter boas notas (...) afastaram as artes da escola e dá para conciliar a arte com os temas da escola (...) as crianças hoje não se*

identificam com nada (...) o importante que elas aprendem é que tem de tirar boas notas para passar e receber as prendas no natal (...) se for para a faculdade vou estudar agricultura (...)."

## **2. ARTE**

*"É a expressão do ser humano nas mais várias formas que existem de te expressares (...) o sentimento que tens e que colocas naquilo que fazes (...) a arte é a expressão do artista."*

## **3. A TUA ARTE / HISTÓRIA DE VIDA**

*"A minha arte é a arte de viver (risos) mais que tudo, viver (...) mas a música é aquilo que me identifico mais."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Gosto de ter fãs, gosto de ter amigos (...) a música ensinou-me a ser um gajo sociável (...) é importante ter e manter relações."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Os vários estilos de música inspiram-me (...) fazem fluir diferentes formas de ser, estar e fazer (...) fazem-me comportar conforme o feeling do estilo de música (...) se ouvir um Soufly ou Rage Against to Machine (...) apetece-me calçar uns ténis grossos e ir pintar uns muros (...) o graffitti (...) se ouvir um Dom Carlos ou Inner Circle (...) um reggae (...) vou ficar mais descontraído, fomenta-me o respeito pelo outro (...) ambição da vida, que tenho de trabalhar forte (...) depois posso ouvir um trance que é meramente espiritual e me faz libertar o pensamento (...) se for dancehall já vou ficar com mais vontade de dançar e ir divertir-me (...)."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Nas minhas músicas tento ser o mais interventivo possível (...) tento sempre ter aqueles registos (...) as bases que me foram dadas (...) não gosto de falar a toa (...) gosto de fazer pensar e mostrar o que penso (...) como o Bob Marley disse: "Se tu descobrires o que gostas de fazer, nunca mais vais trabalhar na vida" (...)."*

## **NUNO PAIS**

**PLANOS:** 2866/2867/2870/8370/8371

## **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

"O meu nome é Nuno Pais, tenho 21 anos, sou da Póvoa de Santa Iria, de Sacavém, Apelação e São João da Talha (...) pertença a vários sítios (...) desde pequeno que ando entre estes sítios e isso influenciou sempre o meu percurso até hoje (...) sou Técnico de Audiovisuais (...) estou

a finalizar o estágio do curso na Escola Profissional de Artes e Desporto."

## **1. EDUCAÇÃO**

*"São ensinamentos para a vida (...) que podem vir da família, escola, das experiências (...) da arte (...) eu aprendi mais com as experiências ao longo da vida."*

## **2. ARTE**

*"Arte é fazer algo que gostamos sem ter o sentimento de obrigação, é uma capacidade de nos expressarmos (...) de construirmos o nosso mundo (...) que podemos partilhar com os outros ou não."*

## **3. A TUA ARTE / HISTÓRIA DE VIDA**

*"A minha arte é algo que eu seja artista a fazer, que tenha habilidade para fazer (...) faço desporto (...) o bodyboard (...) é das coisas que mais gosto (...) estou ligado às artes visuais (...) desde pequeno que desenhava muito (...) sempre desenhei muito (...) é um dos meus escapes nas aulas porque eu odiava estudar e a escola (...) desenvolvi a capacidade de estar na escola a desenhar e a ouvir a professor ao mesmo tempo (...) hoje sou bom aluno (...) adoro cinema, a sétima arte (...) é das coisas que mais gosto fazer (...) e escrever (...) o rap é uma forma de cantar o que escrevo e passar a mensagem (...) parte do que sou e o que penso (...) da minha vida."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Educou-me porque servia como desabafo (...) hoje olho para o que escrevi e desenho no passado e vejo uma parte da minha vida (...) as fases da minha vida (...) fazia casas de legos com o meu avô em pequeno e isso despertou logo o gosto pela arte (...) usava essas casas para fazer histórias com bonequinhos (...) para mim a arte sempre foi uma forma de desabafo."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Arte é uma abstracção do mundo (...) colorir é o que substitui a meditação (...) arte é isso, é uma forma de meditação, de pensarmos sobre os nossos problemas (...) a arte mexe nas nossas inquietações (...)."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Através da arte eu posso expressar o que penso, o que sou, o que quero para o mundo (...) eu faço arte sobre mim (...) cada um tem uma experiência própria quando encara a arte (...) o meu estado de espírito reflecte-se na arte que eu faça (...) eu gostava que a importância das minhas artes para a sociedade fossem educativas (...) a sociedade hoje quer coisas fáceis, que não façam pensar muito porque se não isso vai desenvolver demais as pessoas e elas vêm*

*que a vida não é assim tão fácil (...) e já vários autores diziam que a ignorância trás felicidade (...) mas espero que isto mude (...) tudo é um ciclo (...) o importante é não estagnar (...) como a educação precisa de bases, a arte também precisa (...) a mudança está na própria pessoa (...) a arte é expressiva (...) a partir do momento em que um certo todo se identifique com as minhas inquietações vai perceber que não está sozinho no mundo e vai perceber que funcionamos como um todo (...) é esse o poder da arte (...) estás tão preocupado a pensar na vida quem nem sentes a vida passar (...)."*

**PEDRO BENAVENTE**

**PLANOS:** 1335/1336/2889/2890

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Chamo-me Pedro Benavente, tenho 24 anos e venho da Póvoa de Santa Iria (...) o meu interesse começou pela escrita (...) comecei a escrever com 12 anos (...) na altura veio-me a primeira a rima a cabeça e vim para casa a correr para a escrever (...) fui ganhando cada vez mais o gosto da escrita (...) ate que começou a ser inevitável não escrever (...) entretanto para soltar a minha escrita comecei a interessar-me por cantar e fazer sons (...) com 14 anos com micro de conferência (...) grava sons na casa de um amigo meu (...) fui evoluindo (...) comecei a gravar os primeiros sons em Vila Franca de Xira (...) em casa de uns amigos que ainda me dou hoje (...) tinha a volta de 15, 16 anos (...) depois cada um tem a sua vida (...) sou desorganizado (...) perdido das minhas ideias (...) ando com ideias semanas, meses (...) sou muito perfeccionista e supersticioso (...) tenho vários tipos de letras, rimas para fazer sons (...) mas tenho que começar a pensar em ser eu a produzir os meus beats para que dê para essas minhas rimas (...) construí o meu próprio home studio (...) a minha cabine onde hoje canto e gravo sons (...) quando coloquei as placas de isolamento acústico senti uma sensação de felicidade gigante (...) eu tenho vontade mas demoro tempo a fazer coisas (...) sempre quis ter a minha maneira de ver as coisas (...) não me deixar incutir pelos outros (...) os meus sons agora são mais a base de experiências, vivências e realidades sociais (...) o meu nome artístico é Cria & Afixa (...) Cria sempre foi algo que fez sentido porque eu sempre criei (...) todos nós criamos qualquer coisa (...) eu tinha problemas era em afixar o que criava (...) então comecei a fazer do meu problema o meu lema (...) comecei a criar e a afixar o que criava (...)."*

## **1. EDUCAÇÃO**

*"É a base de tudo (...) é uma grande percentagem do que és (...) é essencial (...) a educação é*

*tudo (...) tu podes educar alguém numa conversa (...) a toda hora pode haver educação, há vários tipos de educação. (...)"*

## **2. ARTE**

*"Arte... arte é um tormento (...) é um arrepio (...) arte é tudo (...) tudo é arte (...) o que estamos a fazer é arte (...) depende do teu campo de visão (...) do que pensas (...) tem tanta definição que não tem nenhuma definição certa (...) é o que me põe a viver e é o que me mata."*

## **3. A TUA ARTE / HISTÓRIA DE VIDA**

*"Tudo depende como tu vives aquilo (...) a minha arte vai mais à escrita (...) compor um som (...) é relativo (...) há muitas formas de ver arte (...) hoje dou-te uma definição de arte e amanhã acordo e dou-te outra definição e também correcta."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"É como a minha arte me tivesse salvo (...) claro que a arte me ajudou bastante (...) se eu não fizesse ou se eu não encontrasse algo que pusesse a viver seria uma pessoa diferente (...) o que falta em muita gente é encontrarem algo que os ponha a viver para não sobrecarregarem com vícios e outros comportamentos desviantes (...) estagnação (...) não ficavam tanto tempo a matar tempo (...) se encontrassem um ânimo diferente (...)."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Arte sem educação é como eu viver sem a minha escrita e o meu rap (...) podes educar alguém através da arte (...) educar em si é uma arte (...)."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Tudo depende do meu desempenho / Se vem de mim ou vem de monstro (risos) (...) depende de como as pessoas vêem a arte (...) depende da massa (...) se eu fizer uma letra e se houver alguém que se identifique com a minha letra já está a minha arte a valer a pena (...) essa pessoa entende que não está sozinha no mundo (...) uma arte transmitida a alguém importa sempre, mas depende da forma como a pessoa a entende, porque pode entender mas não sente (...) mas a minha arte pode contribuir para a sociedade."*

**PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"Sou a Rita, tenho 22 anos, sou de Santarém (...) o meu interesse pelas artes vem desde pequenina (...) desde o infantário (...) que estava na desenhar e fazia os desenhos dos meus colegas quando me pediam (...) depois fiz o 12º Ano em Artes Visuais em Santarém (...) e agora estou a tirar Artes e Multimédia na Faculdade de Belas Artes (...) estou no 3º ano, no último ano da licenciatura (...) quero fazer o Mestrado em Desenho."*

**1. EDUCAÇÃO**

*"Uma maneira de nos ensinar como sobreviver numa sociedade (...) onde se tem que pagar contas, rendas (...)"*

**2. ARTE**

*"A arte é uma necessidade de expressar alguma coisa (...) emoções (...)."*

**3. A TUA ARTE / HISTÓRIA DE VIDA**

*"A minha arte é mais o desenho (...) mas agora mandei-me para a tatuagem (...) o meu namorado ofereceu-me a minha primeira máquina e comecei a tatuar e a evoluir (...) no início as pessoas tiveram que confiar em mim porque eu não confiava em mim (risos) (...) mas até agora tem corrido bem (risos)."*

**4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"É o que escolhi para mim, é o que mais me dá satisfação, é o que me dá dinheiro (...) educou-me."*

**5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Cada pessoa tem o seu dom, o seu jeito (...) quanto mais alargada a educação for melhor para as pessoas puderem encontrar o seu meio (...)."*

**6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"Uma tatuagem é sempre uma coisa que uma pessoa quer, uma pessoa usa (...) muitos não gostam, muitos perdem trabalho por causa disso (...) mas as pessoas continuam a fazer (...) é uma forma de nos identificar (...) trabalha a identidade da pessoa (...) define quem a pessoa é (...) as pessoas ficam super satisfeitas quando fazem uma tatuagem nova."*

**PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

*"O meu nome é Rodrigo, nasci em Vila Franca de Xira, tenho 20 anos (...) o meu percurso tem sido bastante irregular (...) desde a primária até ao final do básico foi um aluno exemplar (...) mas depois as coisas começaram a vacilar (risos) (...) é a idade (...) não fugi à regra dos adolescentes (...) chegou a fase da curiosidade (...) quando entrei no secundário eu sabia que queria fazer algo relacionado com artes (...) artes plásticas, visuais, a música (...) comecei a tocar com 14 anos guitarra (...) escolhi artes no secundário mas ainda está pendente (...) tenho geometria por fazer (...) escolhi as Artes Plásticas (...) quero consiliar a música com a pintura (...) se entrar na faculdade quero estudar Pintura (...) mas quero viver da Música (...) por influência dos meus pais, irmã e do meu cunhado (...) o meu cunhado é músico e toca desde os 16 anos (...) isso suscitou o meu interesse (...) percebi que era isso que queria fazer (...) entretanto comecei a cantar e tive feedback positivo (...) mas isso é algo a explorar (...) tenho uma banda também (...) o importante é que haja saúde, e que a gente se junte para tocar e que haja música! (...)"*

**1. EDUCAÇÃO**

*"Nós nascemos com um único propósito e certeza que é morrer (...) a educação passa pela nosso desenvolvimento físico e psicológico (...) também provém das pessoas que ns trouxeram ao mundo (...) passa pelas experiências sejam elas positivas ou negativas (...) são elas que nos fazem crescer."*

**2. ARTE**

*"Cada pessoa tem o seu ponto de vista (...) o meu passa por achar que arte é tudo (...) tudo o que nós vemos (...) há várias formas de arte (...)."*

**3. A TUA ARTE / HISTÓRIA DE VIDA**

*"Pintura e Música (...) são essas duas artes que me completam a mim (...) quero futuramente conciliar as duas (...) não consigo escolher uma delas (...) depende do meu mood (...) se tiver em casa aborrecido pego na guitarra, ponho os fones e escrevo (...) mas se tiver num autocarro com o mesmo aborrecimento (...) pego numa folha e faço uns rabiscos (...) o melhor mesmo é ouvir música e desenhar."*

**4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Se eu tiver chateado com alguém posso dizer que a música e a pintura educa (...) porque*



*depois de uma discussão (...) tu procuras um refúgio (...) numa música aquilo que sentes ou querias transmitir nessa mesma discussão (...)."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Mesmo para as pessoas que não estão ligadas à arte (...) é inevitável a arte não estar relacionada com a educação (...) vou-te dar um exemplo muito básico (...) quando um bebé chora, que chore muito (...) o que tu vais fazer? embalar um bebé (...) como é que se embala um bebé? cantando (...) porque lá está a música tocou (...) de alguma maneira no interior da pessoa (...) um sentimento de calma (...) algo que tocou à pessoa que o vai cantar para o bebé (...) a arte vive em tudo o que fazemos (...) até na educação (...) só não vê quem não quer (...)."*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"A música (...) a pintura no nosso país são assuntos ingratos de se falar, em Portugal (...) é raro conseguir-se viver da arte (...) a música vive presente em toda a sociedade (...) é um assunto que toda a gente vive com ela mesmo que não queira (...) a nível de pintura (...) quadros que só valem depois do artista morrer (...) não vale para a pessoa que o fez vale para as pessoas que se aproveitam do trabalho que alguém já fez (...) vai-te fazer crescer (...)."*

## **RÚBEN MILHEIRAS**

**PLANOS:** 2900/2906/2909/2910/8383

## **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

"Sou o Ruben Milheiras, tenho 25 anos, sou novo (...) tirei o curso de Teatro na Escola Profissional de Teatro em Cascais (...) faço teatro a 10 anos (...) comecei aqui nesta casa (...) no Grémio Dramático Povoense (...) num grupo de teatro (...) agora faço parte de um grupo não subsidiado e voluntário que é o GITEP (Grupo Independente de Teatro da Póvoa) (...) um grupo amador em que fomos buscar jovens da nossa Póvoa e começamos a criar teatro com eles (...) tem sido um trabalho de muita exigência, sacrifício (...) muita entrega, muita chatice (...) mas foi muito gratificante (...) estreámo-nos com a peça "A Transição" onde começamos a ser reconhecidos pelo nosso mérito (...) e qualidade (...) perante a nossa comunidade (...) é um teatro com a comunidade e para a comunidade (...) temos grupos até aos 6 anos, até aos 15 e depois dos 15 até quererem (...) tem que ter disciplina (...) disciplina, disciplina e exigência (...)."

## **1. EDUCAÇÃO**

*"Educação para mim é limitar (...) nós nascemos (...) uma frase do Tennessee Williams que "nós quando nascemos, ensinam-nos a ser civilizados" então quer dizer que quando nascemos, não somos (...) então educação é limitar comportamentos humanos para se encaixar numa sociedade (...) onde todos possamos viver em harmonia (...) para mim educação é limitar (...) encaixar um fusível na pessoa (...) não há educação para um indivíduo, há educação para um todo (...) e cada indivíduo é específico (...) somos todos diferentes."*

## **2. ARTE**

*"A arte é a forma que o ser humano tem de expressar (...) nós por vezes temos barreiras exteriores e interiores (...) as interiores são mais graves (...) a arte ajuda a passar as barreiras interiores (...) faz expulsar isso da forma mais bela (...) porque é o nosso mais íntimo (...) a arte mostra o que não é possível ver no dia-a-dia (...) a arte tira as máscaras e mostra o que há em cada um (...) porque as pessoas vivem com a rotina e não tem tempo para se conhecer (...) é agarrar algo de mau no nosso fundo, no nosso íntimo e transformando-a numa coisa bela (...) é isso que a arte faz (...) a arte tem o seu impacto na sociedade (...) faz com que as pessoas pensem, reflitam (...) a arte é o nós sairmos cá para fora (...) a arte faz pensar nos na nossa vida (...) do que estamos cá a fazer (...) faz-nos questionar e questionar é muito bom não é? (...) a arte transmite-nos emoções, sentimentos (...) a música clássica é das coisas mais perfeitas que a humanidade criou, porque é a junção de vários instrumentos a criarem uma harmonia (...) cria uma história (...) e nós vivemos aquela história (...) que não é racional (...) nós vivemos as emoções (...) é viajar (...) é uma forma do indivíduo se expressar, de deitar os seus conflitos cá para fora (...) nós cidadãos do mundo vemos e questionamos (...) leva-nos a questões que por vezes que nos leva a respostas e aí torna-nos indivíduos mais equilibrados (...) com uma capacidade de compreensão do mundo maior (...)."*

## **3. A TUA ARTE / HISTÓRIA DE VIDA**

*" O Teatro."*

## **4. EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Eu com a minha arte entrei em vários universos e assim pude compreender melhor o ser humano (...) quando não estamos dentro da arte olhamos para o ser humano e julgamos os seus comportamentos (...) mas quando estamos dentro da arte começamos a questionar porque é que ele fez isto, que circunstâncias é o que levaram a fazer isto (...) não há homens bons nem homens maus (...) há escolhas certas e erradas (...) fora da arte dizemos que o MacBeth é um homem mau, dentro da arte questionamos o porquê (...) a partir do momento*

*em que se fecha uma ideia, eu começo a questionar essa ideia (...) ajudou-me a ter comportamentos padrão (...) se não tivesse no mundo da arte hoje agia de uma forma diferente, estando no mundo da arte faz agir de forma diferente (...) mais compreensível (...)."*

## **5. ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"(...) se a educação limita (...) a arte aí faz mais sentido (...) enquanto a educação está-nos a limitar a certas coisas (...) a arte vai nos mexer em tudo o que nos deram (...) aí a arte vai abanar as pessoas (...) uma pessoa cheia de fusíveis (...) a arte vai fazer a pessoa questionar-se sobre a sua própria educação (...) se é certa (...) a arte dá-nos mais compreensão do mundo (...) quando eu fui para escola de teatro isto cá dentro estava tudo de um lado para o outro (...) os meus comportamentos na altura eram diferentes (...) estava tudo num turbilhão de sentimentos (...) a arte o que fez foi arrumar todo esse turbilhão em gavetas, arrumando-os (...) agora quando me tornei profissional (...) quando preciso dessa emoção - emoção não sentimento - vou buscá-la (...) tornou-me um ser mais equilibrado, mais tranquilo, mais arrumado (...) sem ódios (...) a arte arrumou-me as emoções em gavetas".*

## **6. ARTE NA SOCIEDADE**

*"A arte é bastante importante para a sociedade (...) as pessoas quando entram aqui e querem ser activas na arte (no GITEP) muitas delas não se conhecem e isto por vezes funciona como terapia (...) o meu trabalho é observar (...) desde como ela pisa o chão que diz muito sobre a pessoa (...) eu tenho que saber o que é preciso trabalhar nela (...) que emoções (...) faço os exercícios em grupo adequado ao que cada um necessita (...) tem que trabalhar isso no inconsciente (...) só se pode tornar esta aprendizagem consciente quando ela já pisa o chão - entra em contacto com a terra (...) cada pessoa tem o seu tempo, os tempos não são iguais para todos (...) as pessoas com a arte encontram-se com elas próprias (...) apesar da sua rotina (...) vê-se milagres maravilhosos (...) as pessoas começam a viver (...) a ganhar ânimo pela vida (...) faz com que o público reflecta (...) faz com que eles ganhem consciência (...) acordem, abanem-se (...) percebam (...) cada peça tem o seu objectivo (...) na peça "A Transição" despertamos a consciência (...) tento sempre trabalhar pela inteligência emocional do público."*

## **TELMO ALVES**

**PLANOS:** 6780/6781/6782/9059/9062/9063

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

- *"Sou o Telmo Alves Assunção, tenho 24 anos (...) Estudei sempre em Lisboa e tive um percurso escolar muito instável (...) Tirei um curso de Mecânica de Automóveis ligeiros na Casa Pia para acabar o 9º ano (...) Depois fui trabalhar na área da restauração e hotelaria durante 7 anos (...) Mais tarde, tirei um curso de Produção Musical na Mastering Lisboa (...) Comecei a estudar na RESTART a tirar um curso de Criação e Composição Musical até agora. (...) Na primeira vez que sai á noite, entrei numa discoteca, vi um rapaz a passar música e olhei para ele e pensei que queria fazer o mesmo que ele (...) olhei e pensei que me encaixava na profissão dele (...) os meus primeiros ordenados foram para investir no som (...) comecei a aprender em casa com a primeira mesa de mistura que comprei e comecei a ver o que cada botão fazia e comecei a aprender sozinho (...) fiz o meu primeiro set e comecei a ser DJ em festas ao ar livre e em discotecas de Lisboa."*

#### **1) EDUCAÇÃO**

*"É aquilo que nós vamos ganhando ao longo da vida de acordo com as experiências que vamos ultrapassando."*

#### **2) ARTE**

*"A arte pode ser muita coisa. Arte é aquilo que tu gostas e tens jeito para fazer. Quanto mais gostas mais jeito tens para fazê-lo."*

#### **3) A TUA ARTE**

*"Passar som (...) e é a produção que neste momento estou a aprofundar com a escola."*

#### **4) EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Nós temos que estudar aquilo que gostamos (...) porque aprendi a gostar de estudar com a esta arte, a música (...) vale a pena investir e estudar aquilo que gostamos realmente de fazer."*

#### **5) ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"A arte na educação trabalha a identidade (...) aprendemos a construir a nossa identidade, quem nós somos."*

#### **6) ARTE NA SOCIEDADE**

*"Deviam haver mais instituições públicas de ensino superior que apoiassem as artes. (...)"*

*contribuir para a animação, divertimento das pessoas (...) desenvolvimento de relações interpessoais."*

## **TIAGO CARVALHO**

**PLANOS:** 8409/8419

### **PERCURSO/ HISTÓRIA DE VIDA:**

- *"Sou o Tiago Carvalho, tenho 26 anos e sou do Porto, mais propriamente de Matosinhos (...) o meu caminho na arte começou desde pequeno quando ia para o skate parque com os outros miúdos (...)"*

#### **1) EDUCAÇÃO**

*"São ensinamentos (...) coisas que te marcam para a tua vida e que te vais lembrar sempre (...) dá-te os teus princípios"*

#### **2) ARTE**

*"A arte é aquilo que tu quiseses fazer (...) comigo começou na rua."*

#### **3) A TUA ARTE**

*"Desenho, trabalhos manuais, reciclar materiais (...) gosto muito de desenhar em paredes com as mãos em tinta de óleo."*

#### **4) EDUCAÇÃO PELA ARTE**

*"Ensinou-me a expressar de outra maneira e sem precisar de ter uma pessoa (...) conseguir esvaziar a minha cabeça (...) dá-me calma."*

#### **5) ARTE NA EDUCAÇÃO**

*"Faz-me tolerar aquilo por momentos (...) acalma-me (...) Faz saber ser, estar e fazer em qualquer sítio (...) se não conseguisse desenhar no meu trabalho não sei se conseguiria estar lá."*

#### **6) ARTE NA SOCIEDADE**

*"Espalhar uma mensagem."*

**Hiperligação do Youtube para o *teaser*:**

*A arte mora cá dentro*

<https://youtu.be/hivoL3Hwb0k>

**Hiperligação do Youtube para o Documentário  
“A arte mora cá dentro”**

**<https://youtu.be/eshf8V8sWhs>**

## Fotografias do processo criativo do Grupo ReCriARTe



1 Estúdio do Telmo: Onde ocorreram vários processos criativos

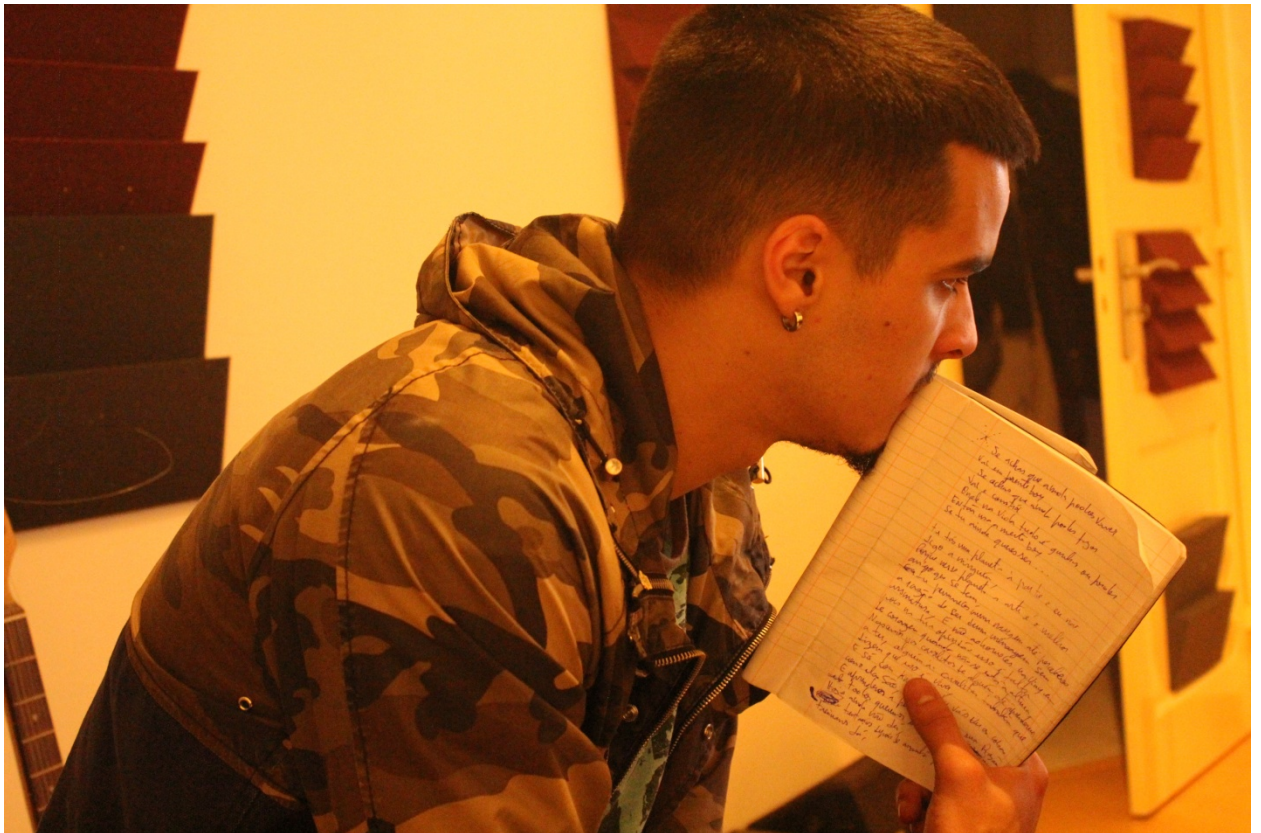


2 Cria & Afixa no Estúdio do Telmo





3 Telmo e Pedro (Cria & Afixa) no Estúdio



4 Cria & Afixa a preparar rimas

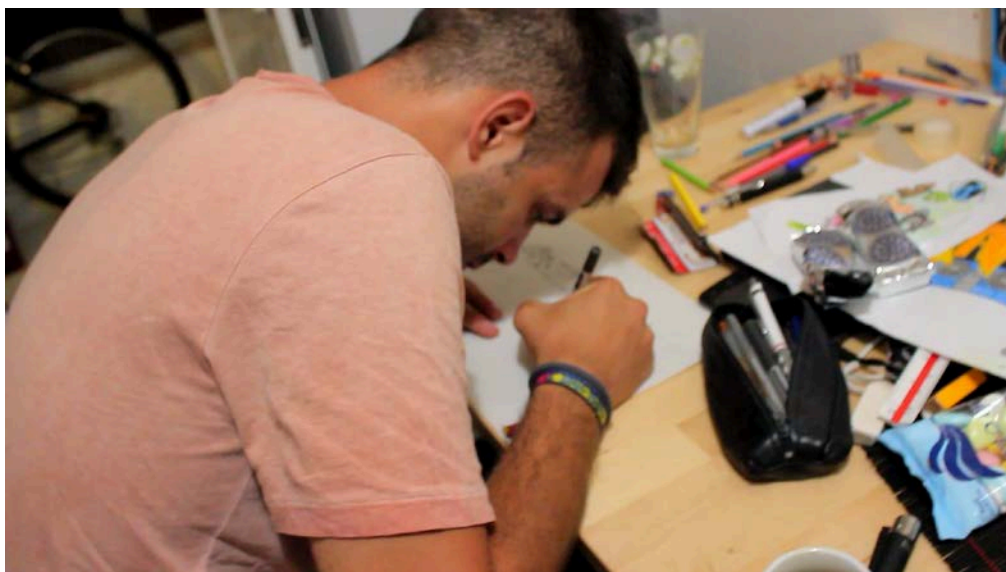




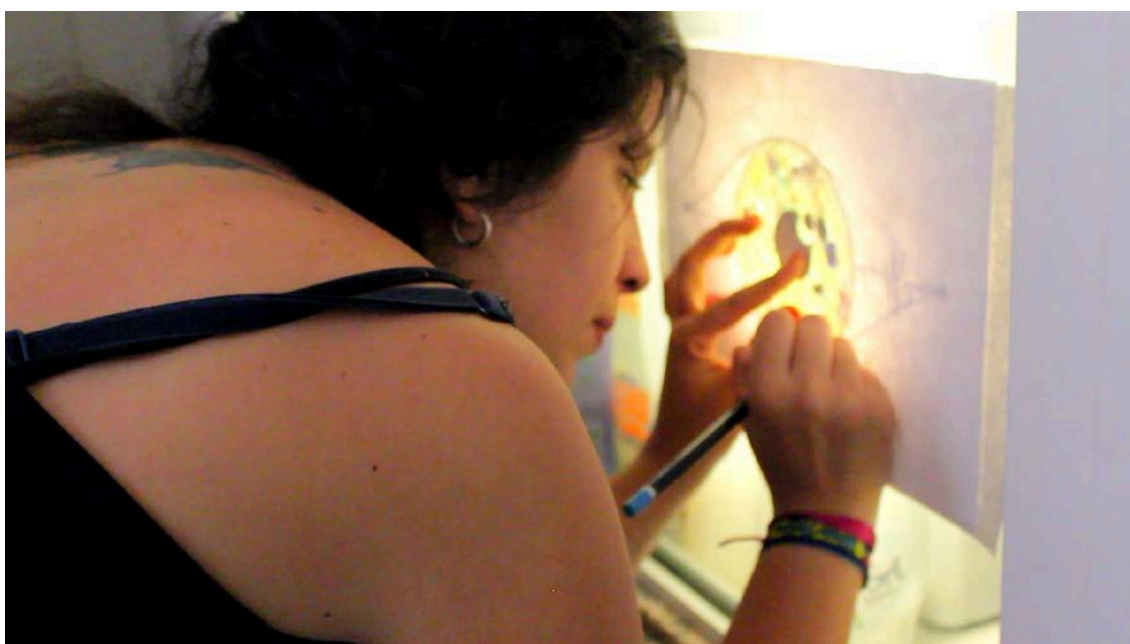
**5 Telmo a produzir no seu estúdio**



**6 Microfone onde se gravaram as voz-off e textos narrativos e poéticos para o documentário - *A arte mora cá dentro***



**7 Tiago a criar para o ReCriARTE**



**8 Inês Nóbrega a criar o logótipo do projeto ReCriARTE**

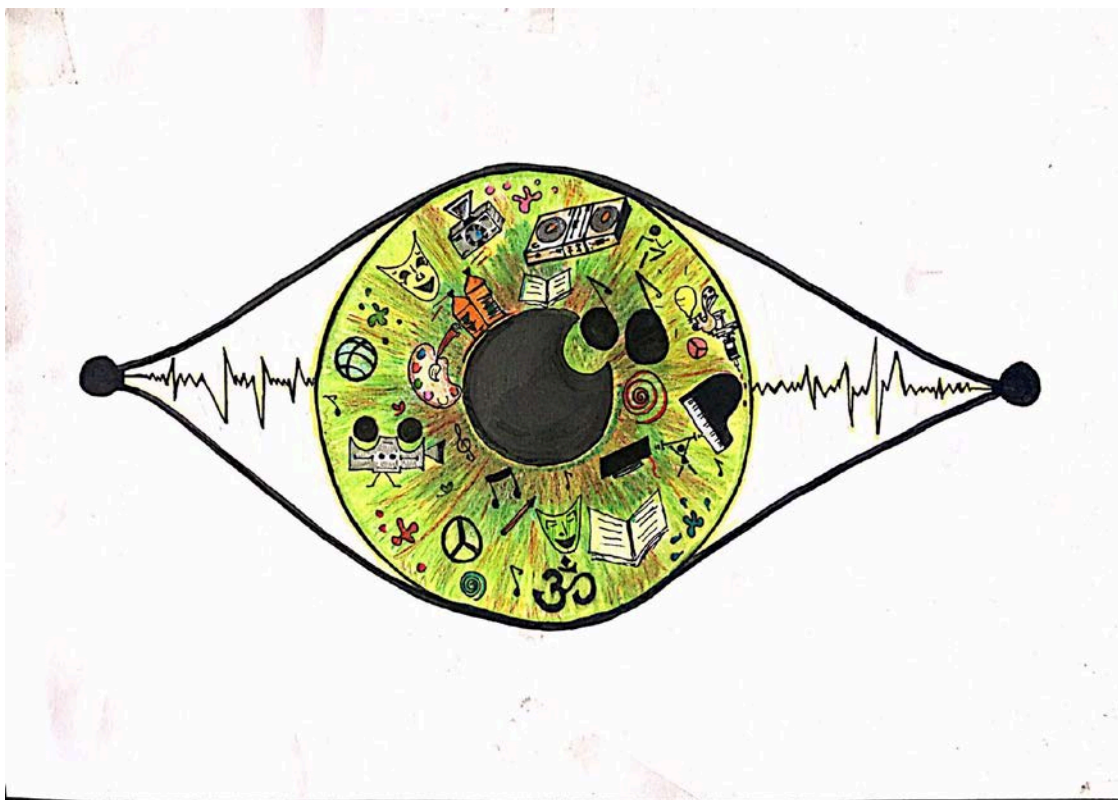


9 Desenho (Graffiti) criado pelo Tiago Carvalho





10 Logótipo do Projeto ReCriARTE, trabalho pela Rita Corceiro



11 Desenho final pela Inês Nóbrega



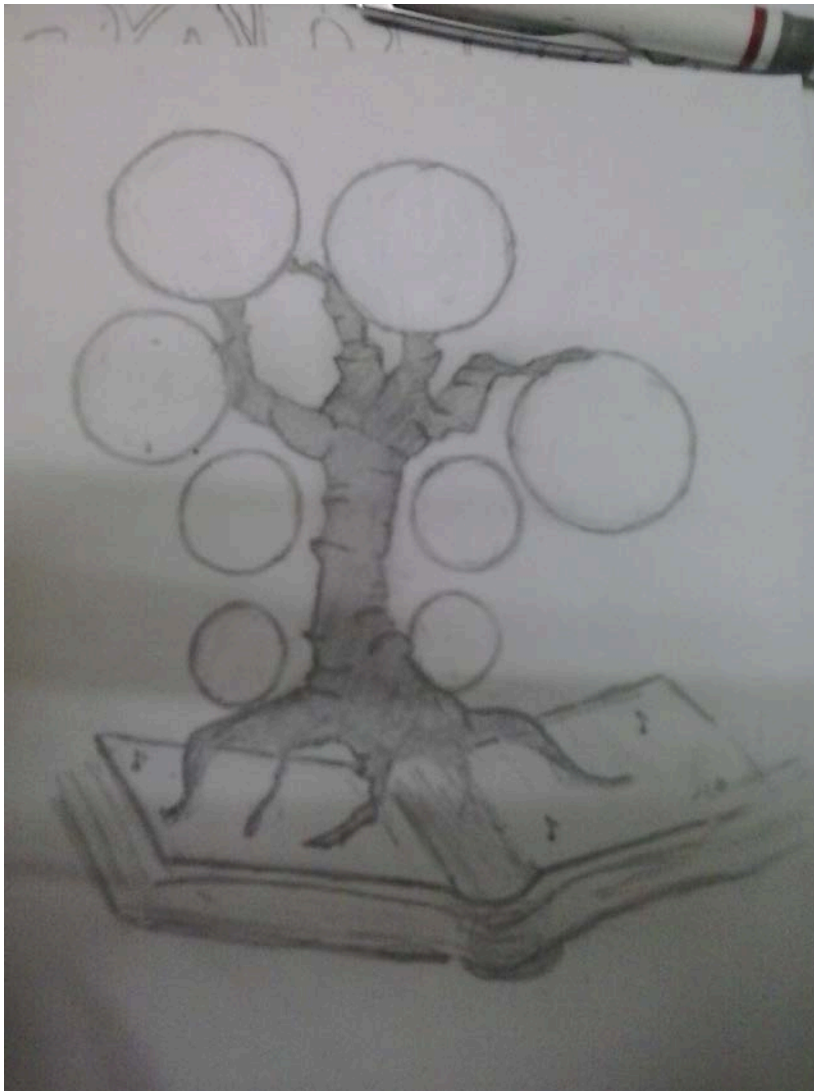
12 Desenho interventivo e recreativo do Tiago Carvalho



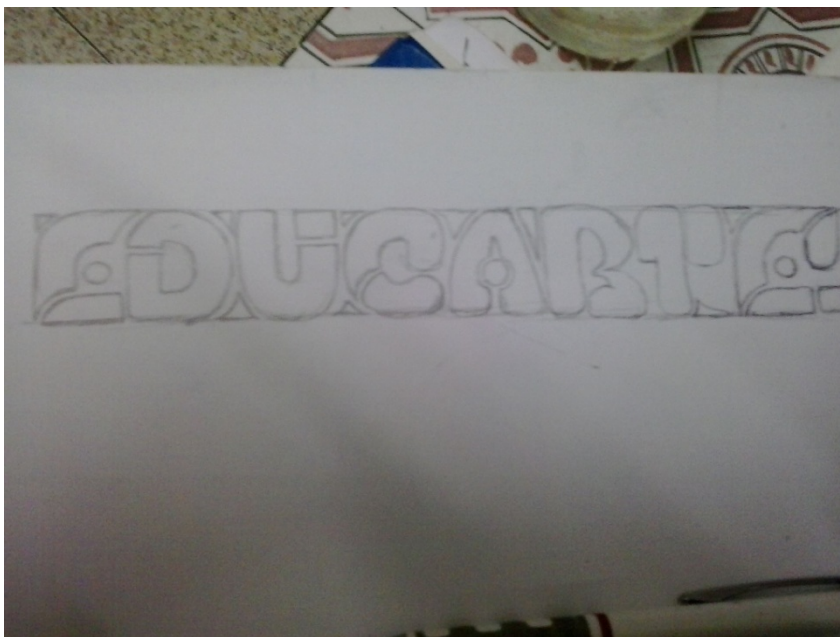


13 Desenhos da Inês Nóbrega para o Projeto ReCriARTe





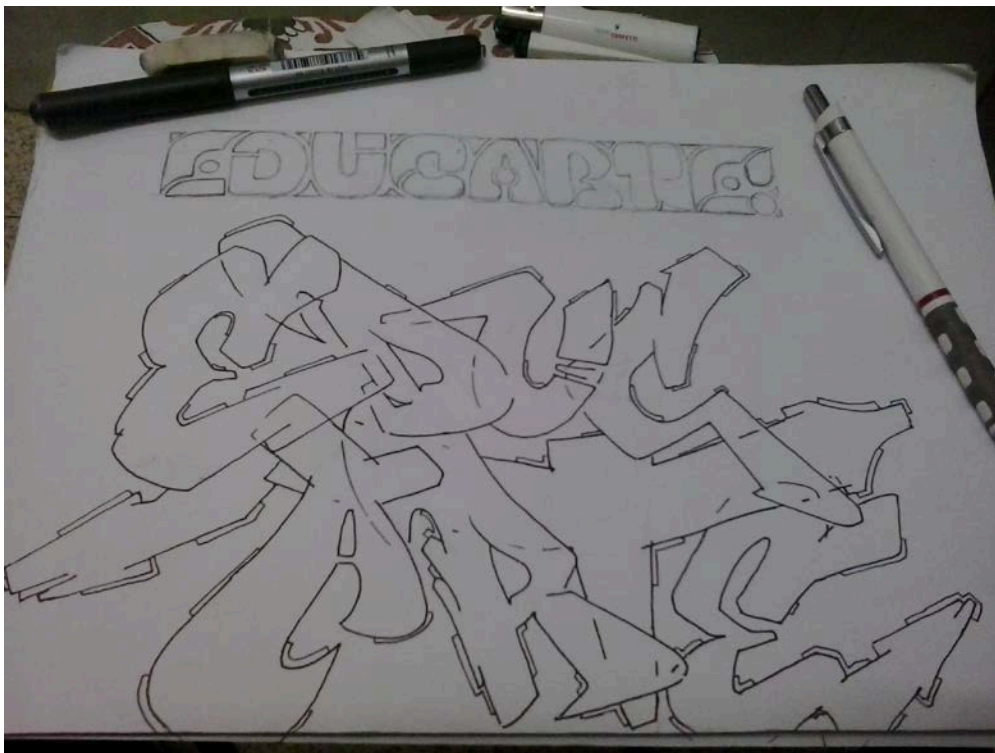
14 Esboços de desenhos da Inês Nóbrega



15 Esboços de desenho do Tiago Carvalho



16 Ideais para o logótipo iniciais desenhado pela Inês Nóbrega



17 Esboços de Desenho (*Graffiti*) pelo Tiago Carvalho



**18 Grupo ReCriARTe & Wicked Studios no evento da Escola Profissional Almirante Reis**





**19 Grupo ReCriARTe no Bar BibO para ver o Cria & Afixa a atuar**

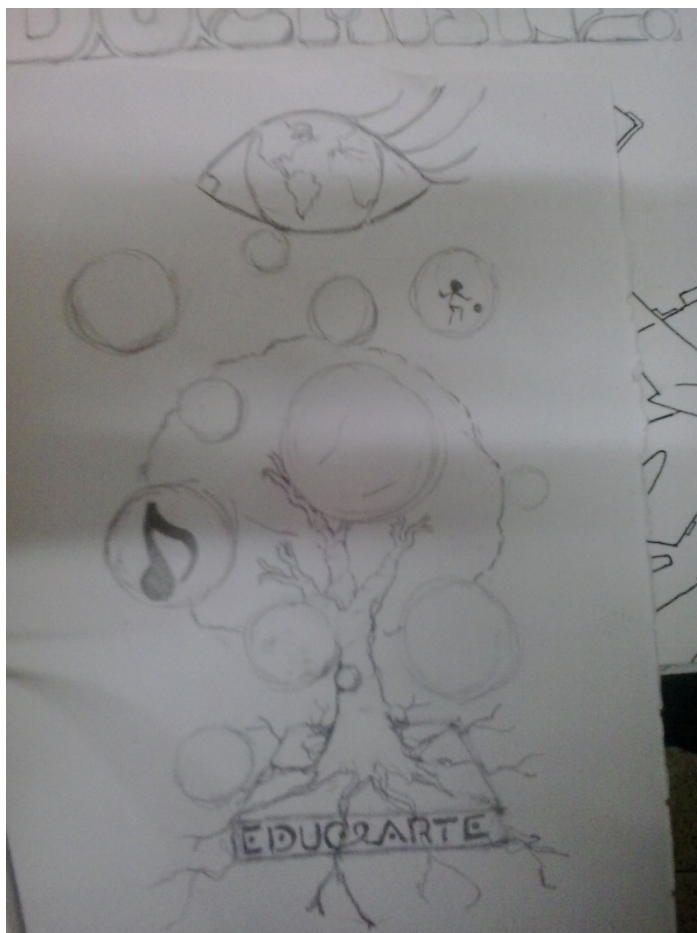


20 Alguns membros do Grupo ReCriARTE (Telmo, Tiago, Inês, Anselmo, Nuno e eu, Daniela)



21 Parede surrealista desenvolvida pela Inês Nóbrega e Tiago Carvalho





**22 Esboços de desenhos para o logótipo do ReCriARTE, pela Inês Nóbrega**



**23 Telmo, Nuno e Eu, Daniela em trabalho de campo - Recolha de imagens para o documentário**



**24 Material empírico e de recolha de dados, na Escola Secundária António Arroio**



**25 Nuno Rei a filmar a dinamização do grupo ReCriARTE ocorrida na Escola Profissional Almirante Reis**



# Projeto RECRIARTE

Envolvimento, participação e gestão de processos criativos



Este projeto nasce do **diálogo** e da **partilha** de **experiências** de um grupo de **amigos** da **Póvoa de Santa Iria**. Há algum tempo que costumam reunir-se para partilhar ideias, pensamentos e sonhos. Este projeto promove a **arte** como uma ferramenta de **mediação educacional** e **cultural** que contribuiu por sua vez, para o envolvimento e a participação do grupo **ReCriArte** e da restante **comunidade** em atividades **performativas** e em dinâmicas **artísticas** e **culturais** em vários contextos (formais, não-formais e informais) nomeadamente na **Quinta Municipal da Piedade**, na **Póvoa de Santa Iria**.



A **Póvoa de Santa Iria** é uma cidade do concelho de Vila Franca de Xira. Um surto de desenvolvimento industrial associado a um forte crescimento populacional contribuíram para a sua passagem a **vila** em 24 de Setembro de 1985 à qual se seguiu, passados poucos anos, à atribuição do estatuto de **cidade** no dia 24 de Junho de 1999 devido à sua **densidade populacional jovem**.

A **Quinta Municipal da Piedade** é um local com potencial cultural e educacional que mobiliza e atrai pessoas de todas as faixas etárias, só que está com pouca dinamização. Ainda que, ocorram algumas atividades maioritariamente para crianças. É onde os Escuteiros da Póvoa de Santa Iria tem a sua sede e é onde reside a Universidade Sénior. Tem animais de quinta, campos desportivos e espaços ao ar livre bem como salas e **ateliers** interiores.



## PERSPETIVAS CONCRETAS PARTILHADAS:

- **Participação** dos jovens e da comunidade no desenvolvimento local
- **Educação** e **Arte** como ferramenta de **transformação** do tecido cultural e social;
- **(Re)Criar** novas realidades educativas;
- **Liberdade** individual para uma liberdade **coletiva**;
- As **histórias** de uma **revolução** pessoal podem ser o início de uma **revolução social**;
- Importância da **partilha** de ideias e **experiências** motivadas pelo **diálogo**;
- A **comunicação** como entrada educacional para fomentar o saber estar, ser e fazer;
- Valorização da **prática** e das **experiências**;
- **Dinamização** local, social e cultural;
- **Intergeneracionalidade**;
- **Interculturalidade**.

TEASER  
DOCUMENTÁRIO

## PROJETO DE INVESTIGAÇÃO ASSOCIADO:

- Projeto **CONverCIDADE**, coordenado por Ana Paula Caetano, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

## APOIOS/PARCEIRIAS:

- Junta de Freguesia da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa
- Universidade Sénior
- EB 2,3 Aristides de Sousa Mendes
- CERCI Póvoa (Necessidades Educativas Especiais)
- APAC (Associação Popular de Apoio à Criança)
- IAC do Forte da Casa (Instituto de Apoio à Criança)
- Companheiros da Noite (Solidariedade e Beneficência)
- Escola Básica e Secundária D. Martinho Vaz Castelo Branco
- GITEP (Grupo Independente de Teatro Experimental da Póvoa)
- Associação de Pais do Agrupamento de Escolas da Póvoa de Santa Iria
- ARIPSI (Associação de Reformados e Idosos da Póvoa de Santa Iria)
- Escola Profissional Almirante Reis (EPAR)
- Wicked Studios



Daniela Gomes

Mestrado em Desenvolvimento Social e Cultural  
Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

2015/2016



# DANIELA CUNHA GOMES

**Idade:** 23

**Sexo:** Feminino

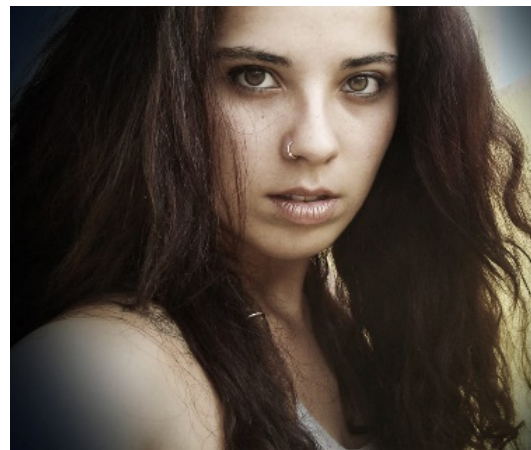
**Nacionalidade:** Portuguesa

**Naturalidade:** Lisboa

**Telemóvel:** 915 644 980

**E-mail:** [danielacgomes@campus.ul.pt](mailto:danielacgomes@campus.ul.pt)

**Web:** [pt.linkedin.com/pub/daniela-gomes/97/1a4/1/](https://pt.linkedin.com/pub/daniela-gomes/97/1a4/1/)



## EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

- Frequência do **Mestrado** na área de Educação e Formação: Especialização em **Desenvolvimento Social e Cultural** no **Instituto de Educação da Universidade de Lisboa** - Setembro de 2014 – 2016 (previsto)
- **Licenciatura em Ciências da Educação** no **Instituto de Educação da Universidade de Lisboa** - Setembro de 2011- Junho de 2014.

### **Áreas de Interesse e Actuação**

Educação Artística, Educação pela Arte, Psicologia Social e da Educação, Educação Especial (NEE), Sociologia da Educação, Formação de Adultos, Professores e Educadores, Tecnologias Educativas, Formação para a Cidadania, Educação e Multiculturalidade, Interculturalidade, Metodologias de Investigação em Educação e Psicologia.

- Ensino Secundário: Curso Científico de **Línguas e Humanidades** no Colégio Bartolomeu Dias - 1999 – 2011.

## EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Dirigente Associativa na **Associação de Estudantes da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa**, Cidade Universitária (Janeiro de 2014 – Dezembro de 2014).
- Estagiária na área da **Formação Pessoal e Social, Terapias Dinâmicas com as Amas e Alfabetização** na **Associação Cultural do Moinho da Juventude**, Cova da Moura (Outubro de 2014- Junho de 2014).

## OUTRAS EXPERIÊNCIAS

- Empregada de Mesa e Balcão no *Snack-Bar: Tropical Bar*, Manta Rota (Junho de 2011- Setembro de 2011).

- Atendimento ao público e Vitrinista no Pronto-A-Vestir **Outlet** (Maio de 2009-Outubro de 2013).
- Banca de Voluntariado na Associação **Chão dos Bichos** (2012).

### **COMPETÊNCIAS PESSOAIS**

<b>Línguas</b>	Português, Inglês, Francês e Espanhol.
<b>Competências de Comunicação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Boa capacidade de comunicação adquirida através da experiência profissional enquanto responsável de vendas e atendimento ao público</li> <li>▪ Espírito multidisciplinar e saber trabalhar em equipa adquirido por experiência profissional e académica</li> <li>▪ Assertividade e Pontualidade</li> <li>▪ Espírito crítico e boa capacidade de argumentação adquirido por experiência profissional e académica</li> </ul>
<b>Competências de Organização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Boa capacidade de liderança</li> <li>▪ Boa capacidade na organização e gestão de trabalhos, atividades e recursos</li> </ul>
<b>Competências Informáticas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Tecnologias Educativas (criação de Recursos Educativos Digitais)</li> <li>▪ <i>MicrosoftOffice</i></li> <li>▪ Ferramentas <i>Online</i> (ex. <i>Prezi</i>)</li> </ul>
<b>Hobbies</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Teatro</li> <li>▪ Voleibol, Basquetebol e Rugby</li> <li>▪ Artes Plásticas</li> <li>▪ Poesia</li> </ul>
<b>Carta de Condução</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Sim</li> </ul>

### **Conferências/Seminários/Workshops**

- **2012:** Seminário sobre o **Associativismo em Portugal** no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- **2012:** Seminário sobre o **Autismo e Síndrome de Down** no Instituto Português de Desporto e Juventude.
- **2012:** Seminário sobre a **Educação Intercultural** no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- **2013:** Participação no **XI ENECE**(Encontro Nacional de Estudantes de Ciências da Educação) no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa:
  - *Workshop* de **Empreendedorismo Social**
  - *Workshop* de **Gestão de Tempo e Recursos**
  - *Workshop* de **Educação ao Longo da Vida**
- **2013:** Seminário de **Psicologia de Educação** na Faculdade de Psicologia da Universidade de Lisboa.
- **2014:** *Workshop* de **Primeiros Socorros – INEM** na Faculdade de Psicologia e Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- **2015:** Seminário **Pensar a Educação em Portugal** com Prof. Dr. António Sampaio da Nóvoa, na Fundação Calouste Gulbenkian.
- **2016:** Participação e envolvimento no Congresso de Investigação em **Educação de Adultos e Aprendizagem ao Longo da Vida** (Comparative Studies in Adult and Lifelong Learning ) na **Universität Würzburg**, na **Alemanha**.